

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA CAROLINA CRUZETTA

ALTERNÂNCIAS E RESTRIÇÕES ENTRE *PARTICIPE PRÉSENT* E *GÉRONDIF*
EM FRANCÊS: UMA ANÁLISE NA INTERFACE SINTÁTICO-SEMÂNTICA

CURITIBA

2025

FERNANDA CAROLINA CRUZETTA

ALTERNÂNCIAS E RESTRIÇÕES ENTRE *PARTICIPE PRÉSENT* E *GÉRONDIF* EM
FRANCÊS: UMA ANÁLISE NA INTERFACE SINTÁTICO-SEMÂNTICA

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras,
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade
Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do
título de Doutora em Letras.

Área de concentração: Estudos linguísticos

Linha de pesquisa: Estudos gramaticais

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia de Araújo Rodrigues

CURITIBA
2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Cruzetta, Fernanda Carolina

Alternâncias e restrições entre *participe présent* e *gérondif* no francês : uma análise na interface sintático-semântica. / Fernanda Carolina Cruzetta. – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia de Araújo Rodrigues.

1. Língua francesa - Gerúndio. 2. Língua francesa – Participípio.
3. Semântica histórica. I. Rodrigues, Patrícia de Araújo, 1960-.
II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanoéla Nogueira Dias CRB-9/1607

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **FERNANDA CAROLINA CRUZETTA**, intitulada: **Alternâncias e restrições entre participe présent e gérondif no francês: uma análise na interface sintático-semântica**, sob orientação da Profa. Dra. PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 02 de Dezembro de 2025.

Assinatura Eletrônica
03/12/2025 17:44:24.0
PATRÍCIA DE ARAUJO RODRIGUES
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
04/12/2025 07:08:34.0
VALDILENA RAMME
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Assinatura Eletrônica
03/12/2025 16:34:46.0
EDUARDO NADALIN
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
04/12/2025 07:48:43.0
ROBERLEI ALVES BERTUCCI
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Patrícia Rodrigues, que, há mais de dez anos, tem me ensinado e guiado neste caminho dos estudos linguísticos. Muito obrigada pela disponibilidade, pela escuta e por todo o aprendizado compartilhado ao longo dessa trajetória.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR, que são todos excelentes, especialmente, a Maria José Foltran, a Teresa Wachowicz e a Cláudia Daher. Agradeço também à Thayse Ferreira, que, desde o mestrado, fez apontamentos sobre minha pesquisa – contribuições que foram fundamentais para direcionar meu trabalho à área da semântica.

Aos professores Roberlei Bertucci e Andrea Knöpfle, que muito contribuíram com a leitura atenta e apontamentos valiosos na banca de qualificação, e que gentilmente aceitaram participar também na banca de defesa.

Aos professores Valdilena Rammé e Eduardo Nadalin, que, com a mesma generosidade, aceitaram ler meu trabalho e integrar a banca de defesa.

À minha família – ainda que não tenham contribuído diretamente com esta pesquisa, o apoio dos meus pais, Angela e Fernando, foi fundamental na minha jornada. Pai e mãe, vocês não sabem o quanto foram importantes para eu chegar até aqui. Muito obrigada, de coração.

Aos colegas e amigos da Aliança Francesa de Curitiba, onde trabalhei durante o mestrado e o período inicial do doutorado. O apoio profissional – e, muitas vezes, as consultas sobre dados do francês (*un grand merci à Shaista Rasib, à Kalou Ribeiro, à Patrícia Sobczynski, à Leandro Ferreira – actuellement à l'UEAP – et à Viviane Ribeiro, Vica !*) – foram de grande importância na construção desta tese.

Aos colegas e amigos do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, onde passei a trabalhar na reta final do doutorado. Embora seja um ambiente distante daquele com o qual estava acostumada, encontrei ali muito apoio e empatia – sobretudo de Leonardo Fogaça e de Maria Anita dos Anjos.

Às ‘amigues’ Ana Carolina Muniz e Stephanie Madeira. Juntas, aprendemos a dar aulas de francês na graduação e trabalhamos em diferentes escolas. Ainda que essa experiência não tenha uma relação direta com a minha pesquisa, teve um impacto significativo na minha formação no universo do francês – língua-alvo deste trabalho. Seguimos caminhos distintos nas pesquisas de mestrado, mas nossa amizade sempre refletiu, de algum modo, em nossos percursos acadêmicos – nem que fosse para ‘figurar’ como personagens em exemplos de sentenças ou, ainda, para encontrar informantes dispostos a julgá-las.

Aos amigos que, embora não sejam das Letras, sempre me apoiaram muito: Marina Braga Carneiro, Juliana Golin, Cacá França, Alessandro Toloczko, Thiago Stadler e Naiara Krachenski.

Ao Victor Puchalski, o Vito. Ele está presente em todas as esferas da minha vida – pessoal, profissional e acadêmica –, e isso me faz uma pessoa de muita sorte. São poucos os que podem contar com um companheiro como ele. O Vito contribuiu diretamente com esta pesquisa: com ele, pude discutir dados, teorias e a estrutura do meu texto. Mas seu apoio indireto foi ainda mais essencial – comprar lanches gostosos, levar a Khali (outra ‘pessoa’ extremamente importante na minha vida) para passear, me confortar quando estava ansiosa e chamar a atenção para o fato de que o que eu faço tem, sim, qualidade. Foram tantas coisas que você fez, Vito, e que foram fundamentais para que eu conseguisse concluir o doutorado, que seriam necessárias muitas páginas aqui para enumerá-las.

RESUMO

Este trabalho analisa as construções não finitas em *-ant* do francês, *participe présent* (Ppr) e *gérondif* (Ger), sob uma perspectiva que articula a teoria gerativa e a semântica lexical, especialmente no que diz respeito ao aspecto. O objetivo é descrever e explicar os contextos de alternância e de restrição entre essas duas formas, a partir de critérios sintático-semânticos, com base em dados empíricos e julgamentos de aceitabilidade de falantes nativos. Assume-se que as orações adverbiais introduzidas pelas formas em *-ant* podem ocupar posições distintas na estrutura da sentença (cf. Lobo, 2003; Haegeman, 2002; 2006; Frey, 2016; Badan & Haegeman, 2022): as integradas, adjungidas internamente a TP, modificam o evento descrito pelo predicado principal; as periféricas, adjungidas acima de TP, operam sobre a proposição inteira e veiculam leituras causais, condicionais ou concessivas. A análise demonstra que a alternância entre Ppr e Ger nesses contextos adverbiais ocorre de modo sistemático apenas com verbos do tipo *achievement*, cujos eventos, embora lexicalmente pontuais, podem ser reinterpretados como processos, permitindo as duas posições de adjunção. Com os verbos de atividade, o traço de dinamicidade e duração interna já faz com que sejam naturalmente compatíveis com o valor progressivo. Assim, a preposição descontínua <en...-ant> não acrescenta nova informação aspectual, o que explica a preferência pelo Ppr em contextos de valor causal. Já com os estativos, a ausência de dinamicidade impede que a estrutura <en...-ant> introduza qualquer fase processual ou transição interna. Nesses casos, o Ger é incompatível, e apenas o Ppr se mantém possível com leitura inferencialmente causal. Essa interação entre estrutura sintática e tipo aspectual revela que a alternância entre Ppr e Ger não constitui um fenômeno de variação livre, mas resulta de restrições composicionais impostas pela relação entre aspecto lexical e posição de adjunção. Conclui-se que o francês apresenta um caso singular entre as línguas românicas: nele coexistem essas duas formas não finitas, cujas funções se distribuem segundo critérios sintáticos e semânticos. Essa especificidade, somada à presença da locução <être en train de + infinitivo>, evidencia um sistema aspectual híbrido, no qual a progressividade é expressa tanto por morfologia quanto por perífrases.

Palavras-chave: gerúndio; *gérondif*; *participe présent*.

ABSTRACT

This study analyzes the French non-finite *-ant* constructions, *participe présent* (Ppr) and *gérondif* (Ger), from a perspective that combines generative theory and lexical semantics, particularly regarding aspect. The objective is to describe and explain the contexts of alternation and restriction between these two forms based on syntactic-semantic criteria, drawing on empirical data and native speakers' acceptability judgments. It is assumed that adverbial clauses introduced by *-ant* forms may occupy different positions within the sentence structure (*cf.* Lobo, 2003; Haegeman, 2002; 2006; Frey, 2016; Badan & Haegeman, 2022): integrated clauses, adjoined internally to TP, modify the event described by the main predicate, whereas peripheral ones, adjoined above TP, operate over the entire proposition and convey causal, conditional, or concessive meanings. The analysis shows that alternation between Ppr and Ger in adverbial contexts occurs systematically only with achievement verbs, whose events, though lexically punctual, can be reinterpreted as processes, thus allowing both adjunction positions. With activity verbs, the inherent dynamicity and internal duration make them naturally compatible with progressive meaning. Consequently, the discontinuous preposition *<en...-ant>* does not introduce new aspectual information, which explains the preference for the Ppr in causal contexts. In contrast, with stative verbs, the absence of dynamicity prevents the structure *<en...-ant>* from introducing any processual phase or internal transition. In such cases, the Ger is incompatible, and only the Ppr remains acceptable, with an inferentially causal reading. This interaction between syntactic structure and aspectual type reveals that the alternation between Ppr and Ger is not a case of free variation but results from compositional restrictions imposed by the relation between lexical aspect and adjunction level. It is concluded that French represents a singular case among the Romance languages: it preserves both non-finite forms, whose functions are distributed according to syntactic and semantic criteria. This specificity, together with the presence of the periphrasis *<être en train de + infinitive>*, highlights a hybrid aspectual system in which progressivity is expressed both morphologically and periphrastically.

Keywords: gerund; *gérondif*; *participe présent*.

RÉSUMÉ

Ce travail analyse les constructions non finies en *-ant* du français, le *participe présent* (Ppr) et le *gérondif* (Ger), selon une perspective qui articule la théorie générative et la sémantique lexicale, notamment en ce qui concerne l'aspect. L'objectif est de décrire et d'expliquer les contextes d'alternance et de restriction entre ces deux formes à partir de critères syntaxico-sémantiques, en s'appuyant sur des données empiriques et sur des jugements d'acceptabilité de locuteurs natifs. On part de l'hypothèse que les propositions adverbiales introduites par les formes en *-ant* peuvent occuper différentes positions dans la structure de la phrase (cf. Lobo, 2003 ; Haegeman, 2002 ; 2006 ; Frey, 2016 ; Badan & Haegeman, 2022) : les intégrées, adjointes à l'intérieur de TP, modifient l'événement décrit par le prédicat principal ; les périphériques, adjointes au-dessus de TP, opèrent sur la proposition entière et véhiculent des lectures causales, conditionnelles ou concessives. L'analyse montre que l'alternance entre Ppr et Ger dans les contextes adverbiaux ne se produit de façon systématique qu'avec les verbes de type *achievement*, dont les événements, bien que lexicalement ponctuels, peuvent être réinterprétés comme des processus, ce qui permet les deux niveaux d'adjonction. Avec les verbes d'activité, le trait de dynamique et de durée interne rend ces prédicats naturellement compatibles avec la valeur progressive. Ainsi, la préposition discontinue <en...-ant> n'apporte pas d'information aspectuelle nouvelle, ce qui explique la préférence pour le Ppr dans les contextes à valeur causale. En revanche, avec les statifs, l'absence de dynamique empêche la structure <en...-ant> d'introduire une phase processuelle ou une transition interne. Dans ces cas, le Ger est incompatible, et seul le Ppr reste possible, avec une lecture inférentiellement causale. Cette interaction entre structure syntaxique et type aspectuel montre que l'alternance entre Ppr et Ger ne constitue pas un phénomène de variation libre, mais résulte de restrictions compositionnelles imposées par la relation entre l'aspect lexical et le niveau d'adjonction. On conclut que le français présente un cas singulier parmi les langues romanes : il conserve ces deux formes non finies, dont les fonctions se distribuent selon des critères syntaxiques et sémantiques. Cette spécificité, à laquelle s'ajoute la locution <être en train de + infinitif>, met en évidence un système aspectuel hybride, où la progressivité s'exprime à la fois par la morphologie et par la périphrase.

Mots-clés : *gerúndio* ; gérondif ; participe présent.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Sentença com o gerúndio predicativo	57
Figura 2. Sentença com o infinitivo preposicionado	58
Figura 3. Posições de adjunção das orações adverbiais periférica e integrada.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Contextos de ocorrência de Ger e Ppr	16
Tabela 2. Equivalências entre construções gerundivas do PB e construções em -ant em francês	94
Tabela 3. Classes aspectuais e suas características.....	112

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1SG	Primeira pessoa do singular
1PL	Primeira pessoa do plural
2SG	Segunda pessoa do singular
2PL	Segunda pessoa do plural
3SG	Terceira pessoa do singular
3PL	Terceira pessoa do plural
ABL	Ablativo
ACC	Acusativo
ART	Artigo
ADV	Advérbio / valor adverbial
AUX	Verbo auxiliar
COND	Condicional
CP	Sintagma complementizador
DAT	Dativo
DEF	Definido
DEM	Demonstrativo
DEM.DIST	Demonstrativo distal
DEM.PRX	Demonstrativo proximal
DP	Sintagma nominal
F / FEM	Feminino
FUT	Futuro
GEN	Genitivo
GER	Gerúndio
Ger	<i>Gérondif</i>
GP	Gerúndio predicativo
GT	Gramática tradicional
IMPF	Imperfeito
INDEF	Indefinido
INF	Infinitivo
INTENS	Intensificador
INV	Forma interrogativa com inversão

IPFV	Imperfectivo
ITER	Iterativo
IPrep	Infinitivo preposicionado
LOC	Locativo
M	Masculino
NEG	Negação
NOM	Nominativo
PART	Partícula
PFV	Perfectivo
PL	plural
POSS	possessivo
Ppr	<i>Participe présent</i>
PRF	Perfeito
PRO	Pronome nulo
PROG	Progressivo
PRS	Presente
PTCP	Particípio
PST	Passado
REFL	Reflexivo
REL	Pronome relativo
SBJV	Subjuntivo
SE	Clítico “se”
SG	Singular
SC	<i>Small clause</i>
TP	Sintagma temporal
VP	Sintagma verbal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 A EVOLUÇÃO DAS FORMAS EM -ANT	22
1.1 COMO ERA NO LATIM.....	22
1.2 COMO SE DEU A TRANSIÇÃO DO LATIM PARA O FRANCÊS ANTIGO	26
1.3 EVOLUÇÃO NO FRANCÊS	30
1.3.1 Francês antigo.....	30
1.3.2 Francês médio.....	34
1.3.3 Francês moderno.....	36
1.4 A ESPECIFICIDADE DO FRANCÊS EM RELAÇÃO ÀS CONSTRUÇÕES PROGRESSIVAS.....	37
2 DESCRIÇÃO DOS DADOS	39
2.1 O GERÚNDIO NO PORTUGUÊS	41
2.2 GERÚNDIO EM COMPLEXOS VERBAIS (PERÍFRASES).....	43
2.3 GERÚNDIO INDEPENDENTE	49
2.4 GERÚNDIO ADNOMINAL.....	51
2.4.1 Adjetivo verbal	54
2.5 GERÚNDIO PREDICADO SECUNDÁRIO.....	56
2.5.1 Predicativas orientadas para o objeto	58
Figura 1. Sentença com o gerúndio predicativo	60
Figura 2. Sentença com o infinitivo preposicionado	61
2.5.1.1 Predicado secundário orientado para o objeto em francês	62
2.5.2 Predicativas orientadas para o sujeito.....	68
2.5.2.1 Predicado secundário orientado para o sujeito em francês.....	69
2.5.3 Outras estruturas predicativas.....	74
2.6 GERÚNDIO ARGUMENTAL	75
2.7 CONSTRUÇÕES GERUNDIVAS ADVERBIAIS	78
Figura 3. Posições de adjunção das orações adverbiais periférica e integrada	81
2.7.1 Adverbiais integradas	82
2.7.1.1 Gerundivas adverbiais integradas X gerundivas predicativas orientadas para o sujeito.....	86
2.7.2 Adverbiais periféricas.....	90
Tabela 2. Equivalências entre construções gerundivas do PB e construções em -ant em francês.....	97
3 PROPOSTA EXPLICATIVA SINTÁTICA	99
3.1 CASOS DE ALTERNÂNCIA ENTRE PPR E GER	99
3.2 CASOS DE RESTRIÇÃO PARA O GER	104
3.3 O MORFEMA -ANT E A PREPOSIÇÃO ‘EN’	107
3.3.1 O morfema -ant.....	107
3.3.2 A preposição ‘en’	110
4 PROPOSTA EXPLICATIVA SEMÂNTICA	113

4.1 CONTEXTUALIZANDO A SEMÂNTICA LEXICAL.....	113
4.1.1. Tratando do aspecto lexical	114
Tabela 3. Classes aspectuais e suas características.....	115
4.2 CONTEXTUALIZANDO ASPECTO GRAMATICAL.....	120
4.3 ANALISANDO OS DADOS A PARTIR DO ASPECTO	123
4.3.1 Olhando para os dados a partir do aspecto lexical.....	123
4.3.1.1 Achievements em -ant	125
4.3.1.2 Estados e atividades em -ant.....	129
4.3.1.3 Accomplishments em -ant	133
4.3.1.4 Ger achievements com valor de causa.....	135
4.3.2 Olhando para os dados a partir do aspecto gramatical	137
5 SINTETIZANDO AS ANÁLISES SINTÁTICA E SEMÂNTICA	141
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150

INTRODUÇÃO

A proposta principal desta tese é analisar as ocorrências de duas formas verbais não finitas no francês: o *participe présent* (1a) e o *gérondif* (1b). Essas duas formas são caracterizadas pela terminação *-ant*, sendo o *gérondif* sempre precedido pela preposição *en*.

- (1) a. *Arrivant à Paris, Emile a proposé à Léa de l'aider à déménager.* (Havu & Pierrard, 2013, p. 217) [grifo nosso]
 chegar-PTCP.PRS a Paris Emile AUX.3SG.PRS propor-PTCP.PST a Léa de
 3SG.ACC-ajudar-INF a mudar-INF
 ‘**Chegando** em Paris, Emile propôs à Léa ajudá-la a se mudar.’
- b. *En arrivant à Paris, Emile a proposé à Léa de l'aider à déménager.* (Havu & Pierrard, *loc. cit.*) [grifo nosso]
 em chegar-PTCP.PRS a Paris Emile AUX.3SG.PRS propor-PTCP.PST a Léa de
 3SG.ACC-ajudar-INF a mudar-INF
 ‘**Chegando** em Paris, Emile propôs à Léa ajudá-la a se mudar.’

Na literatura em língua francesa sobre o assunto, podemos definir duas abordagens distintas: 1. aquela disponível em textos mais tradicionais, normalmente em gramáticas da língua francesa (Grevisse; Goosse, [1936] 2008; Wagner; Pinchon, 1991); e 2. aquela abordagem encontrada em trabalhos linguísticos relativamente mais recentes (Høyer, 2003; Halmøy, 2003; 2008). Nos trabalhos mais tradicionais, notamos que a principal preocupação é descrever as formas em *-ant* sem realizar análises aprofundadas sobre essas estruturas. Muitas vezes, inclusive, o *gérondif* (doravante Ger) é tratado como uma forma variante do *participe présent* (Ppr) (Koning, 1990 *apud* Havu; Pierrard, 2013). Nas pesquisas linguísticas em língua francesa mais recentes, também há uma preocupação em realizar descrições dessas estruturas, porém mais atualizadas – os autores buscam dados mais recentes, provenientes, sobretudo, de jornais. Além disso, são apontados alguns problemas (como a restrição a uma ou a outra forma). Contudo, esses trabalhos não se aprofundam devidamente nas análises nem deixam explícito em qual quadro teórico se inserem¹.

¹ Embora os trabalhos de Høyer (2003) e de Halmøy (2003; 2008) explorem exemplos de alternância e restrições entre Ppr e Ger, as autoras parecem se pautar em uma abordagem mais funcionalista da língua. Além disso, elas não exploram essas alternâncias e restrições em contextos específicos.

Em termos gerais, as formas em *-ant* aparecem essencialmente nos contextos de adjunto adnominal (2), de predicado secundário (3) e de orações adverbiais adjuntas indicando uma circunstância – como nos exemplos em (1) e nos exemplos em (4) e (5).

- (2) *Pourrait-on avoir des références **appuyant** la crédibilité de cet individu ?*
 poder-COND.3SG-INV ter-INF DET.PL referência-PL apoiar-PTCP.PRS a
 credibilidade de este indivíduo
 ‘Poderíamos ter referências **apoando** a credibilidade deste indivíduo?’
- (3) *Il revoit Sophie **montant** les marches de Cannes.* (Halmøy, 2008, p. 43) [grifo
 nosso]
 ela re-ver-PRS.3SG Sophie subir-PTCP.PRS DET.PL degrau-PL de Cannes
 ‘Ele revê Sophie **subindo** os degraus de Cannes.’
- (4) ***Sachant** que je ne mange pas de viande, elle ne m’inviterait jamais pour aller à
 ce restaurant.*
 saber-PTCP.PRS que eu NEG comer-PRS.1SG NEG de carne ela NEG
 1SG-convidar-INF-COND.3SG nunca para ir-INF a esse restaurante
 ‘**Sabendo** que eu não como carne, ela jamais me convidaria para ir naquele
 restaurante.’
- (5) *Vous devez affronter des obstacles de plus en plus difficiles **en utilisant** un
 marteau pour escalader.*²
 vocês dever-PRS.2PL enfrentar-INF DET.PL obstáculo-PL de mais em mais
 difícil-PL em usar-PTCP.PRS um martelo para escalar-INF
 ‘Vocês têm que enfrentar obstáculos cada vez mais difíceis **utilizando** um
 martelo para escalar.’

Como é possível observar, o Ppr pode aparecer em três contextos diferentes: adnominal (2), predicado secundário (3) e oração adverbial adjunta (1a) e (4) – no exemplo (1a), o Ppr expressa uma circunstância de tempo anterior em relação ao evento descrito na oração matriz; no exemplo (4), a estrutura em que a forma *-ant* se insere indica causa. Por outro lado, o Ger

² GETTING over it with Bennett Foddy. **Clubic**. Disponível em: <<https://www.clubic.com/telecharger-fiche441573-getting-over-it-with-bennett-foddy.html>>. Acesso em: 17 out. 2023. [grifo nosso]

aparece majoritariamente³ em contexto de oração adverbial adjunta: em (1b), expressando tempo concomitante, e em (5), denotando modo. É possível encontrar também o Ger em estruturas que indicam outras circunstâncias. É justamente esse contexto de oração adjunta adverbial que esta tese investiga, com o objetivo de explicar restrições e alternâncias entre as duas formas.

Os exemplos em (1), em que as orações subordinadas adverbiais expressam uma noção temporal, ilustram a possibilidade de alternância entre as formas. Porém em (4) e (5), embora as proposições se construam de forma parecida ao que ocorre em (1), não existe a possibilidade de alternância. Para se ter uma noção mais clara dessa restrição, seguem os exemplos (6) e (7), em que a alternância tampouco é possível.

- (6) *(*En) Parlant mal la langue, il n'arrivait pas à se faire comprendre.* (Halmøy, 2008, p. 51) [grifo nosso]

em falar-PTCP.PRS mal a língua ele NEG conseguir-IMP.3SG NEG a SE
fazer-INF entender-INF

‘**Falando** mal a língua, ele não conseguia ser compreendido.’

- (7) *Je l'écoute en boucle en marchant (*marchant) sous la neige...*⁴

eu 3SG.ACC-ouvir-PRS.1SG em laço em caminhar-PTCP.PRS sob a neve

‘Eu a escuto sem parar **caminhando** sob a neve...’

Em (6), de forma análoga ao exemplo (4), o Ppr expressa uma noção de causa, enquanto no exemplo em (7), o Ger expressa uma noção de modo – assim como se nota no exemplo (5). É possível observar igualmente nesses quatro exemplos, bem como no primeiro, que há uma diferença na posição das orações adjuntas: inicial em (1), (4) e (6); final em (5) e (7). Além disso, as orações em (1), em que a alternância é possível, e as orações em (4), (5), (6) e (7), em que a alternância é impossível, apresentam diferenças com relação ao aspecto lexical do predicado (cf. Vendler, 1957, 1967; Comrie, 1976; Dowty, 1979; Smith, 1997, 2019; Rothstein, 2004). Em (1), as construções em *-ant* expressam eventos pontuais e não homogêneos, ou seja,

³ O Ger também ocorre como predicado secundário orientado para o sujeito, como em (i). Porém, neste contexto, não há alternância com o Ppr – como ocorre no contexto de orações adverbiais.

(i) *Le chien est rentré à la maison en aboyant.*
ART.DEF cão AUX.PRS.3SG voltar-PTCP.PST a ART.DEF casa em latir-PTCP.PRS
‘O cachorro voltou pra casa **latindo**.’

⁴ NELL. *je l'écoute en boucle en marchant sous la neige purée...* 09 jan. 2024. X: @smbrrnell. Disponível em: <<https://twitter.com/smbrrnell/status/1744626694797897979>>. Acesso em: 10 jan. 2024. [grifo nosso]

o evento *arriver* (chegar) se configura como um *achievement*; em (4), (5), (6) e (7), os eventos *savoir* (saber), *utiliser* (utilizar), *parler* (falar) e *marcher* (caminhar), respectivamente, expressam eventos não pontuais e homogêneos – em (4), trata-se de um estado; os outros três se configuram como atividades. Outro ponto importante que se deve destacar nesta análise se relaciona ao aspecto gramatical: na proposição em que é possível a alternância (1), a oração matriz expressa um evento perfectivo; naquelas proposições em que se observam restrições (tanto ao Ppr quanto ao Ger), as orações matrizes expressam eventos imperfectivos. A seguir, na Tabela 1, apresenta-se uma síntese dos contextos em que ocorre Ppr e Ger.

Tabela 1. Contextos de ocorrência de Ger e Ppr

Contexto	Tipo de construção <i>-ant</i>	Observações
Adjunto adnominal	<i>Pourrait-on avoir des références appuyant la crédibilité de cet individu ?</i>	Admite somente Ppr
Predicado secundário	<i>Il revoit Sophie montant les marches de Cannes.</i>	Admite somente Ppr quando orientado para o objeto
	<i>Le chien est rentré à la maison en aboyant.</i>	Admite somente Ger quando orientado para o sujeito
Oração adverbial adjunta	<i>Arrivant / En arrivant à Paris, Emile a proposé à Léa de l'aider à déménager.</i>	Alternância entre Ppr e Ger; interpretação de tempo anterior para construção com Ppr; interpretação de tempo concomitante com Ger
	<i>(*En) Parlant mal la langue, il n'arrivait pas à se faire comprendre.</i>	Restrição ao Ger; interpretação de causa aparente para a construção em <i>-ant</i>
	<i>Je l'écoute en boucle en marchant (*marchant) sous la neige</i>	Restrição ao Ppr; interpretação de modo/maneira para a construção em <i>-ant</i>

Considerando esses dados, as questões que norteiam essa pesquisa são as seguintes:

(i) Quais critérios podem ser utilizados para a classificação de uma oração com Ger como oração adverbial adjunta, visto que existe a possibilidade de essa construção ser interpretada como um predicado secundário?

- (ii) Tendo em vista que o Ppr ocorre como predicado secundário orientado para o objeto e em contextos de adjunto adnominal, como diferenciar estas estruturas de uma oração com Ppr oração adverbial adjunta?
- (iii) Dado que as orações adjuntas podem ocupar posições distintas junto à matriz, ou seja, podem ser modificadoras de predicado ou modificadoras de frase (*cf.* Lobo, 2003; Haegeman, 2002; 2006), como definir a sintaxe externa das orações com Ppr e com Ger nos diferentes exemplos observados?
- (iv) Essas diferenças sintáticas – se houver – estão relacionadas com a (im)possibilidade de alternância? De que forma?
- (v) Qual é o papel do aspecto lexical e do aspecto gramatical dos predicados com relação às alternâncias e restrições observadas?
- (vi) É possível distinguir as interpretações das orações com Ppr e com Ger em contextos de alternância?

Com relação à questão (i), veremos que, em muitos casos, as orações adverbiais com Ger podem se confundir com orações de predicado secundário. Para distinguir esses dois tipos de oração, utilizamos, a princípio, alguns critérios propostos por Lobo (2003; 2006), que investigou as orações de gerúndio no português. Segundo essa autora, somente as construções adverbiais admitem estados. Em relação àquelas em que o gerúndio se realiza como predicado secundário, Lobo aponta a possibilidade de substituição pela expressão <a+infinitivo>⁵. Em relação ao francês, notou-se um teste similar: nos casos de predicado secundário orientado para o sujeito, ao se substituir a construção com Ger pela estrutura <en train de + infinitivo>, tem-se uma proposição aceitável também. Outro critério de distinção que pode ser aventado nesse contexto diz respeito à posição da construção em *-ant*. De acordo com Havu & Pierrard (2013), a posição⁶ do Ger e do Ppr também favorece a leitura adverbial, sobretudo naquelas construções em que a oração gerundiva é expressa anteriormente à oração matriz.

Em relação à questão (ii), para distinguir, primeiramente, o Ppr em adjuntos adverbiais de Ppr em predicados secundários orientados para o objeto, é possível aplicar o mesmo teste

⁵ Como será explicitado posteriormente, esse teste parece ser mais coerente para um falante de português europeu. De todas as formas, configura-se como uma possibilidade de verificação para atestar que não se trata de uma oração adverbial.

⁶ Segundo Borges Neto & Foltran (2001), a posição dessas estruturas também é um critério relevante na análise das sentenças no português brasileiro: as construções gerundivas adverbiais (que os autores chamam de reduzidas) permitem mobilidade, ao contrário daquelas classificadas como predicados secundários.

proposto para os predicados secundários orientados para o sujeito: ao substituir a construção em *-ant* por <*en train de* + infinitivo>, obtém-se uma proposição aceitável. Já as construções com o Ppr adjunto adnominal podem ser parafraseadas com uma oração adjetiva relativa, diferentemente daquelas com Ppr adverbial.

Para responder à questão (iii), sobre como definir a sintaxe externa das orações com Ppr e com Ger nos diferentes exemplos observados, aplicamos vários testes propostos na literatura que distinguem orações integradas (modificadoras de predicado) de orações periféricas (modificadoras de frase), como clivagem e escopo da negação (*cf.* Lobo, 2003 e 2006; Haegeman, 2002; 2006). Esses testes mostram que as orações com Ger só podem modificar o predicado e que as orações com Ppr modificam a frase.

A hipótese levantada com relação à questão (iv) é que, sim, as diferenças sintáticas estão relacionadas com a possibilidade de alternância, que ocorre apenas nos contextos em que orações com Ger (integradas) podem ser antepostas. As orações com Ppr, por serem modificadoras de frase, ocorrem normalmente no início da sentença.

Quanto à questão (v), sobre a relação entre as alternâncias/restrições e o papel do aspecto dos predicados, podem ser traçadas duas análises complementares: uma pautada no aspecto lexical e outra no aspecto gramatical. Em relação ao primeiro tipo de aspecto, o lexical, observou-se que Ppr e Ger se alternam em construções adverbiais, a princípio, nos casos em que temos um predicado *achievement* – como no exemplo exposto anteriormente em (1). Nos casos em que se tem estados e atividades, dá-se a restrição para o Ger quando a estrutura em que se encontra a construção *-ant* denota uma causa – como nos exemplos (4) e (6). A partir dessas observações, delineou-se outra pergunta: por que somente os eventos de *achievement* permitem a alternância? Aparentemente, esses eventos poderiam ser definidos como um tipo específico de *achievement*, que podem ocorrer naturalmente no progressivo (Rothstein, 2004).

Em relação ao aspecto gramatical, foi observado que as orações matrizes das proposições que permitem alternância denotam, quase que exclusivamente, eventos perfectivos. Nas proposições em que se observam restrições (tanto ao Ppr quanto ao Ger), não parece haver um padrão nas orações matrizes – elas denotam tanto eventos perfectivos quanto imperfectivos.

Como mencionado anteriormente, as construções adverbiais em *-ant* com valor de causa se constroem, majoritariamente, com o Ppr. Além disso, estruturas que manifestam uma noção de tempo anterior entre o evento expresso na construção *-ant* e o da oração matriz também se constroem com Ppr (como no exemplo (1a)). As estruturas *-ant* que denotam modo ou tempo concomitante (em relação ao evento expresso na oração matriz) se constroem com o Ger. Respondendo à questão (vi), portanto, seria possível, em uma primeira análise, distinguir as

interpretações entre Ppr e Ger nos contextos de alternância. Contudo, alguns dados revelaram a possibilidade de se construir proposições expressando valor de causa tanto com Ppr quanto com Ger – como em (8) e (9):

- (8) *(En) Claquant la porte, j'ai réveillé tout le monde.* (Lipsky, 2003, p. 79) [grifo nosso]
 (em) bater-PTCP.PRS a porta eu AUX.1SG.PRS acordar-PTCP.PST todo o mundo
 ‘**Batendo** a porta, acordei todo mundo.’
- (9) *(En) Appuyant sur le bouton rouge, il a déclenché l'alarme.* (Ibid., p. 80) [grifo nosso]
 (em) pressionar-PTCP.PRS sobre DET.SG botão vermelho ele AUX.3SG.PRS acionar-PTCP.PST a-alarme
 ‘**Apertando** o botão vermelho, ele ativou o alarme.’

Vale ressaltar que, embora ambas as estruturas em *-ant* possuam valor causal, existe uma pequena nuance de interpretação entre elas: a proposição com Ger seria uma causa intencional; já aquela com o Ppr, não (Lipsky, *loc. cit.*).

Como mencionado, os trabalhos descritivos sobre Ger e Ppr mais consagrados propõem diversas subclassificações para essas formas sem apontar explicitamente qualquer hipótese de análise linguística inserida em um quadro teórico claramente definido. Nesta tese, por outro lado, pretende-se analisar as estruturas em *-ant* na interface entre a sintaxe gerativa e a semântica – sobretudo os estudos relacionados ao aspecto lexical e gramatical. A principal contribuição deste trabalho repousa, portanto, no fato de dar um tratamento sistemático às construções em *-ant* no francês. De forma secundária, esta tese pode contribuir para estudos e trabalhos na área do ensino de francês como língua estrangeira (sobretudo para falantes de língua portuguesa).

Antes de passar à apresentação dos capítulos, é necessário explicitar algumas observações metodológicas. Primeiramente, é preciso fazer alguns apontamentos sobre os dados utilizados neste trabalho, que provêm de diferentes fontes. Os primeiros exemplos de alternância e de restrição selecionados para a pesquisa foram coletados na bibliografia em língua francesa citada – sobretudo nos trabalhos linguísticos relativamente mais recentes (Høyer, 2003; Halmøy, 2003; 2008; Havu & Pierrard, 2013), os quais, como já mencionado, buscam analisar dados retirados de textos mais contemporâneos (como textos jornalísticos).

Assumimos que esses dados são legítimos e que não contemplam dialetos específicos. A partir desses exemplos, buscou-se dados atestados obtidos na internet ou de falantes nativos do francês (a grande maioria, falantes da variedade da França). Esses informantes também contribuíram para julgar a aceitabilidade dos exemplos. A busca por diferentes fontes de dados (bibliografia e dados atestados da internet e de falantes nativos) justifica-se pela necessidade de ampliar a base empírica da pesquisa e de conferir maior robustez às hipóteses formuladas, especialmente considerando que a autora não é falante nativa do francês.

Em relação aos dados provenientes da internet, trata-se de sentenças coletadas, em grande medida, em redes sociais, como Threads, Bluesky e X (antigo Twitter). Essas duas últimas redes são particularmente interessantes na busca por dados, pois apresentam uma ferramenta de busca que filtra especificamente texto (palavras ou frases escritas por seus utilizadores). A escolha por dados provenientes de mídias sociais se deve ao fato de se tratar de um registro predominantemente informal, já que a linguagem utilizada pelos usuários dessas mídias é um registro escrito que mais se aproxima da linguagem oral informal e não monitorada.

Um segundo ponto metodológico que deve ser esclarecido refere-se à variedade da língua francesa à qual pertencem os dados apresentados neste texto. Em relação aos exemplos retirados da bibliografia, pode-se destacar que são, em grande medida, provenientes da língua francesa de referência da França. Sobre os dados retirados de redes sociais, é difícil delimitar a qual variedade do francês eles pertencem. Assim, como já mencionado, questões variacionistas (sobretudo aquelas de caráter diatópico) não serão levantadas neste trabalho – embora sejam relevantes, não couberam no recorte desta pesquisa. Ainda que alguns casos de alternância entre Ppr e Ger possam ser associados, à primeira vista, ao registro (formal ou informal), neste trabalho propõe-se uma análise que leva em consideração propriedades internas dessas estruturas. E, de qualquer forma, os casos de restrição a uma forma ou outra já estão descritos na literatura e independem da variante do francês em que ocorrem.

Finalmente, no que se refere à perspectiva teórica, nesta tese, propomos uma análise formalista sobre os dados do ponto de vista da sintaxe (Lobo, 2001; 2003; 2006; 2013; Haegeman, 2002; 2006; Móia & Viotti, 2004a; Badan & Haegeman, 2022) e da semântica voltada à análise do aspecto (Vendler, 1957, 1967; Comrie, 1976; Dowty, 1979; Smith, 1997; 2019; Rothstein, 2004).

Este trabalho está estruturado de acordo com as seis questões propostas anteriormente. Porém ele se inicia com um capítulo de natureza diacrônica, no qual se descreve a evolução do participio presente e do gerúndio desde o latim até o francês contemporâneo. Esse percurso histórico tem como objetivo situar a especificidade do francês no interior do sistema românico

e estabelecer o pano de fundo necessário para a análise sincrônica desenvolvida nos capítulos seguintes. No capítulo 2, serão mais bem desenvolvidas as respostas às três primeiras questões, que dizem respeito à descrição e à posição das construções em *-ant* na sentença. Nesse sentido, pode-se definir que o segundo capítulo irá se consagrar a questões relativas à descrição sintática das estruturas do Ppr e do Ger. Para tanto, parte-se de uma classificação das construções gerundivas no português (*cf.* Lobo, 2001; 2003; 2006; 2013; e Mória & Viotti, 2004a), as quais se inserem no quadro gerativista e, de certa forma, preenchem uma lacuna nas descrições feitas sobre as formas equivalentes do francês.

Nos capítulos 3 e 4, propõe-se analisar especificamente os casos de alternância e de restrição entre Ppr e Ger, porém cada um deles será consagrado a uma perspectiva de análise diferente. No terceiro capítulo, será apresentada uma proposta explicativa sintática. Este capítulo apresentará, ainda, uma breve descrição sobre a morfologia da estrutura *-ant* e o papel da preposição ‘*en*’. Entendemos que apresentar essas noções morfológicas contribuirá para o entendimento das estruturas do Ppr e do Ger.

No quarto capítulo, que cobre as questões (v) e (vi), será apresentada uma proposta de análise dentro da semântica voltada ao aspecto.

Finalmente, no capítulo 5, propõe-se uma síntese, a qual busca condensar as duas propostas explicativas apresentadas previamente.

1 A EVOLUÇÃO DAS FORMAS EM *-ANT*

A coexistência, no francês contemporâneo, de duas formas verbais não finitas em *-ant*, o *participe présent* (Ppr) e o *gérondif* (Ger), constitui um quadro singular no interior das línguas românicas. Enquanto, na maioria dessas línguas, o particípio presente perdeu progressivamente seus usos adverbiais, o francês preserva essa possibilidade ao lado de uma forma gerundiva igualmente produtiva. Partindo dessa constatação, este primeiro capítulo tem por objetivo oferecer um enquadramento diacrônico das duas construções, desde o latim até o francês moderno, com o intuito de identificar continuidades e rupturas que contribuíram para a distribuição observada no sistema atual.

1.1 COMO ERA NO LATIM

É no latim do período clássico (compreendido entre os séculos I a.C. e I d.C.) que encontramos a origem de formas nominais como o particípio presente e o gerúndio. Nesse mesmo período, essas formas coexistiam com três outras: o infinitivo, o supino e o gerundivo. De acordo com Odette Campos (1972), no conjunto das línguas indo-europeias, de todas essas formas, o gerúndio é uma especificidade do latim. Já o particípio presente se desenvolveu de maneira ampla nessas línguas (sobretudo no grego) (*Ibid.*, p. 383-384). No entanto, vale ressaltar que, nas línguas românicas, apenas o francês continua a utilizar essa forma nominal.

Tendo em vista essas particularidades (o fato de o gerúndio ser característico do latim – e, por consequência, das línguas que derivaram dele – e a permanência do particípio presente em apenas uma dessas línguas latinas), propomos fazer uma breve explanação sobre a evolução dessas duas formas: de forma sucinta, trataremos do gerúndio e do particípio presente no latim para, em seguida, aprofundar essa diacronia no francês.

Conhecer a evolução dessas formas nos dá indícios para compreender determinadas utilizações do *gérondif* (Ger) e do *participe présent* (Ppr) no francês contemporâneo – a seleção ou a restrição de uma forma em razão de sua função sintática na sentença e/ou do aspecto lexical veiculado ao verbo.

Segundo José Simões (2007, p. 27), a forma nominal do gerúndio era considerada um substantivo verbal e podia ser flexionada em quatro casos diferentes: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Assim como Simões, Odette Campos (1980) afirma que a origem do gerúndio românico (a forma que evoluiu para as diferentes línguas vernáculas provenientes do latim) estaria no caso ablativo do gerúndio, marcado pela desinência *-ndo*. Essa desinência, no latim

clássico, indicava meio ou instrumento a partir do qual se realiza uma ação; ocasionalmente, indicava também causa, tempo ou modo.

- (10) *AGENDO ET AUDENDO RES ROMANA CREVIT.*
 ‘**Agindo e ousando**, Roma cresceu.’ (Simões, 2007, p. 29)

- (11) *Exercetur in venando*
 ‘Ele exercita-se **caçando**.’ (*Ibid.*, p. 27)

Nos exemplos (10) e (11), notamos que as construções gerundivas (em destaque) expressam a noção de modo⁷.

Como destacado anteriormente, o gerúndio era considerado um substantivo verbal. Já o participípio presente era tido como a forma adjetiva do verbo, pois apresentava marcas de concordância de gênero, número e caso com o nome a que se referia (Campos, 1980, p. 12). Essa forma carregava as desinências *-ans/-antis*; *-ens/-entis*; *-iens/-ientis* e expressava diferentes circunstâncias de uma ação principal, sendo sempre ligada a um nome ou a um pronome.

- (12) *At ut oculus, sic animus se non uidens alia cernit. (Cie, Tus., I, 27, 67)*
 ‘Mas, como olho, assim é a alma, **embora não se vendo**, distingue as outras coisas.’ (Campos, 1972, p. 386)

Como se observa em (12), a construção participial (em destaque) expressa uma concessão e está ligada ao substantivo [*animus*] (alma).

Segundo Campos (1972), ao final do século I a.C., as utilizações do gerúndio e do participípio presente começaram a não se distinguir mais. No período tardio (por volta do século III), uma forma era usada pela outra (como no exemplo (13)) ou, ainda, apareciam em uma mesma construção exercendo a mesma função (como se observa em (14)).

- (13) *...quae filii Israhel tetigerant eundo uel redeundo ad montem Dei... (Per. Aeth., p. 45, 10)*

⁷ O exemplo em (10), contudo, parece expressar causa; talvez por conta do verbo da oração principal estar no pretérito perfeito.

‘... que os filhos de Israel tocaram **quando foram** ou **quando voltaram** do monte de Deus...’ (Campos, 1972, p. 387)⁸

- (14) *Impetu peruagatum incendium plana primum, deinde in edita **adsurgens** et rursus inferiora **populando** antiit remedia uelocitate mali...*

‘O incêndio, tendo-se alastrado com violência primeiro nas partes planas, **subindo** em seguida para as partes altas e **devastando** de novo as partes baixas, antecipou com sua velocidade os remédios do mal...’ (Campos, 1980, p. 13).

No exemplo em (14), as formas em destaque aparecem, em sequência, no particípio presente e no gerúndio exercendo uma função adverbial.

De acordo com Vangaever (2021), essa alternância entre o particípio presente e o gerúndio no período tardio do latim também podia ser observada nas construções com adjunto temporal que expressavam concomitância entre a ação da oração principal e a ação secundária. Em (15), notamos o particípio presente expressando essa noção; já em (16), uma construção similar é realizada com o gerúndio ablativo:

- (15) [...] ***fle-ns** Petreius manipulos*

circumit [...]. (Caes. civ. 1.76)

chorar-PTCP.PRS.NOM.M.SG Petreius.NOM.M.SG maniple.ACC.M.PL

contorna.PRS.3SG

‘Petrius contorna os manípulos enquanto chora / chorando.’ (Vangaever, 2021, p. 6)

- (16) [...] *vestrum egressum **orna-nd-o** atque **celebra-nd-o***

[...] (Cic. Pis. 3)

sua.ACC.N.SG partida.ACC.N.SG aplaudir-GER-ABL e celebrar-GER-AB

‘Eles escoltaram a sua partida aplaudindo e celebrando.’ (Vangaever, *loc. cit.*)

Esse mesmo autor ainda observa que, no período do latim tardio, o gerúndio passou a ser progressivamente substituído pelo infinitivo em situações que exerce uma função nominal

⁸ Neste exemplo, as duas formas em destaque, *eundo* e *redundo*, estão no ablativo do gerúndio. No entanto, segundo Campos (1972), elas poderiam ser substituídas pelas seguintes formas no particípio sem alterar o sentido da proposição: *euntes* e *reduentes*, respectivamente.

(como no exemplo (17)), assim como passou a ser utilizado majoritariamente como um adjunto externo.

- (17) [...] *dat ipsa lex potestatem*
defende-nd-i [...].
 dar.PRS.3SG INTENS.NOM.F.SG law.NOM.F.SG opportunity.ACC.F.SG
 defend-GER-GEN
 ‘A própria lei dá a oportunidade de se **defender**.’ (Cic. Mil. 11.4) (*Ibid.*, p. 7)

Nesse mesmo período, o particípio presente passou a ser utilizado quase que exclusivamente em construções onde figurava com uma função adjetival, como em (18):

- (18) *Cum ignes arde-nt-es=que*
 quando fogo.NOM.M.PL ardente-PTCP.PRS-NOM.M.PL=e
laminae [...] *admovebantur* [...].
 lâminas.NOM.F.PL trazer.PST.PASS.3PL
 ‘Quando o fogo e as lâminas **ardentes** foram trazidos.’ (Cic. Verr. 2.5.163.8)
 (Vangaever, 2021, p. 7)

Nas construções progressivas, o particípio presente também passou a ser substituído pelo gerúndio. No exemplo (19), temos o particípio presente expressando progressividade. Porém, essa utilização passou a ser mais recorrente com o gerúndio, como em (20):

- (19) *Stabant etiam principes sacerdotum*
 ficar.PST.3PL pois principais.NOM.M.SG sacerdotes.GEN.M.PL
et scribae constanter
 e escribasscribe.NOM.M.PL constantemente
accusa-nt-es eum.
 acusar-PTCP.PRS-NOM.M.PL DEM.ACC.M.SG
 ‘Pois os principais sacerdotes e escribas **ficavam** constantemente o **acusando**.’ (Vulg. Luc. 23.9-10) (Vangaever, 2021, p. 7)

- (20) [...] *contra illos qui mentie-nd-o vadunt*
 [...].

contra DEM.ACC.M.PL REL.NOM.M.SG mentir-GER-ABL ir.PRS.3PL
 ‘(...) contra aqueles que **vão mentindo.**’ (Carol. capit. 1a.810) (Vangaever, *loc. cit.*)

Essas especificações de atribuição de função ao gerúndio e ao particípio só foram de fato sedimentadas na transição para as línguas românicas. No período do latim tardio, trata-se mais de uma tendência (Vangaever, 2021).

Nesta primeira seção, foi apresentado um panorama mais amplo sobre a evolução do gerúndio e do particípio presente no latim. Como ficou claro, a princípio, essas duas formas exerciam funções bastante distintas. Porém, com o passar do tempo – e provavelmente por um processo de variação –, uma forma passou a se confundir com a outra. Isso gerou, naturalmente, a predileção por uma delas (que veremos mais adiante, esta forma será o gerúndio) em detrimento de outra (o particípio presente). Contudo, em uma das línguas provenientes do latim, o francês, as duas formas se mantiveram. E é justamente sobre a evolução desta permanência que as seções seguintes vão tratar.

1.2 COMO SE DEU A TRANSIÇÃO DO LATIM PARA O FRANCÊS ANTIGO

Do século V (período em que se considera a transição do latim tardio para o latim vulgar) ao século IX, ocorrem diversas mudanças que acabam por fundir os morfemas latinos de gerúndio e de particípio presente. No entanto, como será exposto nesta seção, tratava-se, sim, de construções distintas no francês, desde seu período mais arcaico.

De acordo com Vangaever (2021, p. 9), na passagem do latim tardio para o francês antigo (meados do século IX), houve uma série de evoluções morfológicas e fonéticas que resultaram na mesma forma para os dois tipos de construção não finita, qual seja o radical presente do verbo e a desinência *-ant*, como em (21):

- (21) *Tristran l' a plor-ant salüee.*
 Tristan ela.OBJ.F.SG tem.PRS.3SG chorar-V.ANT saudar.PTCP.PST.F.SG
 ‘Tristão a saudou chorando.’ (Bér. Tristan 3777) (Vangaever, 2021, p. 9)

Em relação à evolução do gerúndio latino, somente a forma ablativa permaneceu no francês antigo, apresentando a terminação *-ndo* (assim como em outras línguas românicas). Para

chegar na forma *-ant*, deu-se a supressão do som da vogal final [o] e o ensurdecimento da consoante dental [d], assim deixada em posição final. Sobre o particípio presente, a desinência *-ant* (por vezes, *-anz*, a depender do contexto⁹) provém da forma acusativa do particípio presente latino: *-antem* (no singular) e *-antes* (no plural) (*Ibid.*, p. 176).

Devido a essa ‘fusão morfológica’ do gerúndio e do particípio presente, a categoria das formas em *-ant* do francês antigo não pode ser definida com base em fundamentos morfológicos. Como diferenciar, portanto, gerúndio do particípio presente? De acordo com Vangaever, no latim tardio, ocorriam duas situações de exceção que, provavelmente, tenham permanecido no francês antigo:

1. Somente o gerúndio podia ser regido por uma preposição. Assim, pode-se inferir que as formas preposicionais *-ant* do francês antigo podem também ser tomadas como gerúndios, como em (22):

(22) *Li leüins en fui-ant / Sa trace*
 ART.DEF.SBJ.M.SG leão.SBJ.M.SG em fugirlee-V.ANT seu.OBL.F.SG
 rastro.OBL.F.SG
vait cuvrant [...].
 ir.PRS.3SG cobrir.V.ANT
 ‘O leão cobre seu rastro **fugindo**.’ (Ph. de Thaon Bestiaire 165-166)
 (Vangaever, 2021, p. 9)

No exemplo (22), nota-se a preposição [*en*] precede a forma gerundiva [*fuiant*]. É preciso ressaltar que a ausência de preposições não implica que se trate de um particípio presente. Desde o latim tardio, o ablativo gerúndio era muito mais frequente sem preposição (*Ibid.*, p. 179).

2. Outro ponto levantado para diferenciar as duas formas diz respeito à concordância. No francês antigo, assim como no latim tardio, ocorria a concordância do particípio presente com o substantivo (*Ibid.*, p. 10), como em (23):

(23) *[...] S' el vient par aventure / U fus*

⁹ No francês antigo, ainda havia marcações morfológicas de caso. Por isso o particípio presente, a depender do caso, apresentava diferentes formas em sua desinência (Vangaever, 2021, p. 174-178).

se ela.SBJ.F.SG vir.PRS.3SG por azar.OBL.F.SG onde fogo.SBJ.M.SG
ard-anz *serat [...]*
 queimar-V.ANT.SBJ.M.SG ser.FUT.3SG
 ‘Se por acaso (uma besta) vier onde haverá um fogo **ardente** (...).’ (Ph. de
 Thaon Bestiaire 1314-1315) (Vangaever, *loc. cit.*)

No exemplo (23), a forma [*ardanz*] é um particípio presente, e sua terminação *-anz* revela que ele concorda com o suporte nominal [*fus*] (*fogo*).

Existem, no entanto, situações em que particípio presente e gerúndio compartilham a terminação *-ant* (da mesma forma que ocorria no latim tardio). Em adjuntos, como [*plorant*] no exemplo (21), e em construções progressivas, como [*cerchant*] no exemplo abaixo, não se pode ter certeza de qual forma se trata.

(24) *Forment* *alot* *Romeins* *cerch-ant* [...].
 vigorosamente ia.PST.3SGo Romanos.OBL.M.PL perseguir-V.ANT
 ‘Vigorosamente **ia perseguindo** os Romanos.’ (Wace Brut 12833) (Vangaever, 2021, p. 10)

A maioria dos autores que se debruçaram sobre o tema concorda que, apesar de as duas formas serem morfologicamente idênticas e apesar das situações em que não se pode ter certeza sobre qual forma de fato estaria sendo empregada, o gerúndio e o particípio presente existem no francês antigo como formas distintas (Vangaever, 2021, p.11). O fato de as formas morfológicas terem se fundido gerou, tão somente, uma relação de homonímia (ou seja, apesar de essas formas serem escritas e pronunciadas da mesma forma, expressam sentidos diversos). Para concluir de fato se as duas formas são distintas ou não no francês antigo, é necessário fazer uma análise quantitativa dos dados (Vangaever, *loc. cit.*)

É necessário ressaltar que a proposta de análise de Vangaever segue um ponto de vista estruturalista, que compreende a análise das categorias linguísticas de forma particularista. Este não é o ponto de vista que propomos seguir nesta tese. Porém, o interesse na análise feita por esse autor está no fato de que ele traz uma descrição diacrônica dos dados com numerosos e variados exemplos.

É importante ressaltar que para alguns autores, como Odette Campos (1980, p. 15) e Halmøy (2003b, p. 25), a distinção entre particípio presente (Ppr) e *gérondif* / gerúndio (Ger) seria completamente artificial, visto que ela só teria ocorrido oficialmente por uma

determinação da Academia Francesa, em 1679, quando houve a imposição da preposição *en* precedendo os verbos no modo *gérondif*. Porém, como se observou no exemplo (22), isso já vinha ocorrendo no francês antigo (aproximadamente dez séculos antes do surgimento da instituição de letras francesa). Pode-se levantar a possibilidade de que a Academia Francesa não tenha feito essa imposição de forma arbitrária. Talvez a utilização da preposição, já existente no latim tardio, tenha permanecido no francês antigo e acabou se tornando mais frequente. Mas é fato que a maioria dos autores concorda que a imposição da preposição *en* pela Academia (bem como de outras regras de utilização do Ger, do Ppr e dos adjetivos verbais em *-ant*) tenha deixado mais clara a distinção entre essas formas (pelo menos no registro escrito).

Ainda sobre a especificidade do Ger ser precedido de uma preposição, é curioso que Halmøy aponte que essa forma “*constitue indéniablement une originalité du français, dans la mesure où il n’a d’équivalent morphologique et syntaxique exact ni en latin ou dans les autres langues romanes*”¹⁰ (Halmøy, 2003b, p. 25). Como mencionado, a utilização de uma preposição precedendo a forma nominal em *-ant* não é uma inovação do francês, já que era recorrente no gerúndio do latim tardio¹¹. Além disso, não é difícil encontrarmos dados contemporâneos em português brasileiro (25) ou em espanhol (26) desse mesmo tipo de estrutura:

(25) **Em sendo** esta a motivação, temos um sintoma de que juízes não confiam no judiciário [...]¹²

(26) **En viendo** las mujeres a sus maridos por cinco minutos, la policía las obligó a volver a sus celdas. (Moutella, 1995, p. 32)

Como foi mostrado nesta seção, foi no momento em que as línguas românicas começaram a se delinear – por volta do século V, período em que temos um amálgama de dialetos provenientes do latim se delineando como línguas vernáculas (conhecido como latim vulgar) – que o Ppr se impôs enquanto uma forma permanente no francês ainda arcaico. Além disso, já se percebia a diferença de utilização entre essa forma e o Ger.

¹⁰ “[essa forma] constitui indiscutivelmente uma originalidade do francês, na medida em que não tem equivalente morfológico e sintático exato no latim nem em outras línguas românicas” [tradução nossa].

¹¹ A presença de uma preposição antecedendo o gerúndio será abordada também na seção 3.3.2.

¹² DINO, Flávio. **Em sendo esta a motivação...** 28 set. 2019. X: @FlavioDino. Disponível em: <<https://twitter.com/FlavioDino/status/1178041608580796423>>. Acesso em: 28 set. 2019.

1.3 EVOLUÇÃO NO FRANCÊS

Nesta seção, propomos apresentar a evolução dessas construções não finitas em diferentes fases da história da língua francesa: o francês antigo (entre os séculos XI e XIII)¹³, que corresponderia ao período da alta Idade Média; o francês médio (séculos XIV e XV), correspondente ao período final da Idade Média; e o francês moderno¹⁴, que compreenderia os séculos XVI, XVII e XVIII.

Para traçar esse panorama diacrônico e descrever como o Ger e o Ppr se manifestavam do século XI ao XVIII, apresentaremos dados que se configuram como fontes históricas. Trata-se de textos literários medievais e do período Moderno (cf. Halmøy, 2003a; Combettes, 2003¹⁵).

1.3.1 Francês antigo

Encontramos os primeiros registros da utilização do Ger em língua francesa em textos medievais dos séculos XI, XII e XIII. Este período, historicamente chamado de alta Idade Média, marcou o estágio inicial de desenvolvimento da língua francesa, chamada, neste momento, de francês antigo (*ancien français*). A seguir, temos alguns exemplos de dados provenientes do poema épico *A Canção de Rolando*, produzida no início do século XI e compilada no século XII.

(27) *Tuti li altre sunt remés en estant.*¹⁶

¹³ Como mencionado no começo da seção 1.2, tradicionalmente, data-se o início do francês antigo por volta do século IX. Isso porque no ano de 842 foi assinado o Juramento de Estrasburgo – oficialmente, primeiro documento escrito em francês. No entanto, de um ponto de vista linguístico (e não histórico), a língua francesa passa a se delinear como uma língua diversa do latim quando deixa de apresentar declinações de caso, e isso só ocorre em meados do século XII (Brunot, 1966). É preciso ressaltar que muitos dados apresentados nesta seção provêm de um texto produzido, muito provavelmente, no século XI, mas que foi compilado no século seguinte, *A Canção de Rolando*. Por esses motivos, delimitamos o início do recorte temporal para o francês antigo no século XI.

¹⁴ Em relação ao francês moderno, Halmøy (2003a) propõe que haveria dois momentos referentes a esse estágio de desenvolvimento da língua: 1. o francês pré-clássico, referente ao século XVI – período em que a produção literária é inserida no contexto renascentista; e 2. o francês clássico, que, tendo como marco a fundação da Academia Francesa (em 1635), corresponderia aos séculos XVII e XVIII. Contudo, por acreditarmos que essa divisão é bastante específica e também por entendermos que ela talvez esteja muito atrelada a questões literárias e não tanto históricas e/ou linguísticas, optamos por reunir esses três séculos em um período moderno.

¹⁵ Este autor não faz uma análise diacrônica tão detalhada como a de Halmøy. Porém, a partir de seu texto, temos acesso a alguns exemplos da utilização do Ppr no francês antigo até o século XIV.

¹⁶ Todos os exemplos desta seção (1.3.1) e da seguinte (1.3.2) são apresentados com a transcrição do francês do período correspondente e, logo abaixo, com uma versão em francês contemporâneo (todas feitas pelos autores

*Tous les autres sont restés **debout**. (Chanson de Roland, v. 2655 in Halmøy, 2003a, p. 42)*

‘Todos os outros ficaram **em pé**.’

(28) *Cler **en riant** a Guenelun l’ad dit.*

***En riant** clair il dit à Ganelon. (Chanson de Roland, v. 628 in *Ibidem*)*

‘**Rindo** claramente, ele disse a Ganelon.’

Existe uma discussão sobre o fato de esses sintagmas em *-ant* serem classificados em categorias como substantivos, adjetivos e advérbios (Halmøy, 2003a). Esse questionamento se dá, muito provavelmente, porque o gerúndio latino era, na verdade, um substantivo verbal. Podemos notar claramente essa problematização por conta do exemplo (27). Embora a estrutura [*en estant*] tenha uma forma verbal (sua base é o verbo *être*), ela exerce uma função de advérbio (sendo, inclusive, equivalente ao advérbio [*debout*] em francês contemporâneo). Em relação ao exemplo (28), com a estrutura [*en riant*], podemos notar que ela é perfeitamente comparável com o emprego do gerúndio atual, qual seja o de uma oração adverbial.

Pouco mais de um século depois da produção da *Chanson de Roland* (no início do século XIII, portanto), o Ger se torna muito mais recorrente (Halmøy, 2003a). E isso pode ser constatado no romance *Tristan en prose*:

(29) *E il li respondent tout **en plorant** que tout se qu’il lor a comandé, feront il.*

*Et ils lui répondent tout **en pleurant** qu’ils feront tout ce qu’il leur a demandé.*

(Tristan en prose, v. 152 in Halmøy, 2003a, p. 44)

‘E eles lhe responderam **chorando** que eles farão tudo o que lhes foi pedido.’

Em (29), notamos que, embora a base verbal de *pleurer* tenha variado, o emprego da estrutura <*en* + [base] + *ant*> e sua utilização adverbial indicando modo já configuram características muito recorrentes do Ger contemporâneo. No entanto, na sequência de exemplos que se seguem, observamos utilizações do Ger recorrentes no período medieval, mas que seriam consideradas agramaticais no francês contemporâneo¹⁷:

referenciados). As traduções para o português apresentadas nessas seções bem como todas as traduções que não aparecerem referenciadas posteriormente são livres.

¹⁷ Ao contrário do francês, as traduções desses exemplos para português parecem ser aceitáveis se empregarmos o gerúndio.

- (30) [...] *ce seroit la greignor mauvestié dou monde de lui ocire **en dormant**.*
 [...] *ce serait la plus grande vilenie du monde que de le tuer (***en dormant**) **quand il dort / pendant son sommeil**.* (*Tristan en prose*, v. 64 in Halmøy, 2003a, p. 44)
 ‘seria a maior vilania do mundo matá-lo **dormindo / quando ele dorme / enquanto ele dorme.**’
- (31) *O les coutiaux qui sont trechant, mon pere ocistrent **en dormant**.*
*Avec les couteaux qui sont tranchants, ils ont tué mon père (***en dormant**) **qui dormait / pendant son sommeil**.* (*Chanson de Roland*, v. 2522 in *Ibid.*, p. 45)
 Com as facas que são afiadas, eles mataram meu pai **dormindo / que dormia / enquanto dormia / durante seu sono.**
- (32) *ce qu’il ot oï et veu **en dormant** et **en veillant**.*
*ce qu’il avait entendu et vu (***en dormant** et ***en veillant**) **alors qu’il dormait...***
 (*La Queste del Saint Graal*, v. 00183 in Halmøy, 2003a, p. 48)
 O que ele tinha ouvido e visto **dormindo e vigiando / enquanto dormia e vigiava.**

Como se observa nas versões contemporâneas, as construções em *-ant* medievais devem ser produzidas com orações desenvolvidas introduzidas pelas conjunções [*quand*] (*quando*) ou [*pendant*] (*enquanto*), em (30), e [*alors que*] (*enquanto*), em (32)), ou transformadas na oração relativa [*qui dormait*] (*que dormia*), em (31)). Em relação especificamente ao exemplo em (31), ele traz um dado em que a forma em *-ant* não se refere ao sujeito da oração principal (ao contrário do que comumente se espera em uma construção com Ger). Se aceitássemos a utilização do Ger no francês contemporâneo, compreenderíamos que o assassino executou a ação dormindo, e não que a pessoa assassinada estava dormindo (sendo esta a interpretação adequada naquele exemplo). Para justificar essa possibilidade de Ger no francês antigo, Halmøy (2003a, p. 45) argumenta que o sintagma [*dormant*] – dentro de [*en dormant*] – é considerado um substantivo. Por essa razão, a autora propôs utilizar o substantivo [*sommeil*] (*sono*) como equivalente contemporâneo da construção gerundiva. Para confirmar essa hipótese, Halmøy apresenta outro dado em que a estrutura com Ger é precedida por um possessivo:

- (33) *Li rois Anguins, qui tot ce vit en son songe, est tant dolenz et tant a malaise en son dormant qu'il s'en esveille.*
Le roi A., qui a vu tout cela en son songe, est si triste et a si mal en son sommeil qu'il se réveille. (Tristan, v. 442 in Halmøy (2003a, p. 46)
 ‘O rei A., que viu tudo isso **em seu sonho**, está tão triste e tem tanta dor **em seu sono** que ele acorda.’

É evidente que, neste exemplo em (33), [*dormant*] parece exercer a função de substantivo, visto que está precedido do possessivo [*son*] (que o caracteriza como um nome masculino e singular, de forma análoga ao que ocorre com [*son songe*]). No entanto, deve-se também levar em consideração que este é o único exemplo de Ger precedido por um determinante apresentado por Halmøy. Podemos, inclusive, inferir que se trata de um caso específico da expressão *dormant* – talvez, uma nominalização recorrente, à época, do verbo *dormir*.

Em relação à utilização do (Ppr) durante o período inicial da Idade Média, observam-se algumas características: essa forma raramente aparecia em posição inicial e destacava-se por funcionar, majoritariamente, como predicação secundária (34). Mas podemos ainda destacar outras duas funções / posições do Ppr no francês antigo: em perífrases (35) e como atributo do objeto (36) (Combettes, 2003):

- (34) *il va chancelant jusque a un mur. (Lancelot, v. 178 in Combettes, 2003, p. 8)*
 Ele **vai cambaleando** até o muro.
- (35) *Tristant, qui moult est desiranz qu'il poïst delivrer li.*
(Tristan, qui désire beaucoup pouvoir la délivrer) (Tristan, v. 74 in Ibidem)
 Tristan, **que deseja / desejando** muito poder liberá-la. / Tristan, que muito **está desejando** poder liberá-la.
- (36) *le trova Bessille dormant.*
(Bessille le trouva dormant) (Tristan, v. 104 in Combettes, 2003, p. 9)
 Bessille **o encontrou dormindo**.

Outros autores (cf. Duffley, 1985) também consideram essas construções com Ppr que se seguem ao verbo *aller* como predicados secundários – como observamos no exemplo (34).

Já Halmøy (2008) descreve essas construções como sendo predicções principais. Apesar da classificação / nomenclatura proposta pelos autores francófonos, acredito que o exemplo exposto em (34) se aproxima muito mais da descrição do gerúndio em complexos verbais (sendo o verbo *aller / ir* um auxiliar aspectual, que veicula um aspecto durativo ao evento). O exemplo em (35), aqui descrito como uma estrutura de perífrase, se traduzido literalmente, também se aproxima de uma estrutura gerundiva perifrástica do português brasileiro ([*est desiranz*] / [está desejando]). Já o último exemplo (36) é o que mais se aproxima de uma utilização contemporânea do Ppr.

1.3.2 Francês médio

Entre os séculos XIV e XV, período em que a língua francesa é designada como francês médio (*moyen français*), dá-se a imposição desse idioma como sendo a língua oficial do reino da França. Além disso, trata-se de período que coincide com o recorte histórico da baixa Idade Média – um momento de crescimento populacional, centralização política e renascimento urbano. Essas informações nos levam a pensar que houve uma ampliação do número de falantes (ainda que pela imposição oficial da língua, mas, sobretudo, em razão do crescimento urbano) e, conseqüentemente, uma evolução da língua falada. Esses fatores acabam por contribuir para a configuração de formas e usos na língua, que se estabelecem e perduram. É justamente nesse momento histórico que as construções com *<en + [base] + -ant>* tornam-se mais recorrentes (Halmøy, 2003a, p. 49).

Em relação ao Ppr, especificamente, ocorre uma mudança de posição. Todas as construções circunstanciais e predicados secundários passam a aparecer em posição pré-verbal (o que não era recorrente no período anterior – como observamos nos exemplos (34), (35) e (36) –, mas que, de certa forma, é a posição em que mais se observam as estruturas de Ppr atualmente). Porém a situação é mais complexa. Não se trata de uma simples permutação de lugar. É preciso levar em consideração todo o conjunto da proposição. Nesse sentido, podemos definir dois esquemas em que as construções em *-ant* aparecem em meados dos séculos XIV e XV (Combettes, 2003, p. 11):

1. *<sujeito + x + verbo>*: nesta posição, o Ppr (x) se traduz como uma simultaneidade do predicado principal:

(37) *Alors le petit Saintré, tout honteux, le viz de honte tout enflammé, soy*

inclinant, se met devant les autres.

(Alors le petit Saintré, tout honteux, le visage enflammé de honte, s'inclinant, se met devant les autres) (La Mort Artu, v. 44 in Ibid., p. 13)

‘Então o pequeno Saintré, todo envergonhado, com o rosto ardente de vergonha, **inclinando-se**, coloca-se diante dos outros.’

Se partirmos do esquema proposto para analisar o exemplo (37), [*le petit Saintré*] é o sujeito; *x* representa a construção em *-ant* [*s'inclinant*] e o verbo (principal) é [*se met*].

2. <X + sujeito + verbo ou x + verbo>¹⁸ (ou seja, forma *-ant* no início do enunciado): neste esquema, há uma ligação forte entre a forma em *-ant* e o contexto à esquerda (como se houvesse um processo de continuidade cronológica ou lógica e referencial):

- (38) *ilz encommencherent rompre huis et fenestres ; en jetant un moult hault cry entrerent par tout les hostelz (Gavres, v. 151 in Combettes, 2003, p. 14)*
 ‘Eles começaram a quebrar portas e janelas; **lançando** um grito muito alto entraram em todos os hotéis.’

Em (38), notamos que a estrutura em *-ant* aparece em posição pré-verbal seguida do verbo principal. Apesar de o autor afirmar que está trabalhando apenas com construções de Ppr, o dado apresentado no exemplo (38) poderia ser definido como um Ger, em função da presença da preposição *en*. Em nenhum momento do texto, Combettes propõe algum critério para diferenciar Ppr e Ger. Como mencionado anteriormente, é nesse período que a preposição *en* diante do Ger passa a ser mais frequente. Porém, é somente ao final da Idade Média (século XV) que encontramos *corpora* evidenciando a ocorrência mais produtiva da preposição *en* diante da forma verbal *-ant*. É ao final desse século que o Ger ganha espaço e consegue se firmar como uma das formas sintáticas mais difundidas do francês moderno (Halmøy, 2003b, p. 26).

¹⁸ Apesar de o autor dar duas possibilidades para essa fórmula, acreditamos que, na realidade, elas são iguais. O fato de não aparecer ‘sujeito’ na segunda fórmula não significa que a proposição só tenha um Ppr e outro verbo; trata-se apenas de uma construção com sujeito nulo (como ocorre no exemplo (38), em que [*entrerent*] apresenta em sua morfologia marcação de 3ª pessoa do plural). Muito provavelmente, Combettes sugeriu essa fórmula alternativa porque não existe a possibilidade de construir proposições com sujeito nulo em francês contemporâneo.

1.3.3 Francês moderno

A partir dos séculos XVI e, sobretudo, XVII, encontramos estruturas em que o Ger se emprega da mesma forma que utilizamos no francês contemporâneo; além disso, essa forma parece ser mais recorrente (até mesmo mais que o Ppr) e se realizar com uma variedade grande de verbos (Halmøy, 2003a, p. 56).

- (39) *Les larmes m'en sont venues aux yeux **en lisant** l'impossibilité où vous êtes de pouvoir l'écouter encore sur ses grandes résolutions.* (Sévigné, *Correspondance* in Halmøy, 2003a, p. 57)
 ‘As lágrimas vieram aos meus olhos **lendo** a impossibilidade em que você se encontra de ainda poder escutá-lo sobre suas grandes resoluções.’

Em relação ao exemplo (39), é importante ressaltar que o Ger não está co-referenciado ao sujeito da oração principal – o que se observa nas construções contemporâneas com Ger. Contudo parece ser uma situação recorrente no período moderno (Halmøy, 2003a).

Ao finalizar esta seção, encerramos a descrição histórica das formas em *-ant* no francês. Evidentemente, houve mudanças depois do século XVIII até chegarmos no estado atual da língua francesa. Porém este trabalho não está centrado nas minúcias da evolução histórica do Ger e do Ppr. Para o nosso recorte, considera-se que, formalmente, o Ger e o Ppr permanecem sendo as mesmas formas desde meados do século XIX.

Como foi visto em grande parte deste capítulo, as características essenciais do gerúndio e do particípio presente permaneceram ao longo da sua evolução no francês. O valor circunstancial, descrito ainda no latim clássico, conservou-se (tanto com o Ger quanto com o Ppr, porém com valores diferentes – sendo o primeiro associado, comumente, ao modo e o segundo, de maneira geral, à causa); e o valor de adjetivo do particípio presente (também o mais marcante dessa forma verbal no latim) se manteve.

O intuito, portanto, de apresentar esse panorama diacrônico foi evidenciar como o francês, entre as línguas românicas, distingue-se por conservar essas duas formas que, embora apresentem utilizações distintas, compartilham traços morfológicos semelhantes. Na próxima seção, essa especificidade do francês será mais bem explorada.

1.4 A ESPECIFICIDADE DO FRANCÊS EM RELAÇÃO ÀS CONSTRUÇÕES PROGRESSIVAS

O fato de o francês ter preservado as duas formas em *-ant* constitui uma característica única no domínio românico. A essa configuração particular acrescenta-se uma terceira forma, também portadora de valor aspectual: a locução <*en train de* + infinitivo>, cuja função, em certos contextos, aproxima-se das leituras expressas pelo Ppr e pelo Ger, tornando o sistema francês ainda mais singular.

Nessa perspectiva, é válido apresentar a análise de Casalicchio (2019)¹⁹, segundo a qual o gerúndio – mais especificamente o gerúndio predicativo (GP) (como em *O menino entrou chorando / Le garçon est entré en pleurant*) – seria uma forma mais antiga, da qual deriva o infinitivo preposicionado (IPrep) – como em *O menino entrou a chorar / Le garçon est entré en train de pleurer*. O autor demonstra que, nas demais línguas românicas, houve uma substituição gradual das construções gerundivas por construções infinitivas precedidas de preposição – processo que resultou, diacronicamente, na distribuição complementar entre GPs e IPreps. No francês, porém, a evolução tomou um rumo distinto: como visto na seção 1.3.1, já no francês antigo (por volta do século XII), a preposição *en* passou a integrar a construção em *-ant*, conferindo-lhe um valor de simultaneidade e instaurando uma leitura aspectual própria. Considera-se, inclusive, que a estrutura <*en... -ant*> constitui um morfema descontínuo (Kleiber, 2007). Essa reorganização sintático-semântica acompanhou o enfraquecimento das terminações latinas e a perda do sistema de casos, momento em que a preposição passou a funcionar como marcador aspectual gramaticalizado.

Essa mesma tendência de composição sintática reaparece séculos depois com o desenvolvimento da locução <*être en train de*> (cf. Lière, 2011; Dostie; 2021; Feltgen, 2024). As primeiras ocorrências remontam ao século XV, com sentidos espaciais ou disposicionais – por exemplo, ‘*être en voie de*’ / ‘estar prestes a’, ‘*être en humeur de*’ / ‘estar com ânimo de’ (Feltgen, 2024, pp. 220-221, 225) –, mas ainda sem valor aspectual. No século XVIII, surge a forma intermediária ‘*dans le train de*’ / ‘no curso de’, que evolui para ‘*en train de*’ e é fixada nos dicionários a partir de 1835 (Lière, 2011, p. 52). A partir do século XIX, a locução consolidou seu valor progressivo, desempenhando no francês moderno uma função equivalente à da perífrase ‘estar + gerúndio’ de outras línguas românicas (Dostie, 2021, p. 2). Essa

¹⁹ Esta análise será mais bem explorada na seção 2.5.

expressão, como exposto na seção 1.5, é interpretada como uma forma cristalizada, sendo considerada uma preposição complexa (Feltgen, 2024).

À luz dessas observações, o francês se revela uma língua particularmente complexa sob o ponto de vista aspectual, pois conserva internamente duas estratégias que, em outras línguas, são mutuamente exclusivas: as formas *-ant* (tanto o Ppr quanto o Ger com seu morfema descontínuo), que muitas vezes são utilizadas para expressar o gerúndio predicativos; e a perífrase *<être en train de + infinitivo>*, estrutural e semanticamente próxima do infinitivo preposicionado. Assim, o francês reúne em seu sistema duas formas que, diacronicamente, refletem estágios distintos da evolução românica – como fora postulado por Casalicchio (2019) em relação à distribuição complementar dos GPs e IPreps. Isso demonstra a posição singular do francês entre as línguas neolatinas.

As três formas – o morfema *-ant*, o morfema descontínuo *<en... -ant>* e a preposição complexa *<en train de>* – podem codificar valores de processualidade e progressividade. Ainda que haja certa carga de variação de registro entre elas, são construções utilizadas em contextos sintático-semânticos específicos.

No próximo capítulo, é apresentada uma descrição das construções com gerúndio e das estruturas com *-ant* no francês.

2 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, propõe-se descrever as estruturas de gerúndio e particípio presente, partindo de uma classificação das construções de gerúndio no português. Para tanto, tomei como base, sobretudo, os trabalhos de Mória & Viotti (2004a) e Lobo (2001; 2003; 2006; 2013). Essa descrição partindo do português foi adotada porque, diferentemente das propostas de análise no francês, é uma abordagem mais sistemática dentro de uma teoria específica (Gerativa). Ainda que nem todos os tipos de gerúndio descritos no português ocorram no francês, a comparação se justifica para demonstrar a especificidade desta língua.

Nas propostas de análise sobre *gérondif* (Ger) e *participe présent* (Ppr) mais recentes (sobretudo os trabalhos de Halmøy, 2003a; 2003b; 2008 e de Høyer, 2003), propõe-se um tratamento mais moderno sobre o assunto em comparação às descrições de gramáticos mais tradicionais. Nessa abordagem, as autoras deixam evidente o fato de tratarem, na maior parte dos contextos, o Ger como uma estrutura distinta do Ppr²⁰. Além disso, os dados propostos por elas fazem parte de um corpus recente da língua francesa (provêm, sobretudo, de jornais contemporâneos, e não de obras literárias que não traduzem, minimamente, um uso mais atualizado da língua). Ainda que nessas análises Halmøy e Høyer façam descrições bastante detalhadas, elas acabam subcategorizando as formas em *-ant* em uma quantidade desnecessária de grupos²¹. Porém o problema mais evidente é que esses trabalhos em língua francesa não apontam hipóteses de análise específicas para os dados no que se refere ao tratamento das alternâncias e restrições entre Ger e Ppr.

Dada essa lacuna, pretende-se construir uma descrição comparativa e, como ficará evidente, diversas construções do português não são possíveis em francês. A utilização da comparação entre essas duas línguas e a testagem de dados (que ficará mais evidente no próximo capítulo) são metodologias que revelam o viés teórico desta pesquisa. Este trabalho toma como base teórica o Gerativismo – teoria linguística desenvolvida por Noam Chomsky

²⁰ Em muitas gramáticas mais tradicionais (cf. Grevisse & Goosse, 2008; Pinchon & Wagner, 1991) ou ainda aquelas que são voltadas especificamente para um público escolar (Delatour *et al.*, 2004), encontramos a definição do Ger como uma subcategoria do Ppr. Normalmente, a frase que abre a descrição do Ger o define como um Ppr precedido da preposição ‘*en*’; em seguida, faz-se uma descrição dos usos do Ger, porém não se expõem casos de alternância.

²¹ Halmøy (2008) chega a listar 11 grupos diferentes de Ppr e 5 de Ger. Muitas vezes, a diferença entre um subtipo e outro diz respeito tão somente à posição da estrutura *-ant* na sentença (como nos casos do Ppr predicado de uma construção absoluta em posição frontal *X* posição final ou no caso do Ger destacado posposto ao seu suporte *X* anteposto à predicação primeira). Outras vezes, algumas subcategorias remetem ao mesmo tipo de função (por exemplo o caso do Ppr epíteto, que Halmøy descreve em quatro tipos diferentes, porém, quando analisados a partir da descrição de Mória & Viotti (2004a) e de Lobo (2003; 2006), são todos equivalentes ao adjunto adnominal).

em meados da década de 1950. Portanto, partimos do pressuposto de que a linguagem é uma capacidade inerente aos seres humanos (Chomsky, 1965). Nesse contexto de estudos gerativistas, a sintaxe ocupa lugar central, pois é ela que media a relação entre o componente articulatório-perceptual (o som) e o componente conceptual-intencional (o sentido) (Lunguinho *et al.*, 2012, p. 123). Ao nos utilizarmos da sintaxe comparativa (que é justamente a proposta deste capítulo), pode-se compreender que se trata de uma ferramenta para a reconstrução de um sistema ancestral comum e também para a explicação da aquisição de alguns princípios universais e de parâmetros específicos de cada língua (Haspelmath, 2014, p. 491-493). A utilização de dados negativos (agramaticais) e a testagem de dados (buscando o julgamento de aceitabilidade gramatical dos falantes nativos) se justificam pelo fato de melhor delimitarem as hipóteses de pesquisa no campo da linguística. O dado negativo se configura como uma forma de analisar a competência do falante de maneira empírica, evidenciando a existência de regras. E o juízo de aceitabilidade nos proporciona (enquanto falante não nativo do francês, por exemplo) criar hipóteses sobre o que é e o que não é gramatical na língua a partir da competência linguística de um nativo, ou seja, seu conhecimento inconsciente sobre a língua independentemente de sua escolaridade (Lunguinho *et al.*, 2012, p. 124).

Conforme for sendo apresentada a descrição em português, serão trazidas, logo em seguida, proposições de traduções das sentenças em francês – exemplos gramaticais e também agramaticais, como mencionado anteriormente. Nesse primeiro momento, o objetivo é mostrar que nem sempre será possível encontrar uma equivalência perfeita entre uma estrutura definida como gerúndio no português e a forma *-ant* do francês. Além dessa tradução, buscaremos associar as estruturas em francês a categorias propostas por alguns autores que se dedicaram à descrição do Ger / Ppr, como Halmøy (2003a; 2003b, 2008), Høyer (2003) e Duffley (1985).

Como foi dito anteriormente, o objetivo é valer-se de uma classificação e de nomenclaturas já utilizadas por autores que descrevem o português e propor, dessa forma, uma apresentação mais completa, mais sistematizada e mais atualizada para as formas em *-ant* do francês. Porém, antes de mais nada, será exposta uma breve explicação sobre como o gerúndio se realiza em português.²²

²² Existem pesquisas relativamente recentes em francês que tratam das formas em *-ant* a partir de abordagens sintáticas e semânticas (*cf.* Herslund, 2000; Lipsky, 2003; Kleiber, 2007; Cuniță, 2011; Samardžija, 2021). Contudo, o foco desses trabalhos não é a alternância entre essas formas nem a restrição a uma delas. Além disso, os contextos sintáticos em que são analisadas variam e/ou não são especificados.

2.1 O GERÚNDIO NO PORTUGUÊS

O gerúndio se define, em português, como uma forma verbal não finita composta pela base verbal e pelo sufixo *-ndo*. Trata-se de uma forma invariável e que se realiza em diferentes contextos sintáticos. A seguir, é realizada uma breve descrição desses contextos baseada, sobretudo, nos trabalhos de Lobo (2001; 2003; 2006; 2013) e de Mória & Viotti (2004a).

Segundo Lobo (2006), as estruturas gerundivas em português podem ser descritas em cinco grandes grupos:

a. Gerúndio em complexos verbais (perífrases): nessas estruturas, a construção gerundiva se segue um verbo aspectual, como *estar, ir, vir, andar, viver, ficar, continuar, acabar e terminar*.

(40) A Fer **está ouvindo** música.

Em (40), encontramos a estrutura que talvez seja a mais recorrente quando se pensa em gerúndio no português brasileiro (PB): a perífrase com o verbo *estar* + verbo principal no gerúndio.

Esse tipo de construção, especificamente, é associado a um valor de presente contínuo / progressivo. No entanto, como será visto mais adiante, outros verbos aspectuais podem veicular diferentes interpretações temporais, de aspecto gramatical e, ainda, de aspecto lexical, a depender de vários fatores.

b. Gerúndio independente: essa construção se caracteriza por não ocorrer em um contexto de subordinação.

(41) **Andando** já para casa! (Mória & Viotti, 2004a, p. 112)

(42) Crianças **brincando**.

No exemplo (41), observamos um caso em que a construção gerundiva tem valor de imperativo. Em (42) temos um caso bastante recorrente do gerúndio independente²³: frases que servem como legenda descritiva de foto ou de obra de arte.

²³ Nesses casos em que o gerúndio independente é utilizado em descrição de cenas / imagens, podemos também identificar as funções de predicado secundário ou de adjunto adnominal.

c. Gerúndio adnominal: ocorre quando o gerúndio funciona como um modificador de nome, ocupando uma posição na estrutura interna do sintagma nominal. Essa estrutura corresponde a uma oração subordinada adjetiva restritiva ou explicativa.

(43) Te mandei uma mensagem **explicando** o problema.

(44) Pela primeira vez o tema, **envolvendo** o retratista Picasso, é abordado num museu. (Móia, 2023, p. 19)

Em (43), o gerúndio [explicando] modifica o nome [mensagem] e, neste caso, restringe esse item. Já em (44), a oração introduzida pelo gerúndio [envolvendo] funciona como um aposto para o item [tema]. Esses mesmos exemplos podem ser parafraseados com uma oração adjetiva restritiva e apositiva, respectivamente, que observamos em (45) e (46):

(45) Te mandei uma mensagem **que explica** o problema.

(46) Pela primeira vez o tema, **que envolve** o retratista Picasso, é abordado num museu.

d. Gerúndio predicativo: trata-se de uma construção que se comporta como predicado secundário.

(47) Nós vimos a Cacá **dançando** no teatro.

No exemplo (47), a construção gerundiva exerce a função de predicado secundário orientado para o objeto, ou predicativo do objeto nas gramáticas tradicionais (Lobo, 2003). Outros subtipos de gerúndios predicativos serão analisados mais adiante (predicado secundário orientado para o sujeito; predicativa independente; gerundiva em posição de sujeito ou de complemento de preposição em construções verbais predicativas).²⁴

²⁴ É importante ressaltar que, para alguns autores, como Móia & Viotti (2004a), Rodrigues (2006) e Fong (2015), muitas dessas estruturas são tratadas, na realidade, como gerúndios argumentais – em que a oração contendo o gerúndio serve de argumento para um predicado maior.

e. Gerúndio argumental: nessas construções, a estrutura que contém o gerúndio ocupa a posição de argumento interno.

(48) Não quero **ninguém fumando na minha casa**.

No exemplo (48), a oração reduzida de gerúndio se realiza como objeto direto. Esse tipo de estrutura será analisado à parte, pautando-se em autores que trataram desse tema com mais profundidade, como Rodrigues (2006), Rodrigues & Pacca (2010) e Fong (2015).

f. Gerúndio em orações adjuntas: as orações gerundivas adjuntas (Lobo, 2003; 2006) são aquelas tradicionalmente denominadas orações subordinadas adverbiais.

(49) A Khali passeia **puxando** a guia.

(50) **Sabendo** que ia vir muita gente, a Marina reservou uma mesa no bar.

No exemplo (49), a construção gerundiva pode ser classificada como integrada e, como a maior parte das orações desse tipo, ela expressa modo. Mas as construções integradas também podem veicular valores de tempo simultâneo e condição. Já em (50) observamos uma estrutura classificada como oração gerundiva periférica, expressando valor de causa.

Todas essas formas serão descritas de forma mais detalhada a seguir. Além das descrições propostas pelos autores citados, buscarei complementá-las com análises de outros autores que também se debruçaram sobre o tema e, como já explicitado anteriormente, traçarei uma correspondência dessas formas com o francês.

2.2 GERÚNDIO EM COMPLEXOS VERBAIS (PERÍFRASES)

A utilização do gerúndio seguido de um verbo auxiliar pode ser considerada uma das estruturas gerundivas mais características do português brasileiro. Essas perífrases são realizadas com os verbos *estar*, *ir*, *vir*, *andar*, *viver*, *ficar*, *continuar*, *acabar*, *terminar*, *começar*, *passar* e *voltar*.

Independentemente do verbo que forma a perífrase com o gerúndio, ele estabelece uma dependência entre o seu valor aspectual e a forma nominal *-ndo*. No trabalho de Travaglia

(2016), encontramos uma descrição bastante detalhada sobre como o aspecto se expressa em diferentes perífrases verbais. Nesta seção, é realizado um recorte para as estruturas que apresentam uma equivalência em francês. Porém, antes de focar nos dados, é feita uma breve discussão sobre como outros autores analisam essas perífrases.

De forma a complementar a descrição de Travaglia (2016), incorporamos a esta análise os trabalhos de Wachowicz (2002; 2006) e de Estivalet (2017). Estivalet (2017) propõe uma discussão mais abrangente sobre verbos auxiliares e locuções verbais ao comparar três línguas: o português, o francês e o inglês. Segundo esse autor, as locuções verbais são capazes de expressar eventos específicos e complexos em relação ao tempo e, sobretudo, ao aspecto (*Ibid.*, p. 242). Para Wachowicz (2006), certos verbos tidos como auxiliares – especificamente *vir*, *ter* e *estar* – carregam traços aspectuais específicos provenientes do processo histórico de gramaticalização. Descrever sentenças contendo esses verbos pode ser muito complexo, pois o comportamento das perífrases e dos seus auxiliares depende de diversas questões, como a flexão, a quantificação, o léxico etc. (*Ibid.*, p. 71).

Retomando Travaglia (2016), segundo esse autor, as perífrases como <*estar* + gerúndio>, como em (51), veiculam os aspectos imperfectivo (pois trata-se de uma situação incompleta), cursivo (situação em desenvolvimento), não acabado (situação em realização e antes do seu término) e durativo (a situação apresenta uma duração contínua e limitada) (*Ibid.*, p. 196; 205).

(51) O Vito **está trabalhando**.

No entanto, os outros autores citados nesta seção preferem analisar essas perífrases separadamente devido a questões específicas que os verbos auxiliares podem produzir quando combinados com diferentes tipos de verbos no gerúndio.

Wachowicz (2002, p. 397) aponta que a combinação do verbo *estar* com um verbo em *-ndo* pode produzir uma interpretação episódica (de um único evento), iterativa (de vários eventos determinados) e/ou habitual (de vários eventos indeterminados), e essas interpretações variam de acordo com o tipo de verbo no gerúndio (transitivo ou intransitivo), com os argumentos internos (para os verbos transitivos) e com eventuais modificações adverbiais na sentença. No exemplo (52a), a perífrase com o verbo *trabalhar* (intransitivo), sem modificação adverbial, gera uma interpretação ambígua do evento: podemos estar falando de um episódio único ou de um evento iterativo/habitual. Em francês, teríamos duas possibilidades dessa proposição, apresentadas em (52b) e (52c):

- (52) a. O Vito **está trabalhando**.
 b. *Vito travaille*.
 c. *Vito est en train de travailler*.
 d. **Vito est travaillant*.

Como se pode notar, as construções em francês gramaticais não se realizam com uma forma verbal *-ant*. Em (52b), temos o presente do indicativo, que denota tanto um evento progressivo (episódico) quanto um evento habitual/iterativo. A utilização da expressão <*être en train de + infinitivo*>²⁵, em (52c), gera uma interpretação exclusiva de evento progressivo (Estivalet, 2017, p. 246). A proposição com a forma em *-ant* gera uma sentença agramatical, como a que observamos em (52d). Contudo, existem dados do século XIII que atestam a possibilidade se produzir uma estrutura em *-ant* em uma perífrase:

- (53) *Tristant, qui moult est desiranz qu'il poïst delivrer li* (Tristan, v. 74 in Combettes, 2003, p. 8)
 Tristão REL muito AUX.3SG.PRS desejar-PTCP.PRS que-3SG.NOM
 poder-SBJV.PST libertar-INF 3SG.ACC
 'Tristan, que muito **está desejando** poder liberá-la.'

Apesar de a desinência observada no exemplo (*-anz*) ser um pouco diferente daquela que se conhece nas terminações de Ppr e Ger do francês contemporâneo (*-ant*), é possível reconhecer que temos em (53) uma estrutura muito próxima à perífrase do PB <*estar + gerúndio*>.²⁶

Outra perífrase recorrente no PB se realiza com o verbo *ir*, como se observa no exemplo em (54):

²⁵ Em outras variedades do francês falado, como no francês do Quebec (Canadá), subsistem formas como <*être après + infinitivo*> (bastante rara) e <*être à + infinitivo*> para expressar progressividade (cf. Dostie, 2021). Sobre esta última forma, destaque-se que ela pode ser utilizada para expressar eventos de progressão durativa – em um exemplo como « *Elle est à rédiger sa thèse* » ('Ele está escrevendo sua tese'), significa que a pessoa realiza essa atividade durante um período relativamente longo, mas não de maneira contínua, como a expressão '*être en train de*' significaria (*Ibid.*, p. 8).

²⁶ Será visto mais adiante, nas seções 2.5 e 3.3, que o morfema *-ant* (*-anz* no séc. XIII) tem uma preposição incorporada, a qual carrega traços de progressividade. Uma hipótese que se pode levantar aqui é que, em algum momento da história do francês, expressava-se progressividade assim como se expressa atualmente em português (com o verbo 'estar' seguido de uma forma gerundiva). Porém seria necessário outros dados para investigar essa questão mais a fundo.

- (54) a. Na hora ninguém percebeu o desenho, e ele **foi ficando**.
 b. *Sur le moment, personne n'a remarqué le dessin, et il est resté là.*
 c. **Sur le moment, personne n'a remarqué le dessin, et il est allé restant là.*

Nota-se que, em francês (54b), o verbo aspectual *ir* (*aller* em francês) nem sequer é utilizado. Se tentarmos produzir uma sentença com esse verbo conjugado no passado e sendo acompanhado por uma forma gerundiva (ou uma forma *-ant*), geramos uma sentença agramatical em francês, como se observa em (54c). O que ocorre é a conjugação do verbo principal (*ficar / rester*) no passado perfeito ('*il est resté*') – como se o evento *ficar* incorporasse o aspecto gramatical expresso pelo verbo aspectual. Isso se observa também se propusermos uma estrutura no presente (55) ou no futuro (56):

- (55) a. Na hora ninguém percebeu o desenho, e ele **vai ficando**.
 b. *Sur le moment, personne n'a remarqué le dessin, et il reste là.*
 c. **Sur le moment, personne n'a remarqué le dessin, et il va restant là.*
- (56) a. Na hora ninguém percebeu o desenho, e ele **irá ficando**.
 b. *Sur le moment, personne n'a remarqué le dessin, et il va rester là / ?resterà là.*
 c. **Sur le moment, personne n'a remarqué le dessin, et il ira restant là.*

Em (55b), a proposição em francês é realizada com o presente simples do verbo *rester*; em (56b), no futuro – com a perífrase (*futur proche*) *va rester* ou na forma sintética (*futur simple*) *resterà* –, assim como se conjuga o verbo aspectual no português em (55a) e (56a). Em ambas as situações, as sentenças com o verbo principal carregando o morfema *-ant* são impossíveis. Contudo, em dados do francês medieval, isso era possível:

- (57) *il va chancelant jusque a un mur. (Lancelot, v. 178 in Combettes, 2003, p. 8)*
 3SG.NOM ir.3SG.PRS cambalear-PTCP.PRS até a um muro
 'Ele **vai cambaleando** até o muro.'

O exemplo em (57), um dado do século XII, apresenta a possibilidade de construir uma sentença no presente (muito provavelmente com interpretação progressiva), em que o verbo

aspectual se conjuga no presente simples (*va*) e o verbo principal se realiza na forma em *-ant* (*chancelant*).

Existe, ainda, a possibilidade de que a perífrase <*ir* + gerúndio> veicule as noções aspectuais de imperfectividade, de evento cursivo, não acabado e durativo. Porém isso parece estar relacionado ao fato de o verbo aspectual apresentar esse aspecto imperfectivo, como se observa em (58):

- (58)
- a. A Fer **ia andando** pensando na vida.
 - b. *Fer avançait / marchait en pensant à la vie.*
 - c. *Fer y allait en avançant en pensant à la vie.*
 - d. **Fer y allait avançant / marchant en pensant à la vie.*

Em francês, em (58b), o verbo principal incorporou o aspecto gramatical do verbo aspectual: *avançait* ou *marchait* se conjugam no pretérito imperfeito (assim como *ia* em português). Isso parece ser um padrão (tendo em vista exemplos em (55b) e (56b)). Em relação às sentenças com a estrutura *-ant*, nota-se que a sentença com Ppr (58d) é agramatical; somente aquela com Ger (58c) é possível. No entanto, deve-se levar em consideração que, tanto em (58c) quanto na outra sentença gramatical em francês (58b), temos uma oração principal (na qual o verbo no pretérito imperfeito – *avançait*, *marchait*, *y allait* – se realiza de forma plena) e uma oração subordinada reduzida com a forma *-ant*²⁷. Em (58b), essa oração está na estrutura de Ger [*en pensant à la vie*]; em (58c), está em [*en avançant*] e, de forma coordenada, em [*en pensant à la vie*].

Aparentemente, não haveria a possibilidade de realizar em francês contemporâneo uma perífrase do verbo *aller* com um verbo em *-ant* tal qual produzimos em PB, indicando imperfectividade, aspecto cursivo, não acabado e durativo²⁸.

No caso da perífrase <*viver* + gerúndio>, exemplificada em (59a), tem-se uma estrutura marcada pelo aspecto imperfectivo, não acabado e habitual, ou seja, de uma situação descontínua e ilimitada (Travaglia, 2016, p. 210).

²⁷ Esse tipo de estrutura será mais bem explorado na seção 2.7.1., quando tratar das construções gerundivas adverbiais integradas.

²⁸ Ou parece ser uma estrutura pouco produtiva no francês falado contemporâneo – era mais recorrente no francês do período moderno, entre os séculos XVII e XVIII (Halmøy, 2003, p. 31). Em registros formais ou em alguns dados da literatura se produz <*aller* + [*verbe*]*_ant*>, como no exemplo que se segue:

a. *Loin de s'apaiser, la grande guerre allait s'aggravant, s'élargissant.* (Prévost in Le Bidois et le Bidois, I, 1935, p. 480 *apud* Duffley, 1985, p. 41).

‘Longe de se acalmar, a grande guerra **ia se agravando, se ampliando.**’

- (59) a. Esse cachorro **vive implorando** por comida.
 b. *Ce chien **pass**e sa vie à **demand**er à manger.*
 c. **Ce chien **vit demand**ant à manger.*

A proposição equivalente em francês (59b) se realiza com uma expressão no presente simples, porém aqui ela é seguida do infinitivo do verbo principal. A estrutura com *-ant*, mais uma vez, é agramatical.

No entanto, se o verbo *viver* estiver flexionado nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito, ele passa a significar ‘*ter vida*’; e o gerúndio passa a indicar a maneira como o sujeito viveu ou a atividade que ele executou durante sua vida (Travaglia, 2016, p. 210), como em (60):

- (60) a. Maria **viveu costurando** para os outros.
 b. *Maria **a vécu en cousant** pour les autres.*
 c. **Maria **a vécu cousant** pour les autres.*

Em (60a), temos uma construção gerundiva que se comporta como um adjunto de predicado ou integrado²⁹, indicando modo. Esse caráter adverbial fica bem evidenciado em francês com a construção que apresenta o Ger (60b), um tipo de estrutura recorrentemente utilizada em orações adverbiais de modo. A construção com Ppr (60c), embora também possa ter caráter adverbial, naquele contexto em que indica modo é agramatical.

Embora tenham sido apresentadas diversas possibilidades de construções gerundivas em complexos verbais e ainda que seja possível aprofundar essa análise, o gerúndio perifrástico em PB não oferece grandes dificuldades de classificação. Além disso, ficou evidente que o gerúndio perifrástico do português não apresenta uma equivalência exata com as construções em *-ant* do francês contemporâneo. Por essa razão, assume-se que a descrição exposta já seja suficiente. A partir da próxima seção, começarão a ser descritas as formas gerundivas que, de fato, encontram equivalências com o Ppr ou com o Ger no francês.

²⁹ Esta estrutura será descrita mais adiante, na seção 2.7.1.

2.3 GERÚNDIO INDEPENDENTE

O gerúndio independente pode ser descrito como um tipo de construção relativamente excepcional. Ao contrário das estruturas que serão analisadas adiante, esse tipo de gerúndio não ocorre em um contexto de subordinação (Móia & Viotti, 2004a)³⁰. Seu contexto de utilização parece ser muito limitado a apenas duas situações discursivas: ordens (com um valor, portanto, equivalente ao imperativo), como em (61a), e descrição de cenas / imagens, como em (62a).

- (61) a. **Circulando!**
 b. *Dégage !*
 c. **Dégageant ! / *En dégageant !*
- (62) a. Saturno **devorando** um filho.³¹
 b. *Saturne (*en) devorant un de ses fils.*

Para o valor imperativo desse tipo de gerúndio (bastante utilizado em português), não há equivalente com forma *-ant* em francês, nem com Ppr nem com Ger (como se nota nas propostas agramaticais em (61c)). Como se pode observar em (61b), a sentença equivalente em francês se realiza simplesmente com a forma imperativa do verbo *dégager*. Porém, para a função de descrever imagens, encontramos, pela primeira vez, a possibilidade de realizar uma construção com *-ant*. Em (62b), no título de uma tela que descreve uma cena, temos a forma do Ppr em [*devorant*]; a do Ger, [*en devorant*], seria agramatical.

Autores francófonos também descrevem essa estrutura de forma muito similar a que temos sobre o português³², qual seja a de uma forma verbal posposta a um suporte nominal, geralmente encontrada em legendas de fotos (Halmøy, 2008, p. 47), como nos exemplos (63a) e (64a):

- (63) a. *Femme lisant.* (Halmøy, *loc. cit.*) [grifo nosso]

³⁰ Lobo (2004) descreve a utilização do gerúndio independente da mesma forma que Móia & Viotti (2004a). Contudo, em relação à categorização específica dessa forma verbal, a autora portuguesa descreve o gerúndio independente como um subtipo de gerúndio predicativo (Lobo, 2004, p. 248). Nesta tese, optou-se pela classificação de Móia & Viotti (2004), por também entender que o gerúndio independente, ainda que possa ser um predicativo, não está dentro de uma subordinação, configurando-se como uma estrutura mais solta.

³¹ GOYA, Francisco de. **Saturno devorando um filho.** 1819-1823. Óleo sobre tela, 146 cm x 83 cm, Museu do Prado, Madri. [grifo nosso]

³² Com exceção da utilização com valor imperativo.

mulher ler-PTCP.PRS

b. ‘Mulher **lendo**.’

- (64) a. *Jeune homme **travaillant**, dit aussi Jeune homme **écrivant***.³³
 jovem homem trabalhar-PTCP.PRS dito também jovem homem
 escrever-PTCP.PRS
- b. ‘Homem jovem **trabalhando**, também chamado de Homem jovem
escrevendo.’

Nota-se que, tanto em (63b) quanto em (64b), as traduções em português das estruturas realizadas com Ppr ocorrem com o gerúndio.

Nas descrições em francês (Halmøy, 2008; Høyer, 2003), especifica-se que o tipo de Ppr utilizado nessas legendas seria um epíteto ligado (*épithète liée*), o que se revela uma descrição pouco acurada. Primeiramente porque, por exemplo, os dados em (63) e (64), de descrição de imagens/legendas, podem ser expressos pela expressão <en train de + infinitivo>, como se observa em (65) e (66), onde os reescrevemos:

- (65) *Femme **en train de lire***.
 mulher PROG de ler
 ‘Mulher **lendo**. / **a ler**.’

- (66) *Jeune homme **en train de travailler**, dit aussi Jeune homme **en train d’écrire***.
 jovem homem PROG de trabalhar dizer.PRS também jovem homem PROG de
 escrever
 ‘Homem jovem **trabalhando** / **a trabalhar**.’

De certa forma, isso já invalidaria a proposta de que o Ppr, nesses contextos, seria um epíteto. No entanto, essas formas *-ant* podem ser epítetos ligados em outros contextos, como em um rótulo identificando itens (por exemplo, ‘*caixas contendo fotos*’).

³³ MEISSONIER, Ernest. **Jeune homme travaillant, dit aussi Jeune homme écrivant**. 1852. Óleo sobre tela, 23 cm x 16 cm, Museu do Louvre, Paris. [grifo nosso]

2.4 GERÚNDIO ADNOMINAL

O gerúndio adnominal pode ser definido como uma construção que ocupa uma posição na estrutura interna do sintagma nominal, podendo funcionar como um modificador restritivo ou como um aposto (Móia & Viotti, 2004a; Móia, 2023).

(67) Um ladrão roubou **HDs contendo os dados de pagamento [...]**.³⁴

(68) A arte Persa, **datando do início do império Aquemênida no século VI a.C.**, é conhecida por sua rica diversidade e habilidade técnica.

Em (67), a estrutura gerundiva funciona como um modificador restritivo do nome [HDs]. Já em (68), como um modificador explicativo (aposto) do item [A arte Persa]. Essas construções são equivalentes a orações adjetivas restritivas e explicativas, como podemos observar nas paráfrases dos exemplos anteriores, reescritos aqui em (69) e (70), respectivamente:

(69) Um ladrão roubou **HDs que contêm os dados de pagamento.**

(70) A arte Persa, **que data do início do império Aquemênida no século VI a.C.**, é conhecida por sua rica diversidade e habilidade técnica.

Em francês, a equivalência dessas estruturas se dá sempre com o Ppr, como podemos observar nas versões em francês das sentenças em português:

(71) a. *Un voleur a volé des disques durs contenant les données de paiement.*

um ladrão AUX roubar-PTCP ART.PL disco-PL duro-PL cont-PTCP ART.PL
dado-PL de pagamento

‘Um ladrão roubou HDs contendo os dados de pagamento.’

³⁴ RIGUES, Rafael. Ladrão rouba HDs com dados de 29 mil funcionários do Facebook. **Olhar digital**, 16 dez. 2019. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/12/16/seguranca/ladrao-rouba-hds-com-dados-de-29-mil-funcionarios-do-facebook/>. Acesso em: 18 out. 2023.

b. *Un voleur a volé des disques durs qui contiennent les données de paiement.*

um ladrão AUX roubar-PTCP ART.PL disco-PL duro-PL REL conter-3PL
ART.PL dado-PL de pagamento

‘Um ladrão roubou HDs que contêm os dados de pagamento.’

(72) a. *L’art Perse, datant du début de l’empire Achéménide au VI^e siècle av.*

J.-C., est connu pour sa riche diversité et sa compétence technique.

ART arte persa datar-PTCP do início do império Aquemênida...

‘A arte persa, datando do início do império Aquemênida...’

b. *L’art Perse, qui date du début de l’empire Achéménide...*

ART arte Persa REL datar-3SG de+ART início de ART império

Aquemênida...

‘A arte persa, que data do início do império Aquemênida...’

Nos exemplos em (71a) e (72a), as formas participiais [*contenant*] e [*datant*] correspondem, respectivamente, às estruturas de gerúndio nas sentenças em (67) e (68). Já nas sentenças em (71b) e (72b), o pronome *qui* introduz sentenças relativas, assim como o pronome *que* nos exemplos em (69) e (70).

Diversos autores denominam esse tipo específico de Ppr de epíteto ligado (*épithète liée*). Como foi exposto na seção anterior, o epíteto ligado também é a denominação dada para as estruturas de Ppr que ocorrem em contextos não dependentes. Como discutido, essa descrição não é suficientemente acurada, pois essas estruturas com *-ant* podem ser predicativas (mesmo em contexto não dependentes). Outra questão problemática em relação à descrição do epíteto ligado no francês diz respeito às subdivisões feitas na descrição desse tipo de Ppr. Para autores como Halmøy (2008), a função de epíteto ligado do Ppr pode ocorrer em cinco contextos diferentes: i) epíteto ligado de um sujeito (73); ii) epíteto ligado de um objeto direto (74); iii) epíteto ligado de um objeto indireto (75); iv) epíteto de um complemento agente (76); e v) epíteto de um sujeito real (77):

(73) *Quelqu’un sachant parler trois langues peut s’y inscrire.*

alguém saber-PTCP falar-INF três língua-PL pode REFL.inscrever-INF

‘Alguém sabendo falar três línguas pode se inscrever.’

- (74) *Les sénateurs ont adopté **un amendement autorisant** la publicité collective sur le vin.* (Le Monde in Halmøy, 2008, p. 47). [grifo nosso]
 ART.PL senador-PL AUX adotar-PTCP um emenda autorizar-PTCP ART publicidade coletiva sobre o vinho
 ‘Os senadores adotaram **uma emenda autorizando** a publicidade coletiva sobre o vinho.’
- (75) *Comment réagissez-vous **au commentaire de la Maison Blanche disant** que votre Palme d’or prouve que les Etats-Unis sont un pays libre ?* (Le Monde in *Ibid.*, 2008, p. 48). [grifo nosso]
 como reagir-PRS-2PL ao comentário da Casa Branca dizer-PTCP que sua Palma de ouro provar-PRS que ART.PL Estado Unidos são um país livre
 ‘Como você reage **ao comentário da Casa Branca dizendo** que sua Palma de ouro prova que os Estados Unidos são um país livre?’
- (76) *Après avoir autorisé l’adoption d’enfants, y compris étrangers, **par des couples homosexuels vivant en partenariat**, le Parlement de Stockholm envisage désormais (...)* (Le Monde in *Ibid.*, loc. cit.) [grifo nosso]
 depois ter-INF autorizar-PTCP.PST ART adoção de criança-PL incluindo estrangeiro-PL por ART.PL casal-PL homossexual-PL viver-PTCP.PRS em parceria ART parlamento de Estocolmo considerar-PRS.3SG agora
 ‘Depois de ter autorizado a adoção de crianças, inclusive estrangeiras, **por casais homossexuais que vivem / vivendo em parceria**, o Parlamento de Estocolmo considera a partir de agora (...)’
- (77) *Il sera tenu **un registre indiquant** la confession des élèves, pour savoir quels signes leur sont interdits.* (Le Monde in *Ibid.*, loc. cit.) [grifo nosso]
 3SG.M AUX-FUT.3SG manter-PTCP.PST ART registro indicar-PTCP.PRS ART confissão de-PL aluno-PL para saber qual-PL sinal-PL 3PL.DAT ser-proibir-PTCP.PST
 ‘Será mantido **um registro indicando** a religião dos alunos, para descobrir quais sinais são proibidos para eles.’

Nos exemplos apresentados de (73) a (77), todas as formas em *-ant*, ainda que apareçam em diferentes posições na sentença, ligam-se a um suporte nominal, modificando-o de forma restritiva. Todas essas diferentes sub-nomenclaturas da literatura em língua francesa sobre Ppr parecem revelar um excesso descritivo, visto que definem uma única função de fato, qual seja a de adjunto adnominal.

2.4.1 Adjetivo verbal

Ao tratar do gerúndio adnominal é recorrente que se associe essa forma no francês (o Ppr) ao adjetivo verbal, pois ambas possuem a mesma desinência *-ant*. No entanto, na literatura em francês sobre o assunto, encontramos argumentos que reforçam a separação entre o adjetivo e o particípio presente. Em um nível morfológico, podem-se destacar quatro pontos (Halmøy, 2003a, p. 24):

I. Alguns adjetivos derivados têm forma diferente do Ppr – por exemplo, *puissant.e.s* (adjetivo derivado do verbo *pouvoir/poder*) e *pouvant* (Ppr do mesmo verbo) – ou apresentam uma ortografia diferente³⁵ – *convergent.e.s* (adj. verbal de *converger/convergir*) e *convergeant* (Ppr do mesmo verbo); *fatigant.e.s* (adj. verbal de *fatiguer/cansar*) e *fatiguant* (Ppr);

II. O Ppr é invariável; já o adjetivo concorda em gênero e número com o suporte nominal: o Ppr do verbo *fatiguer* só possui uma única forma, *fatiguant*; já seu adjetivo apresenta a forma masculina singular e plural (*fatigant.s/cansativo.s*) e a forma feminina singular e plural (*fatigante.s / cansativa.s*);

III. O Ppr tem formas compostas para os tempos passados, por exemplo para o verbo *lire (ler)*: *lisant (lendo)*, *étant lu (sendo lido)*, *ayant lu (tendo lido)*, *ayant été lu (tendo sido lido)*;

IV. Para os adjetivos, além da forma deverbal ‘simples’, existem ainda formas com prefixos: por exemplo, *différent.e.s / indifférent.e.s (diferente.s/indiferente.s)*.

Em um nível lexical, nota-se que todos os verbos têm uma forma no Ppr. Porém nem todos derivaram para formar adjetivos. Além disso, para diversos adjetivos terminados em *-ant*, tampouco há um verbo do qual ele tenha derivado (*Ibid.*, p. 25). Alguns exemplos de adjetivos terminados em *-ant* que não derivam de verbos são *élégant.e.s (elegante.s)*, *distant.e.s*

³⁵ Marcar essa diferença na ortografia pode parecer uma mera formalidade. Contudo, a pronúncia dos adjetivos pode variar quando estão na forma feminina.

(*distante.s*), *méchant.e.s* (*mau.s/má.s/malvado.s/malvada.s*), *bruyant* (*barulhento.a.s*) e *pédant.e.s* (*pedante.s*).

No que diz respeito à sintaxe, tanto o adjetivo verbal quanto o Ppr podem exercer a função de epíteto, que, como foi explicitado na seção anterior, corresponde ao adjunto adnominal. Porém somente os adjetivos podem funcionar como predicativos do sujeito (*attribut du sujet*, na nomenclatura francesa), como em “*elles sont charmantes*” (Halmøy, 2003a, p. 26).

Além dos trabalhos em francês que tratam sobre a diferença entre Ppr e adjetivo verbal, encontramos também no trabalho de Odette Campos (1980) uma análise para essa questão. A autora brasileira elenca algumas características para diferenciar as duas formas: i) o particípio presente se liga a um nome ou pronome; ii) pode ter valor circunstancial ou de uma oração adjetiva; além disso, iii) o Ppr pode formar perífrases com certos verbos (Campos, 1980, p. 16):

(78) a. *Quand il voyait un **marchant** devant lui, il criait...* (Flaubert, G., *La légende de Saint Julien l’Hospitalier*, II, p. 102)

quando ele ver-IPFV um andar-PTCP diante dele ele gritar-IPFV

b. Quando ele via algum desses **andando** diante dele, gritava... (Campos, *loc. cit.*)

O exemplo em (78a) é utilizado por Campos (1980) para ilustrar duas das três características listadas anteriormente: [*marchant*] se liga a [*un*] (empregado como pronome indefinido³⁶ naquele contexto) e pode ter valor de uma oração adjetiva, ou seja, a expressão [*marchant*] parece ser uma oração reduzida de gerúndio que está modificando o sintagma [*un*]. Esse Ppr seria, portanto, um gerúndio adnominal, podendo ser parafraseado com uma oração relativa introduzida pelo pronome *qui* (*que*), como em (79):

(79) a. *Quand il voyait un **qui marchait** devant lui, il criait...*

quando ele ver-IPFV um que andar-IMPF diante dele ele gritar-IPFV

b. Quando ele via algum desses **que andavam** diante dele, gritava...

³⁶ Se interpretarmos que [*un*] trata de um artigo indefinido, [*marchant*] seria um substantivo (equivalente a *comerciante* ou *mercador* em português). Dessa forma, a tradução da sentença seria bastante diferente (‘Quando ele via **um comerciante** diante dele, ele gritava.’). Contudo, optamos por manter a tradução proposta por Campos (1980).

Em relação ao adjetivo verbal, de acordo com Campos (1980), essa forma expressa uma qualidade duradoura ou permanente, como se pode observar em (80):

- (80) a. *La bourrasque **gémissante** battait les vitres, inondait la chaussée.*
(Maupassant, G., *Une vie*, I, p. 9).

ART borrasca gemer-ITER-PTCP bater-IMPF ART.PL vidraça-PL
inundar-IMPF ART calçada

- b. A borrasca [ventania forte] **que gemia** batia nas vidraças, inundava a calçada. (Campos, 1980, p. 16)

Mais uma vez, a proposição em português apresenta a possibilidade de se realizar como uma oração adjetiva reduzida [que gemia] (80b). Em (80a), no entanto, a expressão *gémissante* é, de fato, um adjetivo, pois apresenta marca de concordância com o substantivo feminino *bourrasque*.

A autora conclui que só no francês o particípio presente continua a ter valor verbal, e a origem desse modo verbal, segundo Campos (1980), ainda é discutida, podendo ser o particípio presente (latino) ou o que ela chama de gerúndio participalizado. Para Campos, “(...) estamos diante de um cultismo gramatical, uma vez que esta forma não deve ter existido no latim vulgar. Sua existência como forma verbal, nas línguas românicas, é, portanto, de cunho erudito” (*Ibid.*, p. 18).

2.5 GERÚNDIO PREDICADO SECUNDÁRIO

O gerúndio pode ocorrer em construções predicativas em que se comportam como predicados secundários (Lobo, 2001; 2003; 2006), como nos exemplos abaixo:

- (81) O Vito chegou em casa **reclamando**.

- (82) Eu vi meu cachorro **latindo**.

Em (81), temos um gerúndio predicado secundário (em destaque) orientado para o sujeito [o Vito]. Já em (82), a estrutura [latindo] se configura como um predicado secundário orientado para o objeto [meu cachorro]³⁷.

A descrição (ou mesmo o emprego) desse tipo de gerúndio gera discussões entre aqueles que defendem uma abordagem mais normativa. Para diferentes línguas românicas em que se emprega o gerúndio predicativo, a gramática tradicional (GT) dessas línguas descreve essas estruturas como orações reduzidas de gerúndio³⁸. A partir dessa perspectiva, o exemplo em (81) seria uma reduzida adverbial; e o exemplo em (82), uma reduzida adjetiva. Contudo, se levarmos em consideração que a construção gerundiva ocupa a mesma posição de uma *small clause* adjunto, adjetival ou preposicional, como nos exemplos abaixo, podemos questionar a descrição proposta pela GT.

- (83) a. O Vito chegou em casa **feliz**.
b. O Vito chegou em casa **de bem com a vida**.
- (84) a. Eu vi meu cachorro **amuado**.
b. Eu vi meu cachorro **na sala**.

Em (83a) e (84a), nota-se que os adjetivos [feliz] e [amuado] ocupam a mesma posição de predicado secundário que as estruturas gerundivas ocupam nos exemplos (81) e (82): orientado para o sujeito no primeiro caso, e orientado para o objeto no segundo. O mesmo ocorre com os sintagmas preposicionais [de bem com a vida] – em (83b) – e [na sala] – em (84b).

A distinção entre *small clauses* (SC) complementos e adjuntas, tal como apresentada por Mioto e Foltran (2007), é particularmente útil para compreender o estatuto sintático de predicados secundários. Os autores descrevem as SCs adjuntas como estruturas não selecionadas pelo verbo matriz, associadas a predicados *stage-level*, ou seja, predicados que expressam propriedades transitórias ou circunstanciais – como se nota nas estruturas em destaque nos exemplos (81) e (82).

³⁷ Em relação a este último exemplo, é importante ressaltar que esse tipo de construção não é descrito como sendo um predicado secundário por outros autores. Isso será mais bem explorado na seção 2.6.

³⁸ O termo ‘gerúndio predicativo’, além de descrever predicados secundários, também se refere a estruturas que ocupam posição de complemento na sentença. Ambas as utilizações são condenadas pela GT (cf. Rodrigues (2006) e Fong (2015) para a análise no português brasileiro; Lobo (2001; 2003; 2006) para o português europeu; Lagunilla (1999) para o espanhol e Casalicchio (2013, 2019) para o espanhol e outras línguas românicas).

Nessa perspectiva, e em continuidade à análise de Mioto e Foltran, o gerúndio predicado secundário pode ser descrito, de modo mais específico, como uma SC adjunto (Casalicchio, 2019). Essa leitura permite relacionar as construções gerundivas a outros tipos de SC, que compartilham a mesma estrutura de predicação secundária e podem, inclusive, ocorrer em coordenação, como se observa nos exemplos que se seguem:

- (85) a. O Vito chegou em casa **[feliz]** e **[sorrindo]**.
 b. O Vito chegou em casa **[reclamando]** e **[de mal com a vida]**.
- (86) Eu vi meu cachorro **[amuado]** e **[chorando]**.

Em (85a), o predicado secundário orientado para o sujeito [feliz], uma SC adjetival, pode ser coordenado com a construção gerundiva [sorrindo]; em (85b), são coordenadas a SC gerundiva [reclamando] e a SC preposicional [de mal com a vida]. Nos casos de predicativo orientado para o objeto, apresentado no exemplo em (86), também é possível fazer a seguinte coordenação: a SC adjectival [amuado] e a construção gerundiva [chorando].

Para traçar uma correspondência dessas estruturas predicativas com o francês, faz-se necessário apresentar uma segmentação desta seção: primeiramente, serão analisados os casos de predicados secundários orientados para o objeto; em seguida, é proposta uma análise dos predicados orientados para o sujeito.

2.5.1 Predicativas orientadas para o objeto

Para analisar as construções gerundivas que ocupam uma posição de predicado secundário orientado para o objeto, tomo como base a proposta de Casalicchio (2019), em que o autor compara os gerúndios predicativos³⁹ do espanhol (87) a infinitivos preposicionados do português europeu (88).

- (87) *Vi a Jorge llorando.*
 (88) *Vi o Jorge a chorar.*
 (89) Eu vi o Jorge chorando.

³⁹ Casalicchio trata tanto de predicação primária quanto de predicação secundária, como ficará mais claro a seguir.

Como se nota em (89) – exemplo que corresponde aos dados em (87) e (88) –, no português brasileiro, temos uma estrutura que se assemelha muito mais à do espanhol do que à do português europeu.

Na análise proposta por Casalicchio (2019), o foco se dá nas estruturas em que o gerúndio forma um constituinte único com seu sujeito de predicação, como em (90):

(90) Eu vi [_{SC} o Jorge chorando / a chorar].

O autor ressalta que é possível fazer uma análise similar para versões biconstituintes, ou seja, aquelas estruturas em que o sujeito lógico do gerúndio é objeto do verbo da oração principal, e o gerúndio constitui uma SC com sujeito nulo (PRO) controlado pelo objeto, como se observa em (91):

(91) Eu vi [_{DP} o Jorge_i] [_{SC} PRO_i chorando / a chorar].

A escolha entre uma estrutura monoconstituinte e biconstituinte depende do contexto sintático em que ela está inserida. Geralmente, apenas uma ou outra construção é possível; com verbos de percepção, contudo, ambas as estruturas podem ocorrer (*Ibid.*, p. 83).

A discussão que se faz aqui diz respeito à segunda estrutura, na qual a SC se realiza enquanto um adjunto.

As duas formas – tanto gerúndio predicativo (GP) quanto o infinitivo preposicionado (IPrep) – estão em distribuição complementar, ou seja, ou a variante usa o GP, como o português brasileiro ou o espanhol, ou usa o IPrep, como ocorre no português europeu (*Ibid.*, p. 76).

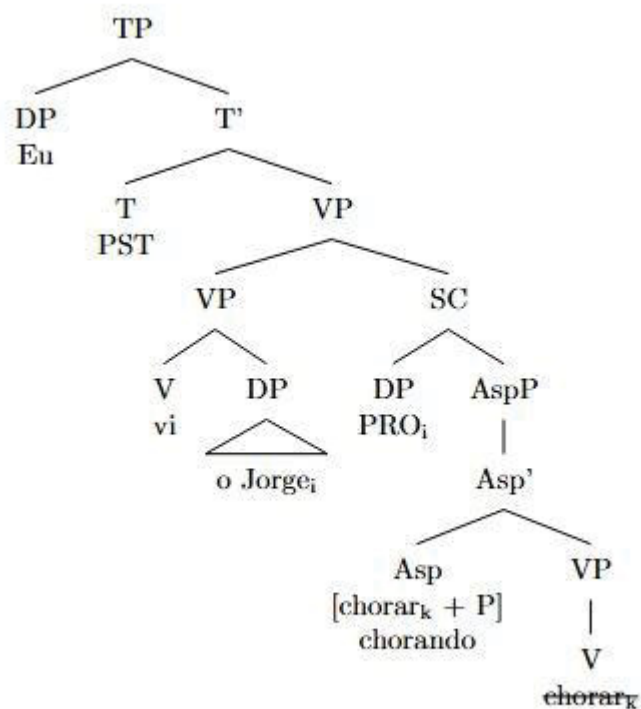
O que torna essa comparação necessária para a análise que será feita posteriormente é o fato de que, na análise de Casalicchio para as SCs complemento, ambas as construções podem ser definidas como SCs nucleadas por uma preposição (realizando um núcleo Asp), a qual, nos GPs, está incorporada ao verbo, em uma posição AspP mais baixa; no caso dos IPreps, a preposição aparece em uma posição mais alta na estrutura, separada do verbo.^{40/41} Embora

⁴⁰ Para propor que os gerúndios são estruturalmente sintagmas preposicionais, Casalicchio se baseia nos trabalhos de Mateu (2002), Panagiotidis (2010), Fábregas (2008), Gallego (2010), Gallego e Hernanz (2012).

⁴¹ Como mencionado anteriormente, ainda que o recorte de Casalicchio sejam as construções predicativas complemento (portanto, trata-se daquelas estruturas monoconstituintes), ele afirma que a mesma análise se aplica às estruturas biconstituintes, ou seja, aquelas em que o GP ou o IPrep são SCs adjuntos (*cf.* Casalicchio, 2019, p. 99, nota 30).

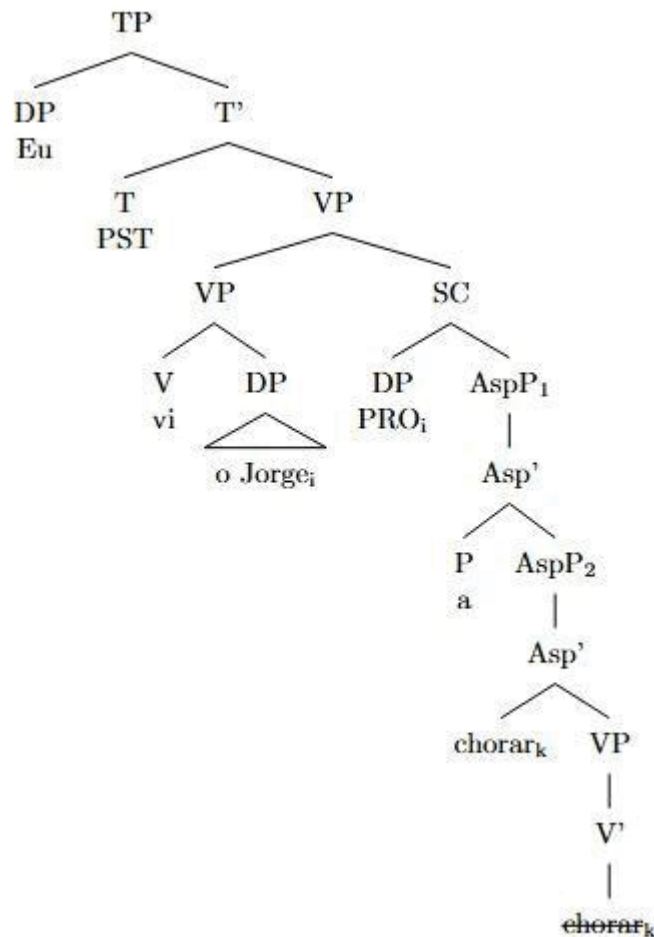
ambas sejam semanticamente equivalentes, a estrutura da sentença com o IPrep é mais expandida, apresentando dois núcleos Asp⁴². Aqui, propõe-se uma análise similar. Contudo, leva-se em consideração que essas SCs estão em posição de adjunto. Abaixo, são apresentadas as representações arbóreas do exemplo em (91):

Figura 1. Sentença com o gerúndio predicativo



⁴² Segundo o autor, isso só é possível devido a um processo de estratificação (o núcleo se divide em outros, de modo a reorganizar o conteúdo de cada núcleo funcional). Esse fenômeno teria se dado diacronicamente, sendo que os IPreps teriam evoluído a partir dos GPs (Casalicchio, 2019, p. 77).

Figura 2. Sentença com o infinitivo preposicionado



As representações acima mostram que, em ambas as construções, a sequência predicativa forma uma *small clause* adjunta orientada para o objeto, cujo sujeito é PRO – coindexado com o DP [*o Jorge*]. A diferença estrutural reside na realização do núcleo aspectual: no GP, a preposição (P) encontra-se incorporada ao verbo em posição baixa, resultando na forma verbal única *chorando*; já no IPrep, a preposição *a* é lexicalizada no primeiro Asp, em posição mais alta, independente do verbo, que permanece no infinitivo. Assim, embora semanticamente equivalentes, as duas construções diferem quanto à posição estrutural e à realização morfossintática do núcleo aspectual.

Justamente por conta da diferença na expansão, as estruturas com IPrep podem conter um NegP, como em (92), e algumas projeções adverbiais, como em (93):

- (92) *Vi o Jorge a* [_{NegP} **não** *chorar*].
 (93) *Vi o Jorge a, [de repente], chorar.*

Os GPs, ainda que resultem em estruturas aceitáveis sendo precedidos por advérbios – como se observa em (94) –, não admitem negação, como se nota em (95):

- (94) Eu vi o Jorge, de repente, chorando.
 (95) * Eu vi o Jorge não chorando.

Após essa introdução sobre como se está propondo analisar estruturalmente o predicado secundário orientado para o objeto, apresenta-se, a seguir, uma proposta de como essas estruturas se realizam no francês.

2.5.1.1 Predicado secundário orientado para o objeto em francês

Nas descrições de predicado secundário orientado para o objeto em língua francesa (Halmøy, 2008, p. 50), encontramos uma análise muito próxima à de Lobo (2001; 2003; 2006), porém, os autores francófonos definem essa estrutura como um Ppr atributo do objeto. Esse atributo está ligado ao suporte nominal e lhe traz uma informação nova (Halmøy, *Ibid.*). Além disso, destaca-se que são recorrentes os verbos de percepção na oração matriz (*Ibid.*, p. 48). O fato de o predicativo do objeto modificar o objeto direto em construções com verbos de percepção ou de representação também é uma questão levantada por outros autores que descrevem o gerúndio no português (*cf.* Lobo, 2003; Borges Neto & Foltran, 2001) e em outras línguas – como já foi apontado anteriormente (*cf.* Casalicchio, 2019). Nos exemplos que se seguem, originalmente do francês, podemos notar que a oração principal se constrói com os verbos *revoir* (*rever*) e *voir* (*ver*), ambos denotando percepção direta:

- (96) *Il revoit Sophie montant les marches de Cannes.* (Halmøy, 2008, p. 43)
 ele re-ver-PRS Sophie subir-PTCP ART degrau-PL de Cannes
 ‘Ele revê **Sophie subindo** os degraus de Cannes.’

- (97) *J’ai cru rêver, mais j’ai bien vu 2 jeunes idiots mangeant du fast-food dans leur*

*voiture [...]*⁴³

1SG AUX.PRS.1SG crer-PTCP.PST sonhar-INF mas 1SG AUX.PRS.1SG bem ver-PTCP.PST dois jovem-PL idiota-PL comer-PTCP.PRS de.ART fast-food em 3PL.POSS carro

‘Achei que estava sonhando, mas vi bem **2 jovens idiotas comendo fast-food** no carro deles.’

No dado (96), a forma com *-ant*, [*montant*], é descrita em francês como sendo um Ppr atributo do objeto (Halmøy, 2008). Em português, a estrutura equivalente, [*subindo*], exerce a função de gerúndio predicativo do objeto [*Sophie*]. O mesmo ocorre em (97): de acordo com os autores francófonos, a construção em *-ant* [*mangeant*] é descrita como atributo do objeto, porém podemos também defini-la como predicado secundário do objeto direto do verbo *voir* [*2 jeunes idiots*]. Aqui, assume-se esta segunda linha descritiva.

De forma análoga ao Ppr nessa posição de predicado secundário orientado para o objeto, é possível encontrar também a construção <*en train de* + infinitivo>, como se observa nos exemplos abaixo:

(98) [...] *Je le revois **en train de monter** les marches quoi !*⁴⁴

1SG 3SG.M.ACC re-ver-PRS.1SG em curso de subir-INF ART-PL degrau-PL interj.
‘Eu o revejo / vejo ele de novo **subindo** as escadas, poxa!’

(99) [...] *un jour je l’ai vu **en train de manger** du papier.*⁴⁵

um dia 1SG 3SG.M.ACC AUX.PRS.1SG ver-PTCP.PST em curso de comer-INF
de.ART papel
‘um dia eu o vi / vi ele **comendo** papel’

Tanto em (98) quanto em (99), nota-se a sequência <*en train de* + verbo no infinitivo + complemento>; e, em ambos os exemplos, essa sequência se configura como predicado

⁴³ IGLESIAS, Seb. *J’ai cru rêver, mais j’ai bien vu 2 jeunes idiots mangeant...* 04 mai. 2022. X: @Seb_Iglesias. Disponível em: <https://twitter.com/Seb_Iglesias/status/1521926848699064326>. Acesso em: 09 set. 2023. [grifo nosso]

⁴⁴ JULIE. [...] *Genre je le revois en train de monter les marches quoi !* 14 dez. 2014. X: @idoncastergirl. Disponível em: <<https://x.com/idoncastergirl/status/543964369168916480>>. Acesso em 12 set. 2025. [grifo nosso]

⁴⁵ LOU. *mdrr nos chats ils passent leur vie à faire n’importe quoi [...] un jour jlai vu en train de manger du papier?* 27 abr. 2021. X: @itz5moon. Disponível em: <<https://x.com/itz5moon/status/1387122857784774660>>. Acesso em 12 set. 2025. [grifo nosso]

secundário do objeto direto dos verbos *revoir* / ‘rever’ (ou *ver de novo*) e *voir* / ‘ver’ – respectivamente, os pronomes *le* e *l’* [*le*].

Em relação à expressão ‘*en train de*’, considera-se que sua origem esteja no verbo *traîner*, que, entre outras definições, significa *arrastar*. A incorporação das preposições *en* e *de* se deu ao longo do século XVII. De início, a expressão se relacionava ao sentido de ‘estar disposto a’. Foi só no século XIX que ela passou a ser utilizada para situar um evento em curso ou progressivo (cf. Liere, 2011, p. 277-284; Dostie, 2021; Feltgen, 2024). Atualmente, ela tem sido analisada com uma unidade cristalizada (Feltgen, 2024).

Se retomarmos a proposta de Casalicchio (2019), podemos traçar um paralelo entre a análise comparativa que esse autor faz com construções que apresentam GPs e IPreps e o que ocorre com o francês nesse mesmo contexto de predicado secundário orientado para o objeto: o Ppr parece ser equivalente às construções com GP no espanhol e no português brasileiro (PB); já as construções com <*en train de* + infinitivo> seriam equivalentes aos IPreps do português europeu (PE). Como foi evidenciado por Casalicchio, não há diferenças de interpretação entre elas, ou seja, da mesma forma que os GPs do espanhol ou do PB são semanticamente equivalentes aos IPreps do PE, no francês, as construções com Ppr predicado secundário orientado para o objeto têm sentido equivalente àquelas com a expressão <*en train de* + infinitivo>.

O que mudaria entre as duas possibilidades de construção desse tipo predicado secundário no francês seria estrutura sintática: analogamente aos GPs, as construções com Ppr poderiam ser definidas como SCs nucleadas por uma preposição incorporada ao verbo; as construções com ‘*en train de*’ apresentam esta preposição complexa (Feltgen, 2024)⁴⁶, a qual aparece em uma posição mais alta na estrutura, separada do verbo – assim como se dá com a preposição *a* nos IPreps.

Como evidência para essa proposta, são encontrados dados gramaticais com a estrutura <*en train de* + infinitivo> sendo intercalada por um NegP e por advérbios, como em (100) e (101), respectivamente.⁴⁷

⁴⁶ Para Feltgen (2024), ‘*en train de*’ já não é interpretado como *en* + *train* + *de* (três itens livres), mas como uma unidade cristalizada, comparável a locuções como ‘*en voie de*’ ou ‘*en mesure de*’. O estatuto de preposição complexa explica por que, no francês atual, ela funciona como marcador gramatical do progressivo.

⁴⁷ As propostas de tradução para estes dados seguiu o mesmo padrão do português europeu com os infinitivos preposicionados, qual seja o de apresentar a preposição *a* + NegP ou advérbio + infinitivo – isso porque a inserção de sintagmas negativos ou advérbios diante do gerúndio (estrutura de preferência no PB) geraria sentenças agramaticais.

(100) [...] *le petit l'aurait vue en train de ne pas sourire.*⁴⁸

ART pequeno 3SG.F.ACC AUX-COND.3SG ver-PTCP.PST-F em curso de NEG
NEG sorrir-INF

‘O pequeno a viu a **não** sorrir.’

(101) *Je l'imagine [...] en train de rapidement faire le tour de tous ses derniers commentaires...*⁴⁹

1SG 3SG.ACC imaginar-PRS.1SG em curso de rapidamente fazer-INF ART volta de
todo-PL 3SG.POSS-PL último-PL comentário-PL

‘Eu o imagino a **rapidamente** percorrer todos os seus últimos comentários.’

Assim como se dá com os IPreps em relação aos GPs, a diferença na expansão entre construções com Ppr e construções com ‘*en train de*’ possibilita, nestas últimas estruturas, a inserção de sintagmas negativos e de algumas projeções adverbiais.

Em relação à distribuição das diferentes estruturas, Casalicchio (2019, p. 76), como mencionado anteriormente, propõe que ou uma língua produz GPs ou produz IPreps. No francês, aparentemente, parece que se está variando entre uma estrutura e outra dentro da própria língua: ora se utiliza Ppr (equivalente estruturalmente ao GP) ora se utiliza ‘*en train de*’ (equivalente estruturalmente ao IPrep).

Além da utilização da expressão ‘*en train de*’, observa-se a possibilidade de construir predicados secundários orientados para o objeto em francês com pseudorrelativas, como se observa nos exemplos que se seguem:

(102) a. O Zé ouviu o Paulo **cantando**. (Lobo, 2003, p. 248)

b. *Zé a entendu Paul **qui chantait**.*

(103) a. O João fotografou o Zé **dormindo**. (Lobo, *loc. cit.*)

b. *João a photographié Zé **qui dormait**.*

⁴⁸ ELISABETH Borne et Nagui sont si seuls. **France Inter**, 29 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.radiofrance.fr/franceinter/podcasts/tanguy-pastureau-maltraite-l-info/tanguy-pastureau-maltraite-l-info-du-mardi-29-novembre-2022-5530360>>. Acesso em: 21 set. 2025. [grifo nosso]

⁴⁹ ASHTONIIDX. **Je l'imagine en panique et tout transpirant en train de rapidement faire le tour...** 28 jun. 2024. X: @AshtonIIDX. Disponível em: <<https://x.com/AshtonIIDX/status/1806794092950565039>>. Acesso em: 21 set. 2025. [grifo nosso]

Tanto a construção [*qui chantait*], em (102b), quanto [*qui dormait*], em (103b), carregam o mesmo valor progressivo de um predicado secundário construído com Ppr ou com a expressão ‘*en train de*’.⁵⁰ Outros dados demonstram como esse tipo de estrutura é bastante produtivo:

(104) *Je parcours X, et je le vois qui parle des miettes de l'argent volé qu'on jette au peuple.*⁵¹

1SG percorrer-PRS X e 1SG 3SG.M ver-PRS REL falar-PRS ART.PL migalha-PL de ART dinheiro roubar-PTCP REL 1SG.INDEF jogar-PRS a ART povo
 ‘Eu percorro o X, e o vejo falando das migalhas do dinheiro roubado que se joga ao povo.’

(105) *Si tu vois quelqu'un en train de manger, tu le vois qui mange, il est en train de manger, c'est qu'il a faim.*⁵²

se 2SG ver-PRS.2SG alguém em curso de comer-INF 2SG 3SG.M.ACC ver-PRS.2SG REL comer-PRS.3SG 3SG.M ser-PRS.3SG em curso de comer-INF DEM ser-PRS.3SG que 3SG.M ter-PRS.3SG fome
 ‘Se você vê alguém comendo, você o vê comendo, ele está comendo, é porque está com fome.’

O exemplo (105) é particularmente interessante, pois a utilização da expressão ‘*en train de manger*’, tanto no início da proposição (em que aparece como predicado secundário) quanto

⁵⁰ Alguns informantes apontaram também a possibilidade de se produzir a estrutura abaixo como equivalente à construção com pseudorrelativa:

(a) *João a photographié Zé pendant que celui-ci dormait.*
 João fotografou o Zé enquanto ele dormia.

A oração subordinada adverbial introduzida pela conjunção [*pendant que*] (‘enquanto’) parece também carregar o mesmo valor progressivo das outras estruturas – por conta do conector ‘enquanto’, que tende a situar a ação como duração em curso, mas muito provavelmente por influência do aspecto imperfectivo do verbo ‘dormir’. Todos esses dados equivalentes às construções com Ppr – construções com ‘*en train de*’, pseudorrelativas e subordinadas adverbiais temporais – vêm confirmar o que é proposto por Labelle (1996) em relação ao verbo *voir*: a autora examina diferentes estruturas que podem servir de complemento aos verbos de percepção (em especial o verbo *voir*), e nenhuma dessas estruturas é uma forma *-ant*.

⁵¹ MBARGA, J. A. [...] *Je parcours X, et je le vois qui parle des miettes de l'argent volé...* 03 jan. 2025. X: @sacripant1. Disponível em: <<https://x.com/sacripant1/status/1875136073325756770>>. Acesso em: 22 set. 2025. [grifo nosso]

⁵² NABI. *Si tu vois quelqu'un en train de manger...* 03 dez. 2023. X: @the_thug_223. Disponível em: <https://x.com/the_thug_223/status/1732769803935285490>. Acesso em: 22 set. 2025. [grifo nosso]

depois da pseudorrelativa (em que é utilizada no presente contínuo), parece reforçar a ideia de progressividade.

A utilização das pseudorrelativas como predicado secundário orientado para o objeto para expressar eventos em andamento é recorrente também no italiano (Casalicchio, 2013; 2019), como se observa em (106):

(106) *La videro **che piangeva**.* (Casalicchio, 2013, p. 208) [grifo nosso]

3PL.FEM ver-PFV-3PL que chor-IMPF-3SG

‘Eles a viram **chorando**.’

(107) *Lui depuis ce matin je le vois **qui pleure** seulement...*⁵³

3SG desde este manhã 1SG 3SG.M ver-PRS REL chorar-PRS apenas

‘Ele, desde hoje de manhã, eu só o vejo **chorando**.’

(108) *On les voit **pleurant** à la télévision.*⁵⁴

1PL.INDEF 3PL ver-PRS chorar-PTCP PROG na televisão

‘A gente os vê **chorando** na TV.’

(109) *[...] elle voit son ex **en train de pleurer**.*⁵⁵

3SG.F ver-PRS 3SG.POSS ex PROG chorar-INF

‘Ela vê seu ex **chorando**.’

Em (107), tem-se mais um dado autêntico em que a pseudorrelativa, [*qui pleure*], tem função de predicado secundário orientado para o objeto, [*le*] – de forma análoga ao exemplo em italiano, com a pseudorrelativa [*che piangeva*]. Os dados em (108) e (109), que apresentam, respectivamente, o Ppr [*pleurant*] e a estrutura [*en train de pleurer*], foram listados com o intuito de evidenciar que se trata de estruturas semanticamente equivalentes à pseudorrelativa, carregando, todas elas, uma interpretação progressiva.

⁵³ ABDU. *Lui depuis ce matin je le vois qui pleure seulement mdrrr*. 04 ago. 2024. X: @Sir_Abdou. Disponível em: <https://x.com/search?q=%22le%20vois%20qui%20pleure%22&src=typed_query>. Acesso em: 24 set. 2025. [grifo nosso]

⁵⁴ NAU, Jean-Yves. L’urgence à tuer : deux cas concrets d’éthique contemporaine. *Revue Médicale Suisse*, 24 set. 2014. Disponível em: <<https://www.revmed.ch/revue-medicale-suisse/2014/revue-medicale-suisse-443/l-urgence-a-tuer-deux-cas-concrets-d-ethique-contemporaine>>. Acesso em: 24 set. 2025. [grifo nosso]

⁵⁵ HACKSO, Chayka. *Au moment où elle peut enfin parler, elle voit son ex en train de pleurer...* 19 abr. 2025. Bluesky: @chaykahackso.bsky.social. Disponível em: <<https://bsky.app/profile/chaykahackso.bsky.social/post/3ln5l2ihe4v2n>>. Acesso em : 21 set. 2025. [grifo nosso]

Além dos predicados secundários orientados para o objeto, é possível encontrar estruturas gerundivas, bem como construções com *-ant*, com a função de predicado secundário orientado para o sujeito. Na próxima subseção, essas estruturas serão descritas.

2.5.2 Predicativas orientadas para o sujeito

O gerúndio predicativo, além de poder ser orientado para o objeto, pode modificar o sujeito gramatical, como na sentença que se segue:

(110) O gato voltou pra casa **miando**.

De maneira geral e em diferentes línguas românicas, a gramática normativa não distingue o gerúndio predicativo do sujeito do gerúndio adverbial (*cf.* Lagunilla, 1999; Borges Neto & Foltran, 2001; Casalicchio, 2013). Porém algumas restrições se impõem às estruturas predicativas. O teste mais conhecido para diferenciar um gerúndio predicativo de um adverbial é o da anteposição: os gerúndios adverbiais podem ser alçados à esquerda da oração matriz, enquanto os gerúndios predicativos devem permanecer à direita do DP com o qual seu sujeito está coindexado (Casalicchio, 2013, p. 216).

(111) ? **Miando**, o gato voltou pra casa.

Em (111), ao se alçar a estrutura gerundiva à esquerda da oração matriz, a proposição fica menos natural. Portanto, no caso em que se tem uma proposição perfeitamente aceitável, como em (110), realiza-se uma oração gerundiva que exerce função de predicado secundário orientado para o sujeito – [O gato]. A título de comparação, segue um dado com um gerúndio adverbial:

(112) a. Os gatos conseguem tudo o que querem **miando**.
b. **Miando**, os gatos conseguem tudo o que querem.

Em (112), com o gerúndio adverbial [miando] tanto em posição default (112a) quanto frontado (112b), tem-se proposições aceitáveis, e ambas expressam a noção de modo.

Além do teste de anteposição, é possível substituir a oração gerundiva pela expressão <a + infinitivo> (Lobo, 2003):

- (113) a. O gato voltou pra casa **a miar**.
 b. *Os gatos conseguem tudo o que querem **a miar**.

Como se nota no exemplo acima, apenas a proposição (113a), em que a construção em destaque se configura como um predicado secundário orientado para o objeto, é aceitável. Em (113b), substituir a oração gerundiva adverbial pela construção <a + infinitivo> resultou em uma sentença agramatical⁵⁶.

A seguir, serão descritas as estruturas equivalentes ao gerúndio predicativo do sujeito no francês.

2.5.2.1 Predicado secundário orientado para o sujeito em francês

A princípio, as predicativas orientadas para o sujeito em francês, diferentemente dos predicados secundários orientados para o objeto (ver seção 2.5.1.1), não se constroem com um Ppr. De acordo com as descrições propostas pelos autores francófonos, essa função só seria possível em francês após *comme* (Halmøy, 2008), como se pode observar em (114):

- (114) *Avant le doute, je suis **comme n'étant pas**, vivant confusément dans le monde des apparences.* (cit. Veland et Whittaker, 2004 in Halmøy, 2008, p. 50)
 antes ART dúvida 1SG ser-PRS como NEG ser-PTCP NEG viver-PTCP confuso-ADV
 em ART mundo de ART aparência-PL
 ‘Antes da dúvida, sou **como não sendo**, vivendo confusamente no mundo das aparências.’

O fato de haver uma conjunção (*comme* / ‘como’) introduzindo a construção em *-ant* (ou mesmo o gerúndio no português) já torna questionável a descrição dessa estrutura como um

⁵⁶ O julgamento de agramaticalidade desta sentença se pauta na proposta de Lobo (2003; 2006) – autora que trata, majoritariamente, das construções gerundivas no português europeu. Contudo, como será visto ao longo desta seção e da seção 2.7.1.1, lançar mão desse teste é relevante por conta da comparação que se faz com a estrutura <en train de + infinitivo> do francês.

predicado secundário. Em trabalhos consagrados ao gerúndio no português, já são descritas estruturas gerundivas introduzidas por conectores. Nesses contextos, o conector ocupa uma posição de CP e introduz uma gerundiva adverbial periférica⁵⁷ (Lobo, 2003, p. 299). Essa equivalência entre <comme + Ppr> / <como + gerúndio> e uma oração adverbial desenvolvida pode ser observada em (115):

- (115) a. *Avant le doute, je suis **comme si je ne l'étais pas**, vivant confusément...*
 antes ART dúvida 1SG ser-PRS como se 1SG NEG 3SG ser-IMPF NEG viver-PTCP
 confuso-ADV
- b. Antes da dúvida, sou **como se não fosse**, vivendo confusamente...

No dado em (115), a oração adverbial comparativa [*comme si je ne l'étais pas*] / [como se não fosse] tem valor semântico equivalente à versão com Ppr (no francês) e gerúndio (no PB).

Embora não haja descrições formais na bibliografia em francês sobre uma estrutura que seja denominada ‘atributo do sujeito’, é possível encontrar dados similares, por exemplo, à estrutura citada no exemplo (110) – reescrito aqui como (116):

- (116) O gato voltou pra casa **miando**.

- (117) *Oui !! Avant **il est rentré en miolant** [sic] que toute cette soufflerie c'était pas tolérable.*⁵⁸
 sim antes 3SG AUX.PRS entrar-PTCP em miar-PTCP que toda essa ventania DEM
 ser-IMPF NEG tolerar-ADJ
 ‘Sim!! Antes **ele voltou miando**⁵⁹ que toda aquela ventania não era tolerável.’

Assim como [miando] funciona como predicado secundário do sujeito [O gato] em (116), a construção [*en miolant*] assume o mesmo tipo de função em relação a [*il*], em (117). A

⁵⁷ Essas estruturas serão mais bem exploradas na seção 2.7.2.

⁵⁸ MIMINE. *Oui !! Avant il est rentré en miolant que toute cette soufflerie c'était pas tolérable*. 03 jan. 2024. Bluesky: @mmemimine.bsky.social. Disponível em: <<https://bsky.app/profile/mmemimine.bsky.social/post/3ki3dbtx3wp2p>>. Acesso em: 21 set. 2025. [grifo nosso]

⁵⁹ Fora de contexto, seria possível traduzir ‘*en miolant*’ [sic] como ‘reclamando’ ou ‘choramingando’. Contudo, no contexto do *post*, trata-se, de fato, de um gato.

estrutura, portanto, que expressa essa função predicativa secundária orientada para o sujeito em francês é o Ger.

Para verificar se este último dado em francês não poderia ser descrito como uma oração adverbial, é possível aplicar o mesmo teste de anteposição apresentado anteriormente para o dado em português:

(118) ?? *En miaulant que toute cette soufflerie c'était pas tolérable, il est rentré.*

em miar-PTCP que toda essa ventania DEM ser-IMPF NEG tolerar-ADJ 3SG

AUX.PRS entrar-PTCP

?? 'Miando que toda aquela ventania não era tolerável, ele entrou.'

Ao posicionar a construção com Ger à esquerda da oração matriz, obtém-se como resultado uma proposição pouco aceitável – assim como se constatou em (112b) com o gerúndio em português.

Em relação à substituição pela expressão <a + infinitivo> – aceitável no português europeu –, aqui, é possível realizar um teste semelhante com a expressão <en train de + infinitivo>, como se observa em (119):

(119) *Il est rentré en train de miauler.*

3SG AUX.PRS entrar-PTCP PROG miar-INF

'Ele voltou **a miar**.'

⁶⁰

Na subseção 2.5.1.1, que tratava do predicado secundário orientado para o objeto, já se abordou o uso da expressão '*en train de*'. O seu emprego em construções predicativas secundárias – orientadas para o objeto ou para o sujeito – parece ser bastante produtivo, como se nota em outros dados autênticos:

(120) *Vincent est entré en train de pleurer.*⁶¹

Vincent AUX.PRS entrar-PTCP PROG chorar-INF

'Vincent entrou **chorando / a chorar**'

⁶⁰ A proposição não expressa aqui a ideia de retomada de um hábito ('ele costumava miar e voltou a fazê-lo'), mas sim de movimento associado a uma ação concomitante.

⁶¹ PLUME D'EMMA. *Captive d'un mafieux*. **GoodNovel**, 02 mai. 2025. Disponível em: <https://www.goodnovel.com/book/CAPTIVE-D-UN-MAFIEUX_31000954906/55_12425093>. Acesso em: 21 set. 2025. [grifo nosso]

- (121) [...] *vous êtes encore entré dans le FOMO au sommet et vous êtes revenu en train de dire ceci ou cela sur les altcoins.*⁶²

2PL ser-PRS ainda entrar-PTCP em ART FOMO no auge e 2PL ser-PRS voltar-PTCP
 PROG dizer DEM-PRX ou DEM-DIST sobre ART altcoins

‘Mais uma vez você entrou no FOMO no auge e **voltou dizendo / a dizer isso e aquilo** sobre as altcoins.’

- (122) *Alvaro n'était pas à la réception, il était parti en train de manger quelque chose.*⁶³

Alvaro NEG ser-IMPF NEG em ART recepção 3SG.M AUX.IMPF partir-PTCP
 PROG comer-INF alguma coisa

‘Alvaro não estava na recepção, ele tinha ido embora **comendo / a comer alguma coisa.**’

Em (120), [*en train de pleurer*] está coindexado ao sujeito da sentença, [*Vincent*]; em (121), [*en train de dire...*] se relaciona a [*vous*], também sujeito da sentença; e [*en train de manger...*] está coindexado ao sujeito [*il*] em (122).

A título de comparação, a seguir, são apresentados dados em que figuram predicados secundários orientados para o sujeito com os mesmo verbos dos exemplos em (120) a (122) – *pleurer, dire e manger* –, porém esses predicados são construídos com o Ger:

- (123) *Donc mon frère est rentré en pleurant...*⁶⁴

então 1SG.POSS irmão AUX.PRS entrar-PTCP PROG chorar-PTCP

‘Então meu irmão voltou **chorando.**’

- (124) *2 fois que ma fille rentre en pleurant en me disant qu'1 élève de sa classe lui dit des méchancetés et la bouscule.*⁶⁵

⁶² SUPPERME TRADE. [...] *vous êtes encore entré dans le FOMO au sommet et vous êtes revenu en train de dire ceci ou cela sur les altcoins.* 02 jun. 2025. Binance Square: @Square-Creator-8e4d7cd2dc2fDisponível em: <<https://www.binance.com/fr/square/post/25097756497122>>. Acesso em: 25 set. 2025. [grifo nosso]

⁶³ ROSETTA R. Un petit coin de PARADIS !!! *Tripadvisor*, julho de 2022. Disponível em: <https://fr.tripadvisor.ch/Hotel_Feature-g3834933-d21121375-zft9165-Xiobella_Luxury_Boutique_Hotel.html>. Acesso em: 26 set. 2025. [grifo nosso]

⁶⁴ M. *Donc mon frère est rentré en pleurant...* 02 out. 2018. X: @yllwlights. Disponível em: <<https://x.com/yllwlights/status/1047135002876698624>>. Acesso em: 21 set. 2025. [grifo nosso]

⁶⁵ I DO NAUGHTY X VERY NICELY X. *2 fois que ma fille rentre en pleurant...* 18 set. 2024. X: @79Stef. Disponível em: <<https://x.com/79Stef/status/1836502818649182588>>. Acesso em: 21 set. 2025. [grifo nosso]

duas vezes que 1SG.POSS filha entrar-PRS PROG chorar-PTCP PROG 1SG.DAT dizer-PTCP que ART aluno de 3SG.POSS turma 3SG.DAT dizer-PRS ART.PL maldade-PL e 3SG.F empurrar-PRS

‘É a segunda vez que minha filha volta pra casa **chorando e me dizendo que um colega de classe disse maldades pra ela e a empurrou.**’

(125) *Il est ensuite parti **en mangeant** dans cette assiette.*⁶⁶

3SG AUX.PRS depois partir-PTCP PROG comer-PTCP em DEM prato

‘Em seguida, ele foi embora **comendo** nesse prato.’

Da mesma forma que a expressão <a + infinitivo> do português europeu não é aceitável em orações adverbiais (em contraste com as predicativas de sujeito que se realizam com um gerúndio), a construção <en train de + infinitivo> tampouco produz proposições gramaticais quando substitui um Ger em orações adverbiais⁶⁷. Em (126a), a oração [*en mangeant du gruau*] é uma oração adverbial integrada, que expressa tempo concomitante. Isso se comprova pelo fato, ao substituí-la pela estrutura <en train de + infinitivo>, resultar em um dado agramatical, como se nota em (126b):

(126) a. *Vendredi soir 22h, j’étudie **en mangeant du gruau**...*⁶⁸

sexta noite 22h 1SG estudar-PRS.1SG em comer-PTCP.PRS de.ART mingau

‘Sexta à noite 22h, eu estudo / estou estudando **comendo mingau...**’

b. * *Vendredi soir 22h, j’étudie **en train de manger du gruau**.*

sexta noite 22h 1SG estudar-PRS.1SG em curso de comer-INF de.ART mingau

* ‘Sexta à noite 22h, eu estudo **a comer mingau.**’

Na próxima subseção, serão apresentados dados com outros tipos de estruturas predicativas.

⁶⁶ BADTHANOOS. *Il est ensuite parti en mangeant dans cette assiette*. Setembro de 2025. Reddit: u/badthanoos. Disponível em:

<https://www.reddit.com/r/delhi/comments/1n7lx97/saw_a_guy_eating_from_a_dustbin/?tl=fr>. Acesso em: 26 set. 2025. [grifo nosso]

⁶⁷ Essa questão é retomada na seção 2.7.1.1, que trata, especificamente, da oposição entre gerundivas adverbiais e gerundivas predicativas.

⁶⁸ GABRIELLE. *vendredi soir 22h, j’étudie en mangeant du gruau...* 19 abr. 2013. X: @gabelabbe. Disponível em: <<https://x.com/gabelabbe/status/325429366643384320>>. Acesso em: 26 set. 2025. [grifo nosso]

2.5.3 Outras estruturas predicativas

Além dos predicados secundários orientados para o sujeito e para o objeto, o gerúndio predicativo pode ainda aparecer dentro de um DP com qualquer função gramatical, como nos exemplos que se seguem.

(127) a. **Beyoncé cantando country** é bom demais.^{69 / 70}

b. *Beyoncé chantant du country, c'est trop bien.*

(128) a. A atuação do **meu cachorro pedindo comida** é muito boa.

b. *La performance de mon chien demandant de la nourriture est très bonne.*

Em (127a), o gerúndio se realiza dentro do DP que funciona como sujeito da oração – [Beyoncé cantando country]. Em (128a), o gerúndio está dentro do DP em posição de complemento à preposição [de].

Em francês, as estruturas correspondentes ao gerúndio do português se realizam com o Ppr [*chantant*], em (127b), e [*demandant*], em (128b). Como já descrito no item 2.4., esse tipo de Ppr também é denominado epíteto (*épithète*) nas descrições em francês. Embora alguns autores estabeleçam subtipos para esse tipo de epíteto (*cf.* Halmøy, 2008), de maneira geral, existe uma concordância de que se trata de uma forma nominal posposta a um nome (Høyer, 2003; Duffley, 1985) – como [*chantant*] se segue a [*Beyoncé*], em (127b), e [*demandant*] se segue a [*chien*], em (128b).

⁶⁹ FER. **Beyoncé cantando country é bom demais**. 19 fev. 2024. X: @ferinwonderland. Disponível em: <<https://twitter.com/ferinwonderland/status/1759736261307142334>>. Acesso em: 30 mar. 2024.

⁷⁰ Como será visto na próxima seção, essa estrutura, a depender da proposta de análise, é descrita como um gerúndio argumental.

2.6 GERÚNDIO ARGUMENTAL

O gerúndio pode ocorrer dentro de uma oração formando um constituinte único, o qual pode funcionar como argumento de predicados maiores (*cf.* Mória & Viotti, 2004a; Rodrigues 2006; Rodrigues & Pacca, 2010). Nos exemplos que se seguem, esse constituinte único oracional aparece em destaque:

(129) [...] errado é **criança trabalhando**.⁷¹

(130) Que atire a primeira pedra quem nunca viu **um cachorro comendo mato no jardim alheio**.⁷²

(131) [...] Quer **o povo votando nele** e no cabresto...⁷³

Em (129), podemos classificar a oração contendo gerúndio [criança trabalhando] como sujeito da oração principal. Considerando a nomenclatura utilizada nas gramáticas tradicionais (GT), a oração gerundiva expressa em (129) deveria ser descrita como uma subordinada substantiva subjetiva reduzida de gerúndio (Moutella, 1995). Contudo, sob essa perspectiva mais tradicional, tal classificação é inviável, uma vez que apenas as orações reduzidas de infinitivo podem desempenhar função substantiva; as reduzidas de gerúndio são geralmente descritas como adjetivas ou adverbiais (Rocha Lima, 2011; Cunha & Cintra, 2013).

Em (130), a estrutura gerundiva [um cachorro comendo mato no jardim alheio] é um argumento dependente de outro predicado, ou seja, um constituinte oracional que funciona como complemento do verbo *ver*. Mais uma vez, temos um caso de construção gerundiva que não é descrito na GT, pois não existe, nessa perspectiva tradicional, oração substantiva objetiva direta reduzida de gerúndio (apenas reduzida de infinitivo, como já foi mencionado). É importante ressaltar, ainda, que em (130) podemos inferir três interpretações diferentes: na primeira, haveria um sintagma nominal complexo, no qual o gerúndio seria o modificador do

⁷¹ WHINDERSSON. **Errado é criança passar fome, errado é criança trabalhando...** 30 jan. 2023. X: @whindersson. Disponível em: <<https://twitter.com/whindersson/status/1620025466253090818>>. Acesso em: 30 mar. 2024.

⁷² ARRUDA, Gabriel. Por que cachorro come mato? Entenda sobre o assunto! **Petlove**. Disponível em: <<https://www.petlove.com.br/dicas/cachorro-comendo-mato>>. Acesso em: 30 mar. 2024.

⁷³ MANCIO, Geovanna. **Os pagadores de impostos bancando os não pagadores.... Gerar emprego ele não quer? Quer o povo votando nele e no cabresto....** 14 fev. 2025. X: @GeovannaMancio. Disponível em: <<https://x.com/GeovannaMancio/status/1890474006207176931>>. Acesso em: 19 jan. 2026.

nome equivalente à oração relativa restritiva – esta estrutura está parafraseada em (132a); na segunda interpretação, teríamos o sintagma que precede o gerúndio, [um cachorro], exercendo a função de objeto do verbo de percepção *ver*, e a reduzida de gerúndio seria um predicado secundário, como foi descrito na seção 2.5. – esta estrutura está parafraseada em (132b); finalmente, em uma terceira interpretação, tudo que se segue ao verbo *ver* seria um constituinte único, argumento deste verbo de percepção (Rodrigues, 2006, p. 86) – esta última estrutura está parafraseada em (132c):

- (132) a. Que atire a primeira pedra quem nunca viu **um cachorro que come mato no jardim alheio**.
- b. Que atire a primeira pedra quem nunca viu **um cachorro enquanto ele come mato no jardim alheio**.
- c. Que atire a primeira pedra quem nunca viu **o evento de um cachorro que come mato no jardim alheio**.

Para esclarecer melhor o fato de a oração gerundiva funcionar como argumento de um verbo de percepção, é importante também trazer a análise de Moutella (1995). Segundo essa autora, uma proposição que apresente a construção gerundiva como objeto de um verbo de percepção possui também um equivalente com a construção reduzida de infinitivo. Para elucidar, podemos usar o exemplo (130), reescrito com a oração infinitiva em (133):

- (133) Que atire a primeira pedra quem nunca viu **um cachorro comer mato no jardim alheio**.

Em (133), temos em destaque uma oração reduzida de infinitivo que se configura como argumento interno (*Ibid.*, p. 79). Em (130), a oração de gerúndio também pode se configurar como argumento interno, além da possibilidade de funcionar como predicado secundário orientado para o objeto (Rodrigues, 2006).

Em relação ao exemplo em (131), trata-se de um gerúndio argumental com comportamento diferente daquele expresso no exemplo em (130). De maneira geral, verbos psicológicos com o experienciador na posição de sujeito (como o verbo *querer*) aceitam estruturas gerundivas como complemento e não geram uma ambiguidade de interpretação como

ocorre com os verbos de percepção (Rodrigues & Pacca, 2010). Isso pode ser demonstrado através de alguns testes, como o de acarretamento⁷⁴:

(134) Eu vi o cachorro latindo \Rightarrow Eu vi o cachorro.

(135) Quer o povo votando nele. \Rightarrow Quer o povo.

Como é possível observar nos exemplos acima, em (134) ocorre acarretamento, já em (135), não.

A aceitação sobre a existência de orações gerundivas funcionando como argumentos verbais não é unânime. Como foi visto na seção 2.5., para Lobo (2003; 2006), essas estruturas só podem ser consideradas predicados secundários, pois nos mesmos contextos em que ocorre o gerúndio também é possível ocorrer outras categorias que tenham função nitidamente predicativa, como sintagmas preposicionais (136), participiais (137) e adjetivais (138), como se pode observar nos exemplos a seguir:

(136) Que atire a primeira pedra quem nunca viu **um cachorro de coleira**.

(137) Que atire a primeira pedra quem nunca viu **um cachorro adormecido**.

(138) Que atire a primeira pedra quem nunca viu **um cachorro alegre**.

Por essa razão, a autora não reconhece essas estruturas como sendo argumentais (embora estejam em posição argumental). Para ela, o gerúndio argumental ocorreria somente em construções com *-ing* do inglês, como:

(139) *Ana likes **cycling***.

Ana gostar-3SG.PRS pedalar-GER

‘A Ana gosta de pedalar.’

⁷⁴ Além do teste de acarretamento, as autoras propõem outros quatro testes: de extração de algum elemento da oração de gerúndio, de movimento, com interpretação de advérbios e com expressões idiomáticas (cf. Rodrigues & Pacca, 2010, p. 414-415). No entanto, não se pretende fazer uma descrição tão aprofundada nesse sentido, visto que o objetivo principal deste trabalho é focar nas construções equivalentes ao gerúndio no francês, o Ppr e o Ger.

- (140) *Cycling is Ana's favorite activity.*
 pedalar-GER ser.3SG.PRS Ana-GEN favorito atividade
 ‘Pedalar é a atividade favorita da Ana.’

Nos exemplos acima, o sintagma [*cycling*] funciona como argumento: em (139) configura-se objeto direto do verbo [*likes*]; em (140), sujeito da sentença. Para Lobo, “um dos aspectos em que o gerúndio do português se distingue das formas com *-ing* do inglês é precisamente o facto de não poder ocorrer em posições argumentais” (Lobo, 2003, p. 247, nota 6). Contudo devemos levar em consideração que, no caso do inglês, as formas com *-ing* são, na realidade, nominalizações.

No francês não há uma equivalência gramatical entre gerúndio argumental e construções em *-ant*. Para ilustrar, propomos a tradução do exemplo (131), aqui reescrito como (141):

- (141) a. Quer **o povo votando nele**.
 b. *Il veut que le peuple vote pour lui.*
 c. **Il veut le peuple votant / en votant pour lui.*

A tradução possível, em (141b), apresenta a possibilidade de uma construção com uma oração no modo subjuntivo. No entanto, nem Ppr nem Ger tornam a sentença gramatical, como se nota em (141c).

A seguir, serão abordadas as orações gerundivas adverbiais – o recorte principal deste trabalho.

2.7 CONSTRUÇÕES GERUNDIVAS ADVERBIAIS

Nesta seção serão analisadas construções gerundivas que funcionam como adjuntos ao predicado (142) ou à frase (143).

- (142) a. [...] tu só resolve **telefonando e falando** c um ser humano.⁷⁵
 b. *Tu ne règles ça qu'en téléphonant et en parlant avec un être humain.*

⁷⁵ EXTERMINADOR DE. [...] tu só resolve **telefonando e falando** c um ser humano. 18 jan. 2023. X: @LilinhaDePasse. Disponível em: <<https://twitter.com/LilinhaDePasse/status/1615757387045928971>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

- (143) a. **Estando muito constipado**, o Rui decidiu ficar em casa (Lobo, 2013, p. 2050)
 b. *Étant très enrhumé*, Rui a décidé de rester à la maison.

Em (142a), as orações [telefonando] e [falando], dado que modificam o predicado principal, estabelecem uma relação mais estreita com a oração principal, [tu só resolve]. Justamente por estabelecerem essa relação estreita com a oração matriz, são denominadas integradas (Lobo, 2003; 2006; 2013). Outra característica importante dessas construções gerundivas integradas é que, normalmente, ocorrem em posição final. Em francês, é neste contexto que temos o Ger – como se pode observar (142b) –, em que as estruturas em *-ant* são precedidas pela preposição *en*.

Em (143a), [Estando muito constipado] constitui uma construção gerundiva igualmente adverbial, porém, em adjunção à sentença; em comparação à estrutura em (142), possui relativa autonomia prosódica em relação à oração principal e, por isso motivo, é descrita como periférica (Lobo, 2003; 2006; 2013). Preferencialmente, a posição das periféricas é inicial. Na tradução em francês (143b), observamos que a estrutura equivalente se realiza com o Ppr.

Tradicionalmente, essas estruturas são denominadas orações subordinadas adverbiais. E também optamos pelo termo ‘adverbial’ para estabelecer uma distinção clara entre essas construções e aquelas em que a estrutura gerundiva funciona como predicado secundário (as quais também podem ser analisadas como um fenômeno de adjunção).

Nesse contexto adverbial, o gerúndio pode veicular valores temporais, causais, instrumentais ou condicionais. Nesse sentido, em uma descrição fundamentada, sobretudo, em questões semânticas e buscando estabelecer uma associação dos valores desse tipo de gerúndio com as relações discursivas das proposições adverbiais, Móia & Viotti (2004b) apresentam 14 tipos de construções gerundivas adverbiais.

Tendo em vista que a proposta deste trabalho é trazer uma descrição, a princípio, sintática do gerúndio, optamos pela análise de Lobo (2003; 2006; 2013). Para essa autora, as construções adverbiais gerundivas podem ser englobadas em apenas dois⁷⁶ grandes grupos: as

⁷⁶ Encontramos nas descrições sobre o gerúndio adverbial ainda um terceiro tipo de estrutura: a de posterioridade (cf. Moutella, 1995; Lobo, 2003; Móia & Viotti, 2004b). Essa estrutura ocorre em posição final, e o evento que ela descreve se realiza posteriormente àquele descrito na oração principal; além disso, elas podem ser parafraseadas por orações coordenadas, como se pode observar em (a) e (a’):
 (a) Stephanie saiu com pressa de casa, **correndo** para o ponto de ônibus.
 (a’) Stephanie saiu com pressa de casa e correu para o ponto de ônibus.

Para Lobo (2003, p. 249), as gerundivas de posterioridade não possuem uma interpretação semântica do tipo adverbial. Já para Moutella (1995), as construções gerundivas de posterioridade são descritas como sendo

integradas (ou de predicado) e as periféricas (ou de frase). A proposta de Lobo (2003) é a de analisar a subordinação adverbial no âmbito da teoria de princípios e parâmetros da gramática gerativa. Nesse contexto, colocam-se questões como a posição de adjunção das subordinadas adverbiais: tradicionalmente, são estruturas analisadas ocupando posição de adjunção à direita. No entanto, as adverbiais também ocorrem na periferia à esquerda. Visto que os constituintes que se realizam na periferia à esquerda da frase têm sido tratados como especificadores de categorias funcionais, Lobo (2003, p. 2) questiona se essa análise ainda seria adequada para analisar as subordinadas adverbiais.

Dentro do contexto explicativo sobre a posição estrutural das sentenças gerundivas adverbiais, podemos compreender melhor a diferença entre integradas e periféricas. De acordo com Lobo (2003, p. 275), as adverbiais integradas são geradas em posição de adjunção ao VP (sintagma verbal), enquanto as periféricas se adjungem a camadas mais altas da estrutura sentencial, acima do TP (sintagma temporal). Segundo a autora, essa distinção pode ser comprovada por meio de uma série de testes sintáticos que levam em consideração a noção de c-comando – relação sintática que indica como um constituinte pode afetar ou determinar a interpretação de outro na estrutura da sentença.

A partir de uma perspectiva mais recente da gramática gerativa, a distribuição das orações adverbiais pode ser compreendida dentro do modelo de camadas hierárquicas da sentença (*cf.* Frey, 2016; 2023; Badan & Haegeman, 2022). Nessa abordagem, a estrutura oracional é concebida como um conjunto de domínios sobrepostos: o domínio verbal (VP); o domínio proposicional (TP); e o domínio discursivo (CP – sintagma complementador). Cada um desses domínios é associado a funções informacionais e pragmáticas distintas. As orações adverbiais integradas, adjungidas ao VP, localizam-se no domínio de c-comando de elementos pertencentes à projeção verbal estendida da oração matriz. Por essa razão, são também chamadas de adverbiais centrais (Frey, 2016; 2023; Badan & Haegeman, 2022), pois se adjungem internamente a TP e modificam diretamente o evento nuclear descrito pelo predicado principal. Já as periféricas, situadas fora desse domínio de c-comando, encontram-se adjungidas

adverbiais, pois, para essa segunda autora, estabelece-se uma relação de causa e efeito entre a matriz e a subordinada, como podemos observar em (b):

(b) Ele bateu o martelo com muita força, [quebrando o brinquedo.] (Moutella, 1995, p. 102)

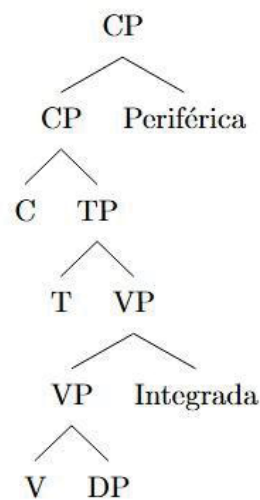
(b') Ele bateu o martelo com muita força e quebrou o brinquedo.

(b'') **Porque** ele bateu o martelo com muita força, quebrou o brinquedo.

Nos exemplos acima, fica clara a relação de causa e efeito. Porém, por esse motivo, podemos inferir que essas construções de posterioridade seriam uma estrutura gerundiva adverbial periférica posicionada à direita da matriz (como será visto no subitem 2.7.2.). Inclusive, no exemplo em (a) – e em outros exemplos propostos por Lobo (2003) e Mória & Viotti (2004b) –, não existe essa relação de causa e efeito, apenas a noção temporal de posterioridade. É justamente por isso que preferimos descrever apenas dois grupos de gerundivas adverbiais: as integradas e as periféricas.

em posições mais altas, logo acima de TP, e operam sobre a proposição inteira, contribuindo para leituras causais, condicionais ou concessivas. Essa estratificação reflete a correlação entre posição sintática e interpretação discursiva: quanto mais alta a adjunção, maior o grau de autonomia semântica e prosódica da oração subordinada. A figura 3 ilustra as posições de adjunção das orações adverbiais periféricas e integradas.

Figura 3. Posições de adjunção das orações adverbiais periférica e integrada



Essa mesma hierarquia explica por que apenas as orações integradas podem ser clivadas ou ficar sob o escopo da negação matriz – testes que confirmam sua adjunção baixa –, enquanto as periféricas, situadas acima do TP, resistem a essas operações e expressam conteúdos de natureza mais discursiva.

Nas subseções que se seguem, são apresentadas análises dessas duas estruturas adverbiais de gerúndio e a forma como essas construções se realizam em francês. Também serão apresentados os testes sintáticos capazes de diferenciar as duas estruturas adverbiais de gerúndio.

2.7.1 Adverbiais integradas

As construções gerundivas adverbiais integradas possuem uma relação estreita com a oração principal e, normalmente, aparecem em posição final. Essas construções geralmente indicam um modo, um meio ou um tempo simultâneo, como se pode notar nos exemplos que se seguem:

- (144) a. A Ana convenceu o Zé **apresentando-lhe** bons argumentos. (Lobo, 2003, p. 249)
 b. *Ana a convaincu Zé **en lui présentant** de bons arguments.*
 c. **Ana a convaincu Zé lui **présentant** de bons arguments.*
- (145) a. *Vous devez affronter des obstacles de plus en plus difficiles **en utilisant** un marteau pour escalader.*⁷⁷
 vocês dever-PRS.2PL enfrentar-INF ART.INDF obstáculo-PL de mais em mais difícil-PL em usar-PTCP.PRS um martelo para escalar-INF
 b. Vocês têm que enfrentar obstáculos cada vez mais difíceis **utilizando** um martelo para escalar.
- (146) a. Eu **batendo** com um galho no chão, eu vou atrair ele para o outro lado.⁷⁸
 b. ***En frappant** un bâton sur le sol, je vais l'attirer de l'autre côté.*
 c. ****Frappant** un bâton sur le sol, je vais l'attirer de l'autre côté.*

Nos três exemplos apresentados, as orações gerundivas destacadas (tanto em português quanto em francês) expressam uma circunstância de modo. A partir do exemplo originalmente em francês (145a) e das traduções dos outros dois exemplos, nota-se que apenas as sentenças com Ger são gramaticalmente possíveis nesses casos. Em (146), embora a oração gerundiva apareça em posição inicial, ela ainda pode ser definida como uma construção adverbial

⁷⁷ GETTING over it with Bennett Foddy. **Clubic**. Disponível em: <<https://www.clubic.com/telecharger-fiche441573-getting-over-it-with-bennett-foddy.html>>. Acesso em: 17 out. 2023. [grifo nosso]

⁷⁸ DOCUMENTÁRIOS vídeos explicativos 984. **G1 (HD) - Passeio Inofensivo por Zoológico Termina em Ataque de Urso Polar**. 06 jun. 2016. 1 vídeo (6'48''). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xocvw48oUlo&list=PLIVzDIg0ynlggNfDI83_BumDSf6afz3EP&index=17>. Acesso em: 18 abr. 2019.

integrada. Para comprovar essa descrição, podemos aplicar alguns testes de focalização (Lobo 2003; 2006) com este último exemplo e contrastá-los com os mesmos testes realizados com a sentença (143), que havia sido definida como uma oração adverbial periférica, expressando uma causa. Os testes que propomos são os seguintes: clivagem, interrogativa parcial, escopo da negação e interrogativas e negativas alternadas.

I. Clivagem

- (147) a. Eu batendo com um galho no chão, eu vou atrair ele para o outro lado.
 a'. **É batendo com um galho no chão que** eu vou atrair ele para o outro lado.
 b. *En frappant un bâton sur le sol, je vais l'attirer de l'autre côté.*
 b'. ***C'est en frappant un bâton sur le sol que*** je vais l'attirer de l'autre côté.
- (148) a. Estando muito constipado, o Rui decidiu ficar em casa.
 a'. ***É estando muito constipado que** Rui decidiu ficar em casa.
 b. *Étant très enrhumé, Rui a décidé de rester à la maison.*
 b'. ***C'est étant très enrhumé que** Rui a décidé de rester à la maison.

Somente as orações adverbiais integradas podem ser clivadas. E como podemos observar em (147a') e (147b'), a estrutura gerundiva pode ser clivada, produzindo uma sentença gramatical (tanto em português quanto em francês). Já as sentenças em (148a) e (148b), estruturas previamente descritas como sendo periféricas, revelaram-se agramaticais quando clivadas – como se observa em (148a') e (148b').

II. Interrogativas-Qu

- (149) a. Eu batendo com um galho no chão, eu vou atrair ele para o outro lado.
 a'. **Como** eu vou atrair ele para o outro lado? Batendo com um galho no chão.
 b. *En frappant un bâton sur le sol, je vais l'attirer de l'autre côté.*
 b'. ***Comment*** je vais l'attirer de l'autre côté ? *En frappant un bâton sur le sol.*
- (150) a. Estando muito constipado, o Rui decidiu ficar em casa.
 a'. - **Por que** o Rui decidiu ficar em casa? - *Porque estando muito constipado / *Estando muito constipado.

b. *Étant très enrhumé, Rui a décidé de rester à la maison.*

b'. - **Pourquoi** Rui a décidé de rester à la maison ? - **Parce qu'étant très enrhumé. / Étant très enrhumé.*

Ao realizar perguntas com o item Qu-, obtemos como resposta a oração integrada gerundiva. E isso só se mostrou possível com as sentenças em (149). Para os exemplos contidos em (150), não foi possível realizar a pergunta com [por que] / [pourquoi] que obtivesse uma resposta gramatical.

Em relação a esses dois primeiros testes, deve-se ressaltar que o fato de uma oração poder ser clivada ou ocorrer como resposta a interrogativas-QU mostra que ela ocupa, originalmente, uma posição interna ao domínio do TP, possivelmente adjunta ao VP, logo seria uma oração integrada (ainda que tenha sido deslocada para essa posição anterior, como no exemplo que vem sendo testado) (cf. Lobo, 2003).

III. Escopo da negação matriz

(151) a. Eu batendo com um galho no chão, eu vou atrair ele para o outro lado.

a'. Eu **não** vou atrair ele para o outro lado batendo com um galho no chão (eu vou atrair ele jogando uma isca).

b. *En frappant un bâton sur le sol, je vais l'attirer de l'autre côté.*

b'. *Je **ne** vais **pas** l'attirer de l'autre côté en frappant un bâton sur le sol (je vais l'attirer de l'autre côté en lançant un appât).*

(152) a. Estando muito constipado, o Rui decidiu ficar em casa.

a'. O Rui não decidiu ficar em casa estando muito constipado (*mas sim estando muito cansado).

b. *Étant très enrhumé, Rui a décidé de rester à la maison.*

b'. *Rui n'a pas décidé de rester à la maison étant très enrhumé (mais *étant très fatigué).*

O fato de uma oração poder estar sob o escopo da negação matriz, como ocorre em (151a') e (151b'), mostra que ela está no domínio de c-comando⁷⁹ da oração principal e que ocupa posições mais baixas na estrutura, sendo, portanto, definidas como integradas. Já as orações agramaticais no teste proposto – expressas em (152a') e (152b') – ocupariam posições mais altas na estrutura, logo seriam orações periféricas.

IV. Construções interrogativas e negativas alternadas

- (153) a. Eu batendo com um galho no chão, eu vou atrair ele para o outro lado.
 a'. Eu vou atrair ele para o outro lado batendo com um galho no chão **ou** jogando uma isca?
 b. *En frappant un bâton sur le sol, je vais l'attirer de l'autre côté.*
 b'. *Je vais l'attirer de l'autre côté en frappant un bâton sur le sol **ou** en lançant un appât ?*
- (154) a. Estando muito constipado, o Rui decidiu ficar em casa.
 a'. *O Rui decidiu ficar em casa estando muito constipado **ou** estando muito cansado?
 b. *Étant très enrhumé, Rui a décidé de rester à la maison.*
 b'. **Rui a décidé de rester à la maison étant très enrhumé **ou** étant très fatigué ?*
- (155) a. Eu batendo com um galho no chão, eu vou atrair ele para o outro lado.
 a'. Eu **não** vou atrair ele para o outro lado batendo com um galho no chão **nem** jogando uma isca.
 b. *En frappant un bâton sur le sol, je vais l'attirer de l'autre côté.*
 b'. *Je **ne** vais **pas** l'attirer de l'autre côté en frappant un bâton sur le sol **ni** en lançant un appât.*
- (156) a. Estando muito constipado, o Rui decidiu ficar em casa.
 a'. *O Rui **não** decidiu ficar em casa estando muito constipado **nem** estando

⁷⁹ Sobre o papel do c-comando na distinção entre níveis de adjunção, ver também Frey (2016, 2023) e Badan & Haegeman (2022), que demonstram que apenas as subordinadas adjungidas abaixo de TP se encontram sob o domínio de c-comando da matriz, o que explica sua interação com operadores como a negação.

muito cansado.

b. *Étant très enrhumé, Rui a décidé de rester à la maison.*

b'. **Rui n'a pas décidé de rester à la maison étant très enrhumé ni étant très fatigué.*

Este último teste de focalização também demonstra que apenas as integradas em interrogativas alternadas, como em (153a') e (153b'), e em negativas alternadas, como em (155a') e (155b'), são possíveis. Os testes aplicados nas gerundivas periféricas obtiveram sentenças agramaticais, como em (154a'), (154b'), (156a') e (156b').

Todos esses testes evidenciaram que as orações gerundivas em posição final que indicam um modo, um meio ou um tempo simultâneo são orações integradas. A sentença testada, ainda que deslocada para a posição inicial, passa nos testes e continua expressando os mesmos valores das sentenças em que a construção gerundiva aparece em posição posposta à oração principal.

2.7.1.1 Gerundivas adverbiais integradas X gerundivas predicativas orientadas para o sujeito

Ao deparar-se com uma construção predicativa orientada para o sujeito, podemos, à primeira vista, confundi-la com uma gerundiva adverbial integrada, como nos dados ilustrados abaixo:

(157) Atendi uma paciente com pulpíte na urgência hoje, **[ela] chegou chorando, saiu sorrindo...**⁸⁰

(158) [...] todas as doenças e problemas são causados pelo desequilíbrio de energias que passam por meridianos místicos no corpo e **[elas] podem ser curadas usando agulhas para corrigir.**⁸¹

⁸⁰ NARIZ DE PORCO. **Atendi uma paciente com pulpíte na urgência hoje, chegou chorando, saiu sorrindo...** 24 ago. 2015. X: @narizdeporco_. Disponível em: <https://x.com/narizdeporco_/status/635938303414562818>. Acesso em: 03 out. 2025. [grifo nosso]

⁸¹ COGITA TUTI. **A Acupuntura Tradicional Chinesa é a alegação que TODAS as doenças...** 21 jul. 2023. X: @CogitaTuti. Disponível em: <<https://x.com/CogitaTuti/status/1682444244693204992>>. Acesso em: 04 out. 2024. [grifo nosso]

Em (157), [chorando] é predicado secundário orientado para o sujeito da sentença, [ela]. Já em (158), a construção gerundiva [usando agulhas para corrigir] é uma oração adverbial integrada.

Em francês, como já mencionado, a construção equivalente ao predicado secundário orientado para o sujeito pode ser o Ger (159), o qual também é empregado em estruturas adverbiais integradas (160):

(159) *Aujourd'hui mon fils est rentré de l'école en pleurant.*⁸²

hoje meu filho AUX.3SG.PRS voltar-PTCP.PST de ART.DEF-escola em
chorar-PTCP.PRS
'Hoje meu filho voltou da escola **chorando**.'

(160) *L'armée chinoise préparait ses soldats aux défilés militaires en utilisant des aiguilles pour maintenir une posture parfaite.*⁸³

ART.DEF-exército chinês preparar-IMPF.3SG POSS.3PL soldado-PL a.ART.PL
desfile-PTCP.PST-PL militar-PL em usar-PTCP.PRS ART.INDF.PL agulha-PL para
manter-INF uma postura perfeita
'O exército chinês treinava seus soldados para os desfiles militares **utilizando** agulhas para manter uma postura perfeita.'

Em (159), [*en pleurant*] funciona como predicado secundário de [*mon fils*], sujeito da oração. Na proposição (160), a construção em *-ant* está dentro da uma oração adverbial integrada [*en utilisant des aiguilles pour maintenir une posture parfaite*].

Como já mencionado anteriormente⁸⁴, não há distinção entre gerúndio predicativo e gerúndio adverbial na gramática normativa de línguas românicas (*cf.* Lagunilla, 1999; Borges Neto & Foltran, 2001; Casalicchio, 2013). Existem, contudo, certas restrições que se impõem às construções predicativas – o que nos faz questionar o posicionamento mais tradicional sobre essas estruturas. A primeira dessas restrições diz respeito à anteposição da construção

⁸² TIMEO, Julia. **Aujourd'hui, mon fils est rentré de l'école en pleurant...** 09 mai. 2025. Thread: @juliatiimeo. Disponível em : <<https://www.threads.com/@juliatiimeo/post/DJb8zpPsZtP/aujourd'hui-mon-fils-est-rentre%C3%A9-de-l%C3%A9cole-en-pleurant%C3%A0-la-cantine-il-a-demand%C3%A9-%C3%A0>>. Acesso em: 24 set. 2025. [grifo nosso]

⁸³ KRONIK INSIGHTS. **L'armée chinoise préparait ses soldats...** 27 set. 2025. X: @KRONIKInsights. Disponível em: <<https://x.com/KRONIKInsights/status/1972104103385006350>>. Acesso em: 03 out. 2025. [grifo nosso]

⁸⁴ Ver seção 2.5.

gerundiva: os gerúndios adverbiais podem ser alçados à esquerda da oração matriz – como em (161) e (162) –, enquanto os gerúndios predicativos devem permanecer à direita do DP com o qual seu sujeito está coindexado.

(161) **Usando agulhas para corrigir**, elas podem ser curadas.

(162) ***En utilisant** des aiguilles pour maintenir une posture parfaite, l'armée chinoise préparait ses soldats aux défilés militaires.*

‘Utilizando agulhas para manter uma postura perfeita, o exército chinês treinava seus soldados para os desfiles militares.’

(163) ? **Chorando** ela chegou.

(164) ? ***En pleurant**, aujourd'hui mon fils est rentré de l'école.*

Nos dados em (163) e (164) – inversões dos predicados secundários –, a anteposição das construções gerundivas gera dados pouco aceitáveis em relação a (161) e (162) – construções com gerundivas adverbiais.

Outro teste que pode ser aplicado diz respeito à seleção do tipo de verbo que pode se realizar nas predicativas. Segundo Lobo (2003; 2006), essas construções não admitem verdadeiros predicados estativos, como pode se observar em (165):

(165) *O João chegou a casa **estando doente**. (Lobo, 2003, p. 250) [grifo nosso]

Embora o exemplo de Lobo seja descrito como agramatical, é possível encontrar a utilização corrente desse tipo de construção:

(166) [Ela] Já chegou **estando certa**... fer 1x0 chello.⁸⁵

(167) [...] *il est rentré à la maison **en étant très fatigué**...*⁸⁶

⁸⁵ HARADA, Chello. **Já chegou estando certa**... 13 out. 2024. X: @chelloharada. Disponível em: <<https://x.com/chelloharada/status/1845652157074137205>>. Acesso em: 04 out. 2025. [grifo nosso]

⁸⁶ CHATON. [...] **il est rentré à la maison en étant très fatigué**... 20 mai. 2022. X: @Camcam_Evrd. Disponível em: <https://twitter.com/Camcam_Evrd/status/1527732656875642882>. Acesso em: 31 mar. 2023.

ele AUX.3SG.PRS voltar-PTCP.PST a ART.DEF casa em ser-PTCP.PRS muito cansado

‘ele voltou para casa **estando muito cansado.**’

Esse teste, portanto, parece não ser o mais adequado, visto que, em português brasileiro (166) e em francês (167), admitem-se predicados estativos orientados para o sujeito.

Finalmente, apresenta-se um último teste, que parece ser relativamente adequado para diferenciar as adverbiais integradas das predicativas: substituir o gerúndio destas últimas estruturas pela expressão <a+infinitivo> (Lobo, 2003; 2006):

(168) Ela chegou **a chorar**.⁸⁷

(169) * Elas podem ser curadas **a usar agulhas para corrigir**.

Em (168), como previsto, a sentença é gramatical. No entanto, ao substituir o gerúndio por <a+infinitivo> na sentença (158) – em que a oração gerundiva é classificada com uma estrutura adverbial integrada –, obtemos a construção agramatical de (169).

Como já observado na seção 2.5, a aceitabilidade de expressão com o infinitivo preposicionado só poderia ser validada, de fato, no português europeu. Por essa razão, foi apontado que se trata de um teste relativamente adequado. De qualquer forma, optou-se por apresentá-lo por conta da semelhança estrutural que a construção <a+infinitivo> dentro de um predicado secundário apresenta em relação à utilização de <en train de + infinitivo> no mesmo contexto em francês:

(170) *Aujourd’hui mon fils est rentré de l’école **en train de pleurer**.*

(171) *Vincent est entré **en train de pleurer**.*⁸⁸

⁸⁷ Esta construção fica ambígua – em PB, temos a tendência de interpretar uma perífrase que expressa intensidade ou surpresa (equivalente a ‘ela chegou até mesmo a chorar’). O sentido que se propõe aqui é simplesmente o equivalente ao gerúndio, o mesmo que é expresso no dado autêntico (em PE) abaixo:

a. *Julian nunca quis contar à mãe os maus-tratos que sofria diariamente. No entanto, certo dia, sentiu que era demais e **chegou em casa a chorar**.* (MOTORISTA de autocarro escolar... **Partilhado**. Disponível em: <<https://partilhado.pt/motorista-de-autocarro-escolar-apercebe-se-que-meninos-zombam-de-menino-pobre-um-dia-o-menino-nao-sai-na-ultima-paragem/>>. Acesso em: 03 out. 2025) [grifo nosso]

⁸⁸ PLUME D’EMMA. *Captive d’un mafieux*. **GoodNovel**, 02 mai. 2025. Disponível em: <https://www.goodnovel.com/book/CAPTIVE-D-UN-MAFIEUX_31000954906/55_12425093>. Acesso em: 21 set. 2025. [grifo nosso]

Vincent AUX.PRS.3SG entrar-PTCP.PST em curso de chorar-INF
 ‘Vicente entrou **chorando**.’

Tanto no dado que apresenta a substituição do Ger pela construção <en train de + infinitivo> (170) quanto no exemplo em que esta expressão aparece no predicado secundário de forma autêntica (171), produzem-se dados aceitáveis em francês. A utilização, no entanto, de <en train de + infinitivo> para substituir Ger em construções adverbiais gera dados agramaticais, como se nota em (172):

(172) * *L’armée chinoise préparait ses soldats aux défilés militaires **en train d’utiliser** des aiguilles pour maintenir une posture parfaite.*

Como já demonstrado na seção 2.5, a construção ‘en train de’ pode ser concebida como uma preposição (tal qual o ‘a’ nos infinitivos preposicionados do PE).

2.7.2 Adverbiais periféricas

Ao contrário das integradas, as gerundivas periféricas (ou de frase) se apresentam, normalmente, em posição inicial e possuem uma relação mais frouxa com a oração principal. Os valores veiculados por essa estrutura podem ser de causa (173), concessão (174) e tempo anterior (175) (Lobo, 2006).

(173) a. **Sabendo que a Tuanny é vegana**, ela preparou um bolo sem ovo.
 b. (**En*) **Sachant que Tuanny est végétalienne**, elle a préparé un gâteau sans œuf.

(174) a. ce soir j’vais dormir sereinement **sachant pourtant très bien que j’ai un exam super important lundi** [...].⁸⁹
 este noite eu-ir.PRS.1SG dormir-INF serenamente saber-PTCP.PRS contudo muito bem que eu-ter.PRS.1SG um exame super importante segunda-feira

⁸⁹ ALISON. **ce soir j’vais dormir sereinement sachant pourtant très bien que j’ai un exam super important lundi**... 28 mar. 2019. X: @aliftkoo. Disponível em: <<https://x.com/aliftkoo/status/1111362202248855554>>. Acesso em: 30 out. 2025. [grifo nosso]

b. ‘Esta noite vou dormir tranquila, mesmo **sabendo muito bem que tenho uma prova super importante na segunda-feira.**’

- (175) a. **Tendo chegado atrasado**, o Zé só encontrou lugar na última fila. (Lobo, 2003, p. 249)
 b. (**En*) *Étant arrivé en retard*, Zé n'a trouvé de place qu'à la dernière rangée.

Nas sentenças em (173b), (174a) e (175b), temos as construções possíveis em francês apenas com o Ppr. Essas proposições veiculam as mesmas noções de causa, concessão e tempo anterior que interpretamos em português. A posição anteposta⁹⁰ à oração principal também é uma característica apontada pelos autores francófonos ao descreverem esse tipo participio (*cf.* Havu & Pierrard, 2013). Quando a construção gerundiva periférica do português (ou mesmo o Ppr adverbial) ocorre em posição posposta à matriz, existe uma prosódia própria para enunciá-la, com uma pausa (Lobo, 2003, p. 249), como temos representado em (176):

(176) Ela preparou um bolo sem ovo, || sabendo que a Tuanny é vegana.

Além da questão do posicionamento das construções periféricas, podemos destacar diferentes propriedades discursivas atribuídas a essas estruturas: às periféricas pode-se associar um valor de pressuposição, visto que são incompatíveis com construções de focalização. Como foi demonstrado na seção anterior (item 2.7.1.), as orações periféricas não apresentam resultados aceitáveis com relação aos testes propostos. A seguir, reproduzimos esses testes:

I. Clivagem

- (177) a. *É sabendo que a Tuanny é vegana **que** ela preparou um bolo sem ovo.
 b. **C'est sachant que Tuanny est végétalienne qu'elle a préparé un gâteau sans œuf.*

⁹⁰ Para Moutella (1995), em alguns casos é possível que ocorra a alteração de sentido com a mudança de posição da oração gerundiva. Segundo essa autora, em (a) temos uma adverbial integrada, denotando uma circunstância de modo; em (b), uma adverbial periférica, que expressa uma relação temporal:

- (a) Eles devem combater o crime [invadindo favelas.] (Moutella, 1995, p. 97)
 (b) [Invadindo favelas], eles devem combater o crime.

No entanto, se submetermos essas sentenças aos testes de focalização propostos em 2.7.1., notamos que ambas as estruturas podem ser definidas como gerundivas integradas.

II. Interrogativas-Qu

- (178) a. **Por que** ela preparou um bolo sem ovo? – *Porque sabendo que a Tuanny é vegana.
 b. *Pourquoi a-t-elle préparé un gâteau sans œuf ?* – *Parce que sachant que Tuanny est végétalienne.

III. Escopo da negação matriz

- (179) a. Ela **não** preparou um bolo sem ovo, sabendo que a Tuanny é vegana (*mas sim sabendo que ela é alérgica a ovo).
 b. *Elle n'a pas préparé un gâteau sans œuf, sachant que Tuanny est végétalienne* (*mais sachant qu'elle est allergique aux œufs).

IV. Construções interrogativas e negativas alternadas

- (180) a. *Ela preparou um bolo sem ovo sabendo que a Tuanny é vegana **ou** sabendo que ela é alérgica a ovo?
 a'. **Elle a préparé un gâteau sans œuf sachant que Tuanny est végétalienne ou sachant qu'elle est allergique aux œufs?*
 b. *Ela **não** preparou um bolo sem ovo sabendo que a Tuanny é vegana **nem** sabendo que ela é alérgica a ovo.
 b'. **Elle n'a pas préparé un gâteau sans œuf sachant que Tuanny est végétalienne ni sachant qu'elle est allergique aux œufs.*

Como é possível observar nos exemplos acima, tanto nas sentenças em português quanto naquelas em francês, as adverbiais periféricas não podem ser clivadas (177); não constituem resposta para interrogativas-Qu (178); não podem estar sob o escopo da negação matriz (179); nem podem ocorrer em construções interrogativas e negativas alternadas (180).

Existem ainda outros testes que apontam diferentes propriedades internas das orações adverbiais periféricas (Lobo, 2006). Apresentaremos a seguir esses testes, em português e em francês.

I. Periféricas podem ter sujeito realizado (181) ou não ter sujeito (182):

- (181) a. Tendo **o computador** apresentado problemas, **eles** tiveram que atrasar o início do evento.
 b. *Ayant l'ordinateur présenté des problèmes, ils ont dû retarder le début de*

l'événement.

- (182) [-] Chovendo torrencialmente, **a gente** teve que ficar em casa.⁹¹

Para contrastar, segue o exemplo em (183a) e (183a'), em que o sujeito da oração matriz [*vous*] / [você] é correferencial ao sujeito da subordinada adverbial integrada [*en utilisant un marteau pour escalader*] / [utilizando um martelo para escalar]:

- (183) a. *Vous devez affronter des obstacles de plus en plus difficiles en utilisant un marteau pour escalader.*
 a'. 'Você deve enfrentar obstáculos cada vez mais difíceis utilizando um martelo para escalar.'
 b. **Vous devez affronter des obstacles de plus en plus difficiles elle en utilisant un marteau pour escalader.*
 b'. *'Você deve enfrentar obstáculos cada vez mais difíceis ela utilizando um martelo para escalar.'

Se propusermos um sujeito diferente daquele expresso na oração principal, como ocorre em (183b) e (183b'), obtemos sentenças agramaticais.

II. Tanto periféricas quanto integradas admitem sujeitos não expressos. Porém esse sujeito não expresso das periféricas não é obrigatoriamente controlado pelo sujeito da matriz:

- (184) a. Ficando quieto, ele não comete mais gafes.
 b. *En restant silencieux, il ne commet plus d'impairs.*
- (185) a. [...] comendo carne, aumenta o risco [d]e diabetes...⁹²
 b. *Mangeant de la viande, augmente le risque de diabète.*⁹³

⁹¹ Visto que em francês não existe a possibilidade de realizar uma sentença sem sujeito expresso, este teste acaba não possuindo um equivalente em francês.

⁹² Disponível em: <<https://twitter.com/wjalvk2/status/1293311059613417472>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

⁹³ Para que seja gramatical, esta sentença precisa de uma prosódia específica; além disso, a inversão entre sujeito e verbo na oração principal também deixa a sentença pouco natural.

Em (184), o sujeito da oração adverbial integrada [Ficando quieto] / [*En restant silencieux*] é controlado pelo sujeito da oração principal [ele] / [*il*]. Já em (185), onde temos a adverbial periférica [comendo carne] / [*mangeant de la viande*], não há correferência entre o sujeito da oração periférica com o sujeito da principal [o risco de diabetes] / [*le risque de diabète*].

III. Somente as periféricas admitem interpretação causal:

- (186) a. Sabendo que iria chegar muito atrasado na consulta, o Victor resolveu remarcar.
 a'. O Victor resolveu remarcar **porque** sabia que iria chegar muito atrasado na consulta.
 b. *Sachant qu'il allait arriver très en retard à son rendez-vous, Victor a décidé de le reporter.*
 b'. *Victor a décidé de reporter son rendez-vous **parce qu'**il savait qu'il irait arriver très en retard.*
- (187) a. A Angela fez esse bolo misturando dois tipos de farinha.
 a'. *A Angela fez esse bolo **porque** misturou dois tipos de farinha.
 b. *Angela a préparé ce gâteau en mélangeant deux types de farine.*
 b'. **Angela a préparé ce gâteau **parce qu'**elle a mélangé deux types de farine.*

Em (186), é perfeitamente possível parafrasear a sentença gerundiva periférica com uma sentença desenvolvida introduzida por um conector que expressa causa (*porque / parce que*). Contudo, no caso de uma construção gerundiva integrada, como em (187), a mesma paráfrase torna a sentença agramatical.

IV. Visto que a interpretação causal da periférica implica uma vinculação de anterioridade em relação à oração principal, é recorrente que essas estruturas periféricas admitam gerúndio composto:

- (188) a. **Tendo** o computador **apresentado** problemas, tiveram que atrasar o início do evento.
 b. ***Ayant** l'ordinateur **présenté** des problèmes, ils ont dû retarder le début de*

l'événement.

- (189) a. *Ele não comete mais gafes **tendo ficado** quieto.
 b. **Il ne commet plus d'impairs étant resté silencieux.*

Na sentença em que se apresenta a gerundiva periférica (188), temos a construção composta realizada com o verbo *ter* no gerúndio, tanto em português, [tendo], quanto em francês [*ayant*], seguido de particípio passado. No exemplo em (189), em que a oração gerundiva / o Ppr poderia ser definido como uma construção integrada, não há a possibilidade de realizar uma estrutura composta.

As construções compostas em gerundivas adverbiais periféricas não ocorrem somente em situações em que se expressa a causa. Em (190), temos um exemplo em que a estrutura com gerúndio / Ppr ([tendo] em PB e [*ayant*] em francês) é seguida de uma forma no particípio passado, e toda essa construção expressa uma concessão:

- (190) a. *Et même ayant eu cette éducation, je suis parfois agnostique...*⁹⁴
 e mesmo ter-PTCP.PRS ter.PTCP.PST DEM educação eu ser.1SG.PRS às.vezes agnóstico
- b. 'E mesmo **tendo tido** essa educação, eu sou às vezes agnóstico.

Cabe fazer uma ressalva, aqui, sobre a interpretação de causalidade das periféricas: embora seja possível parafraseá-las com conectores causais, essas estruturas não têm, de fato, uma relação de causa de evento; elas se ligam acima do TP e criam um *background*, modificando a proposição – isso faz com que produzam uma espécie de justificativa ou que expressem uma causa no nível de raciocínio. No nível semântico, é possível também afirmar que alguns tipos de predicados podem gerar uma leitura causal, mas isso é inferido pelo contexto (Rothstein, 2004), ou seja, não há qualquer propriedade intrínseca do evento descrito no verbo em *-ant* que faça com que ele seja causa direta do evento descrito na oração matriz.⁹⁵

⁹⁴ TL. *Et même ayant eu cette éducation, je suis parfois agnostique...* 03 abr. 2024. X: @tlacroix. Disponível em: <<https://twitter.com/tlacroix/status/1775419211696746849>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

⁹⁵ Essa questão do valor de causalidade será retomada na seção 4.3.1.2.

V. Periféricas admitem especificações temporais diferentes das da matriz:

- (191) a. O meu filho indo estudar na França **ano que vem**, já comecei **este ano** a economizar.
 b. *Mon fils partant étudier en France l'année prochaine, j'ai déjà commencé à économiser **cette année**.*
- (192) a. ?*A Angela só fez **hoje** o bolo batendo os ovos **ontem**.
 b. ?**Angela n'a fait le gâteau **aujourd'hui** qu'en battant les œufs **hier**.*

Em (191a), a construção periférica apresenta uma expressão temporal (em destaque) que remete para o futuro, enquanto a oração principal está ancorada no presente. Ao tentar essa mesma estratégia com uma estrutura que apresenta o gerúndio integrado, obtemos uma sentença agramatical (192).

Em relação a esta última seção, observou-se que as orações adverbiais gerundivas podem se realizar em dois contextos sintáticos diferentes: como adjuntos de predicado (integradas) e como adjunto de frase (periféricas). Também foi exposto que, em algumas situações, a distinção entre elas só pode ser feita mediante testes sintáticos de focalização. Além disso, as estruturas descritas como periféricas possuem certa liberdade em expressar sujeitos diferentes dos das orações matrizes bem como noções temporais diferentes. Essas características específicas das estruturas periféricas se devem, muito provavelmente, à sua posição sintática (de adjunção acima do TP), o que também influencia no fato de estabelecerem uma relação menos integrada à oração matriz.

De modo geral, o objetivo deste capítulo foi, primeiramente, descrever as possibilidades de construções gerundivas, partindo do português para, então, buscar estruturas equivalentes no francês. A partir dessa descrição, notou-se que grande parte das estruturas descritas do português encontram a forma do Ppr como equivalente no francês, sendo a única exceção as construções adverbiais integradas, que se realizam em francês como Ger. Na seção 2.7., dedicada às construções gerundivas adverbiais, foi elaborada uma descrição mais acurada pois, como será mais bem explorado nos próximos capítulos, é nesse contexto em que são observados casos de alternância e de restrição entre o Ppr e o Ger no francês. Nas subseções 2.7.1. e 2.7.2., em que são propostos testes para diferenciar as orações adverbiais integradas (Ger em francês) das periféricas (Ppr em francês), notou-se que, em grande medida, os mesmos critérios aplicados para distinguir essas estruturas em português também funcionam para o francês. Até

então, as descrições, análises e testes feitos se focaram, sobretudo, na sintaxe dessas estruturas gerundivas e em *-ant*. Nos dois capítulos que se seguem, a análise se aprofundará nas construções adverbiais.

Para sintetizar todas as descrições feitas neste primeiro capítulo, segue uma tabela em que se apresentam exemplos de construções gerundivas em PB e as estruturas equivalentes em francês (se houver a possibilidade de realizar Ppr ou Ger).

Tabela 2. Equivalências entre construções gerundivas do PB e construções em *-ant* em francês

Construção gerundiva em PB	Construção gerundiva em francês
<p><u>Gerúndio perifrástico</u> <i>Vito está trabalhando.</i></p> <p><i>Este cachorro vive implorando por comida.</i></p>	<p>∅ (outras formas verbais) <i>Vito travaille. / Vito est en train de travailler.</i> <i>Ce chien passé sa vie à quémander de la nourriture.</i></p>
<p><u>Gerúndio independente</u> <i>Circulando!</i></p> <p><i>Saturno devorando um filho.</i></p>	<p>- ∅ (outras formas verbais) <i>Dégage!</i></p> <p>- <u>Ppr (epíteto ligado)</u> <i>Saturne dévorant un de ses fils.</i></p>
<p><u>Gerúndio adnominal</u></p> <p><i>Alguém sabendo falar três línguas pode se inscrever.</i></p> <p><i>Poderíamos ter referências apoiando a credibilidade deste indivíduo?</i></p> <p><i>Como você responderia ao comentário da Casa Branca dizendo que sua Palma de Ouro prova que os Estados Unidos são um país livre?</i></p> <p><i>Depois de ter autorizado a adoção de crianças,</i></p>	<p><u>Particípio presente:</u></p> <p>- Ppr epíteto ligado de um sujeito: <i>Quelqu'un sachant parler trois langues peut s'y inscrire.</i></p> <p>- Ppr epíteto ligado de um objeto direto: <i>Pourrait-on avoir des références appuyant la crédibilité de cet individu ?⁹⁶</i></p> <p>- Ppr epíteto ligado de um objeto indireto: <i>Comment réagissez-vous au commentaire de la Maison Blanche disant que votre Palme d'or prouve que les Etats-Unis sont un pays libre ? (Le Monde in Halmøy, 2008, p. 48).</i></p> <p>- Ppr epíteto ligado de um complemento agente: <i>Après avoir autorisé l'adoption d'enfants, y compris étrangers, par des couples homosexuels vivant en</i></p>

⁹⁶ RIVERS, Austin. **Pourrait-on avoir des références appuyant la crédibilité de cet individu ?** 01 jun. 2023. X: @Austin2River. Disponível em: <<https://twitter.com/Austin2River/status/1664265981772873728>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

<p><i>inclusive estrangeiras, por casais homossexuais vivendo em parceria, o Parlamento de Estocolmo considera doravante (...)</i></p> <p><i>Será mantido um registro indicando a religião dos alunos, para descobrir quais sinais são proibidos para eles.</i></p>	<p><i>partenariat, le Parlement de Stockholm envisage désormais (...) (Le Monde in Halmøy, loc. cit.)</i></p> <p>- Ppr epíteto ligado de um sujeito real: <i>Il sera tenu un registre indiquant la confession des élèves, pour savoir quels signes leur sont interdits. (Le Monde in Halmøy, loc. cit.)</i></p>
<p><u>Gerúndio predicativo orientado para o sujeito</u> <i>O Vito chegou em casa reclamando.</i></p>	<p><u>Gérondif</u>: <i>Vito est arrivé en se plaignant.</i></p> <p><u>Expression <en train de + inf,></u>: <i>Vito est arrivé en train de se plaindre.</i></p>
<p><u>Gerúndio predicativo orientado para o objeto</u> <i>O Zé ouviu o Paulo cantando.</i></p> <p><i>Vi bem 2 jovens idiotas comendo fast-food.</i></p>	<p>- <u>Expression <en train de + inf,></u>: <i>Zé a entendu Paulo en train de chanter.</i></p> <p>- <u>Ppr (atributo do objeto)</u>: <i>J'ai bien vu 2 jeunes idiots mangeant du fast-food.</i></p>
<p>Outros tipos de <u>gerúndio predicativo</u>:</p> <p>- na posição de sujeito: <i>Beyoncé cantando country é bom demais.</i></p> <p>- dentro de um DP: <i>A atuação do meu cachorro pedindo comida é melhor do que a de Fiuk.</i></p>	<p><u>Particípio presente</u> <i>Beyoncé chantant du country, c'est trop bien.</i></p> <p><i>La performance de mon chien demandant de la nourriture est meilleure que celle de Fiuk.</i></p>
<p><u>Gerúndio argumental</u> Ele não quer o povo votando, ele sabe que já perdeu.</p>	<p>Ø (outras formas verbais) <i>Il ne veut pas que le peuple vote, il sait qu'il a déjà perdu.</i></p>
<p><u>Gerúndio adverbial integrado</u> <i>Vocês têm que enfrentar obstáculos cada vez mais difíceis utilizando um martelo para escalar.</i></p>	<p><u>Gérondif</u> <i>Vous devez affronter des obstacles de plus en plus difficiles en utilisant un marteau pour escalader.</i></p>
<p><u>Gerúndio adverbial periférico</u> <i>Sabendo que eu não como carne, ela nunca me convidaria para ir numa churrascaria.</i></p>	<p><u>Particípio presente</u> <i>Sachant que je ne mange pas de viande, elle ne m'inviterait jamais pour aller dans une churrascaria.</i></p>

No próximo capítulo, trataremos especificamente das construções adverbiais. É nesse contexto, como foi visto neste primeiro capítulo, que a forma do Ger aparece pela primeira vez. E é também nesse contexto em que se produzirão alternâncias e restrições entre o Ppr e o Ger. Serão analisadas, sobretudo, razões semânticas para esses fenômenos.

3 PROPOSTA EXPLICATIVA SINTÁTICA

A partir deste capítulo, propõe-se fazer uma análise mais específica sobre as construções adverbiais. A escolha por este recorte se justifica pelo fato de que diversas construções gerundivas adverbiais no francês apresentam alternâncias, como em (193), e restrições, como no exemplo (194).

- (193) *Lundi soir, **rentrant** / en **rentrant** chez elle, elle a aussi vu deux voisines.* (La Voix du Nord, 20/3-02 in Høyer, 2003, p. 22)
 segunda-feira à.noite voltar-PTCP.PRS / em voltar-PTCP.PRS em.casa ela
 AUX.3SG.PRS também ver.PTCP.PST duas vizinha-PL
 ‘Segunda-feira à noite, **voltando** para casa, ela também viu duas vizinhas.’

- (194) *(*En) **Fumant** dans le jardin, je ne l’ai pas entendu sonner.* (Halmøy, 2008, p. 51)
 (*em) fumar-PTCP.PRS em ART.DEF jardim eu NEG
 3SG.ACC-AUX.1SG.PRS NEG ouvir-PTCP.PST tocar-INF
 ‘**Fumando** no jardim, eu não o ouvi chamar.’

Em relação ao exemplo em (193), é necessário destacar que, no que diz respeito à sua classificação, já existe certa divergência. Embora estejamos assumindo que se trate de uma construção adverbial, nas descrições em francês isso não é um consenso. Portanto, antes de analisar as hipóteses para essas alternâncias entre Ppr e Ger e restrições a esta segunda forma, faz-se necessária uma primeira discussão sobre a descrição da estrutura apresentada em (193).

3.1 CASOS DE ALTERNÂNCIA ENTRE PPR E GER

Autores francófonos descrevem o Ppr que permite alternância com o Ger como sendo um atributo livre ou um Ppr epíteto destacado, ou seja, uma construção que teria uma “subordinação solta”, podendo ser anteposta ou posposta à oração principal (Halmøy, 2008, p. 50; Høyer, 2003, p.7). Outros exemplos de alternância contendo essa construção com Ppr atributo livre ou destacado são propostos a seguir:

- (195) **(En) *Arrivant*** à Paris, Emile a proposé à Léa de l'aider à déménager.
 (em) chegar-PTCP.PRS a Paris Emile AUX.3SG.PRS propor-PTCP.PST a Léa
 de 3SG.ACC-ajudar-INF a mudar-INF
 ‘Chegando em Paris, Emile propôs a Léa ajudá-la a se mudar.’
- (196) **(En) *Sortant*** du cinéma, Paul a rencontré Marie. (Halmøy, *op. cit.*, p. 50)
 (em) sair-PTCP.PRS de.ART.DEF cinema Paul AUX.3SG.PRS
 encontrar-PTCP.PST Marie
 ‘**Saindo** do cinema, Paula encontrou Marie.’
- (197) **(En) *Jetant des pétards*** et des œufs à Bastia, les nationalistes ont rappelé leur
 hostilité à l’adversaire des accords de Matignon. (La Voix du Nord, 20/3-02
 in Høyer, *op. cit.*, p. 22)
 (em) lançar-PTCP.PRS ART.INDF.PL bomba-PL e ART.INDF.PL ovo-PL a
 Bastia ART.DEF.PL nacionalista-PL AUX.3PL.PRF lembrar-PTCP.PST
 POSS.3PL hostilidade a ART.DEF-adversário ART.DEF.PL acordo-PL de
 Matignon
 ‘**Lançando bombas** e ovos em Bastia, os nacionalistas recordaram sua
 hostilidade ao adversário dos acordos de Matignon.’

Nos trabalhos francófonos sobre o tema, afirma-se que, em todos esses casos de alternância, “*gérondif et participe présent sont une seule et même forme, la présence de ‘en’ étant considérée en quelque sorte comme facultative*” (Halmøy, 2008, p. 50). No entanto, essa afirmação é discutível, pois, ao questionar falantes nativos para este trabalho, foi constatado que existe alguma nuance⁹⁷ entre os sentidos expressos pelas construções com Ppr e aquelas com Ger. Tendo em vista essa percepção, não se pode afirmar que Ger e Ppr sejam uma mesma forma e muito menos que a preposição *en* seja facultativa.⁹⁸

Além disso, outro ponto levantado nas descrições em francês é de que a forma em *-ant* incidiria sobre um suporte nominal. No caso dos exemplos selecionados, esse suporte seria o

⁹⁷ A princípio, alguns informantes relatam que a diferença seria o registro (o Ger parece ser mais recorrente e, portanto, menos formal que o Ppr). Contudo, após refletir um pouco mais sobre os dados, esses mesmos informantes dizem que os sentidos das sentenças são diferentes: com o Ger, associam a ação descrita pela forma *-ant* ao sujeito da oração principal; com o Ppr, a forma *-ant* lhes parece mais a descrição da cena (‘pano de fundo’) em que se desenvolve a situação descrita na oração matriz.

⁹⁸ Questões relacionadas à preposição *en* serão discutidas adiante, na seção 3.3.

sujeito: em (193), [*elle*]; em (195), [*Emile*]; em (196), [*Paul*]; em (197), [*les nationalistes*]. Nesse sentido, em uma primeira análise (e bastante superficial), poderíamos relacionar esse caso de Ppr epíteto destacado às construções descritas como predicado secundário orientado para o sujeito. Contudo, se retomarmos o exemplo (81) (aqui copiado como (198)), que havia sido descrito dentro do grupo das construções gerundivas predicativas, notamos que, naquela ocasião, a proposição em francês com Ppr se revelou inaceitável para os falantes nativos:

- (198) a. O Vito chegou em casa **reclamando**.
 b. *Vito est rentré à la maison en se plaignant*.
 c. **Vito est rentré à la maison se plaignant*.

Apenas (198b), em que observamos o Ger, é possível. Esse fato contribui para a interpretação de que, na realidade, em (193), (195), (196) e (197) não teríamos um predicado secundário orientado para o sujeito. Outras três questões se somam a essa proposta: i) a construção com *-ant* está anteposta à oração principal; ii) em todos os exemplos de alternância, a oração subordinada denota uma noção de causa e/ou de evento anterior àquele expresso na oração principal; iii) substituir a proposição em *-ant* pela expressão <*en train de* _ inf.> geraria um resultado pouco aceitável ou mesmo inaceitável ('??*En train de jeter des pétards et des œufs à Bastia, les nationalistes ont rappelé leur hostilité...*'). As duas primeiras características já foram mencionadas anteriormente para descrever as orações adverbiais periféricas (cf. Lobo, 2003; 2006; Havu & Pierrard, 2013); a substituição do construção em *-ant* pela expressão com '*en train de*' foi abordada na seção 2.5. Podemos, inclusive, aplicar os mesmos testes sintáticos apresentados na seção 2.7.2. para demonstrar que as estruturas com Ppr são, na realidade, construções periféricas; enquanto as construções com Ger podem ser descritas como integradas. A seguir, então, propomos os testes de clivagem, de interrogativas-Qu, de escopo da negação matriz e de construções negativas e interrogativas alternadas com o exemplo (195), abaixo copiado como (199a):

- (199) a. (**En**) *Arrivant à Paris, Emile a proposé à Léa de l'aider à déménager*.
 b. *C'est en arrivant à Paris qu'Emile a proposé à Léa de l'aider à déménager*.
 b'. **C'est arrivant à Paris qu'Emile...*
 c. *Quand est-ce qu'Emile a proposé à Léa de l'aider à déménager ? - En arrivant à Paris.*

- c'. *Quand est-ce qu'Emile a proposé à Léa de l'aider à déménager ? - ??Arrivant à Paris.*
- d. *Emile n'a pas proposé à Léa de l'aider à déménager en arrivant à Paris (il l'a fait en arrivant à Nantes).*
- d'. **Emile n'a pas proposé à Léa de l'aider à déménager arrivant à Paris...*
- e. *Emile n'a pas proposé à Léa de l'aider en arrivant à Paris ni en arrivant à Nantes.*
- e'. **Emile n'a pas proposé à Léa de l'aider arrivant à Paris ni arrivant à Nantes.*
- f. *Emile a proposé à Léa de l'aider en arrivant à Paris ou en arrivant à Nantes ?*
- f'. **Emile a proposé à Léa de l'aider arrivant à Paris ou arrivant à Nantes ?*

Como é possível observar nos exemplos acima, as adverbiais periféricas (construídas em francês com o Ppr) não podem ser clivadas (199b'); constituem uma resposta pouco aceitável à uma interrogativa-Qu (199c'); não podem estar sob o escopo da oração matriz (199d'); e não ocorrem em construções negativas (199e') nem em interrogativas alternadas (199f'). Dessa forma, parece muito mais plausível que os exemplos de alternância apresentados em (193) e de (195) a (197) não sejam predicativos secundários orientados para o sujeito (e muito menos Ppr epítetos destacados), mas sim estruturas adverbiais⁹⁹ periféricas. Enquanto as estruturas alternativas com o Ger podem ser classificadas como adverbiais integradas, visto que se mostraram aceitáveis em (199b), (199c), (199d), (199e) e (199f).

Outro ponto levantado por Halmøy (2008) bem como por Høyer (2003) é a possibilidade de mover essa estrutura em *-ant*. Porém, com essa mudança de posição da estrutura em *-ant*, a alternância entre Ppr e Ger pode deixar de existir. Para ilustrar a questão, retomamos o exemplo (193), aqui reformulado em (200) com as formas *-ant* em diferentes posições:

- (200) a. *Lundi soir, elle, (en) rentrant chez elle, a aussi vu deux voisines.*
 b. *Lundi soir, elle a aussi vu deux voisines, rentrant chez elle(s).*¹⁰⁰
 c. *Lundi soir, elle a aussi vu deux voisines, en rentrant chez elle.*

⁹⁹ Existem, inclusive, descrições mais tradicionais em francês que definem esse Ppr como uma construção circunstancial: para Wagner & Pinchon (1991), essas estruturas de Ppr descritas por Høyer (2003) e Halmøy (2008) são *compléments circonstanciels* (adjuntos circunstanciais).

¹⁰⁰ Visto que em francês não se pronuncia o som de [s] (morfema que marca o plural), a leitura ambígua é facilitada especificamente neste exemplo.

d. *Lundi soir, elle a aussi vu, rentrant chez elle, deux voisines.*

e. *Lundi soir, elle a aussi vu, en rentrant chez elle, deux voisines.*

Em (200a), ao intercalar a construção *-ant* entre o sujeito [*elle*] e o verbo da oração principal [*a vu*], ela continua a incidir sobre o NP sujeito e mantém-se a possibilidade de alternância entre Ppr e Ger. Ao deixar a construção subordinada posposta à oração principal, situação representada em (200b) e (200c), não é possível mais a alternância. Em (200b), com o Ppr, existe uma ambiguidade: a construção *-ant* pode incidir tanto sobre o NP sujeito [*elle*] quanto sobre o NP objeto [*deux voisines*], mas a preferência é a de que a forma *-ant* faça referência ao objeto. Em (200c), com o Ger, não se produz ambiguidade: a estrutura gerundiva [*en rentrant*] está relacionada apenas ao sujeito da oração principal, [*elle*]. As possibilidades expressas em (200d) e em (200e) podem ser interpretadas da mesma forma que os exemplos em (200b) e (200c) respectivamente. Contudo, em (200d) não há preferência de leitura em relação a qual NP a construção *-ant* se relaciona, como ocorre em (200b).

A partir dessas cinco possibilidades de posicionamento da construção *-ant*, podemos constatar que (200a) produz a mesma ambiguidade de interpretação que (193): a construção adverbial periférica, que expressa uma circunstância de tempo anterior em relação à oração principal, realiza-se em francês com o Ppr; a integrada se realiza com o Ger e também expressa uma noção temporal, porém essa noção é de concomitância. Em (200b) e em (200d), temos a mesma construção adverbial periférica de (200a) ou de (193), porém ela está deslocada. Como mencionado na seção 2.7.2., quando essa construção ocorre em posição posposta à oração principal, existe uma prosódia própria para enunciá-la, com uma pausa¹⁰¹ (Lobo, 2003, p. 249). Nas possibilidades expressas em (200c) e (200e), podemos descrever as estruturas com Ger como construções adverbiais integradas.

¹⁰¹ Na escrita, essa pausa precisa ser inclusive marcada por uma vírgula pois, se o Ppr ocorresse imediatamente após o NP objeto [*deux voisines*], outra interpretação se produziria, qual seja a interpretação de um adjunto adnominal restritivo.

3.2 CASOS DE RESTRIÇÃO PARA O GER

Para o exemplo (194), abaixo reescrito como (201), assim como para os outros exemplos que se seguem, embora as construções sejam similares àquelas em que se apresenta a possibilidade de alternância (ou seja, trata-se de orações adverbiais antepostas à oração matriz), a construção com Ger é considerada inaceitável.

- (201) *(*En) Fumant dans le jardin, je ne l'ai pas entendu sonner.* (Halmøy, 2008, p. 51)
 (*em) fumar-PTCP.PRS em ART.DEF jardim eu NEG 3SG.ACC-AUX.1SG.PRS NEG ouvir-PTCP.PST tocar-INF
 ‘**Fumando** no jardim, eu não o ouvi chamar.’
- (202) *(*En) Parlant mal la langue, il n'arrivait pas à se faire comprendre.*
 (Halmøy, *loc. cit.*)
 (*em) falar-PTCP.PRS mal ART.DEF língua ele NEG-chegar-IMPF.3SG NEG a REFL fazer-INF compreender-INF
 ‘**Falando** mal a língua, ele não conseguia ser compreendido.’
- (203) *(*En) Connaissant le finnois, il a été invité à l'université de Helsinki.*
 (Halmøy, *loc. cit.*)
 (*em) conhecer-PTCP.PRS ART.DEF finlandês ele AUX.3SG.PRF ser-PTCP.PST convidar-PTCP.PST a ART.DEF-universidade de Helsinki
 ‘**Conhecendo** o finlandês, ele foi convidado para a universidade de Helsinki.’
- (204) *Ils lui ont laissé entendre qu'étant / *en étant femme, elle avait peu de chance d'obtenir ce poste. (Idem, 2003, p. 34)*
 eles a.3SG.DAT AUX.3PL.PRF deixar-PTCP.PST entender-INF que-ser-PTCP.PRS / *em ser-PTCP.PRS mulher ela ter-IMPF.3SG pouca de chance de-obter-INF DEM cargo
 ‘Eles lhe sugeriram que, **sendo mulher**, ela tinha poucas chances de conseguir este trabalho.’

Essas estruturas podem todas ser classificadas como construções adverbiais periféricas. Primeiramente porque, em todos esses exemplos, a oração com a estrutura *-ant*, além de estar anteposta à matriz, veicula um valor de causa. Poderíamos, inclusive, parafraseá-las com o conector de causa *parce que / porque*, como nos exemplos de (205) a (208), que correspondem, respectivamente, aos exemplos de (201) a (204):

- (205) *Je ne l'ai pas entendu sonner parce que je fumais dans le jardin.*
 'Eu não o ouvi tocar [a campainha] **porque eu estava fumando no jardim.**
- (206) *Il n'arrivait pas à se faire comprendre parce qu'il parlait mal la langue.*
 'Ele não conseguia ser entendido **porque ele falava mal a língua.**'
- (207) *Il a été invité à l'université de Helsinki parce qu'il connaissait le finnois.*
 'Ele foi convidado para a universidade de Helsinki **porque ele conhecia o finlandês.**
- (208) *Ils lui ont laissé entendre que, parce qu'elle était femme, elle avait peu de chance d'obtenir ce poste.*
 'Eles lhe sugeriram que, **porque ela era mulher**, ela tinha poucas chances de conseguir este trabalho.'

Se aplicarmos os testes de focalização (aqui realizados com o exemplo (203), copiado em (209a)), obtemos os seguintes resultados:

- (209) a. **Connaissant** le finnois, il a été invité à l'université de Helsinki.
 b. ***C'est** connaissant le finnois **qu'**il a été invité à l'université de Helsinki.
 c. **Pourquoi** a-t-il été invité à l'université de Helsinki ? - *Connaissant le finnois.
 d. *Il **n'a pas** été invité à l'université de Helsinki connaissant le finnois (mais connaissant le suédois).
 e. *Il **n'a pas** été invité à l'université de Helsinki) connaissant le finnois **ni** connaissant le suédois.
 f. *A-t-il été invité à l'université de Helsinki connaissant le finnois **ou** connaissant le suédois ?

Da mesma forma como foi demonstrado na seção anterior, ao aplicarmos os testes, não obtemos aceitação para o Ppr, indicando que a construção com *-ant* é uma oração adverbial periférica. Porém, diferentemente do que ocorreu com os exemplos em (193), (195), (196) e (197), em que o Ger veiculava outra interpretação, nos casos acima ele sequer é aceitável. Para que a construção com Ger seja possível, é preciso mudar a oração principal, como nos exemplos em (210) e (211), ambos sugeridos por falantes nativos (Cruzetta, 2020), de forma que a oração com Ger possa ser interpretada como circunstancial de modo; em nenhum desses casos o Ppr seria aceitável.

(210) *En fumant, j'ai raté la marche.*

‘**Fumando**, eu pisei em falso.’

(211) *En fumant une pipe, il a séduit Marie.*

‘**Fumando** um cachimbo, ele seduziu Marie.’

Levando em consideração esta primeira análise a respeito das alternâncias e das restrições entre Ppr e Ger em contexto adverbial, podemos sugerir que não seria necessariamente o verbo da construção subordinada que estaria impossibilitando a utilização do Ger, mas sim a capacidade de estabelecer uma relação de modo entre as proposições expressas na oração principal e na subordinada. Quando é estabelecida uma relação de modo entre a matriz e a subordinada, a subordinada atua como modificadora de predicado, sendo, assim, uma oração integrada. Nessas situações, apenas o Ger é aceitável. Nos casos em que se estabelece uma relação de causa e consequência ou ainda quando a proposição realizada na oração subordinada expressa um evento anterior àquele descrito na oração principal, a subordinada pode modificar a sentença como um todo, o que permite o uso do Ppr. Isso poderia explicar o fato de os informantes nativos terem percebido alguma ‘nuance’ nos exemplos com alternância.

Para além dessas considerações, podemos aprofundar a análise desses mesmos exemplos de restrição e alternância por um viés pautado na semântica voltada ao aspecto – tanto lexical quanto gramatical. Antes, porém, de abordar uma proposta explicativa alternativa, será apresentada uma seção sobre o morfema *-ant* e a preposição *en*. Essa discussão se faz necessária justamente para reforçar a diferença entre construções com Ger e Ppr dentro de uma proposta que ainda se baseia em questões morfossintáticas.

3.3 O MORFEMA *-ANT* E A PREPOSIÇÃO ‘*EN*’

Nesta seção, propõe-se uma breve análise sobre dois elementos característicos do *gérondif* no francês: o morfema *-ant* e a preposição *en*, que precede a forma verbal. Primeiramente, será abordado o morfema *-ant* enquanto um elemento que incorpora uma preposição de valor progressivo. Em seguida, será tratada a preposição *en* como parte constituinte de um morfema complexo com a base verbal e o sufixo *-ant*.

3.3.1 O morfema *-ant*

Como mencionado em seções anteriores (2.5 e 2.7), o gerúndio pode ser analisado enquanto uma estrutura que incorpora uma preposição. O fato de que, em diferentes contextos (e não somente em diacronia, mas também em sincronia), dá-se a alternância entre gerúndios e infinitivos preposicionados corrobora a hipótese de que haveria uma preposição aspectual incorporada ao morfema de gerúndio (Casalicchio, 2019, p. 94). Nos exemplos que se seguem, apresentam-se os contextos perifrástico (212), predicativo (213) e adverbial (214), nos quais o gerúndio (recorrente tanto em espanhol quanto em português brasileiro) equivale à estrutura <a + infinitivo> do português europeu, a qual apresenta essa preposição exteriorizada:

(212) a. O país está **mudando**. (PB)

b. *O país está a mudar*. (PE) (Móia & Viotti, 2004a, p. 116)

(213) a. *Vi a Pablo comiendo* (espanhol)

b. *Vi o Pablo a comer* (português europeu – PE) (Casalicchio, 2019, p. 90) [grifo nosso]

(214) a. A Ana recitou o poema quase **cantando**. (português brasileiro – PB)

b. *A Ana recitou o poema quase a cantar*. (PE) (Móia & Viotti, *op. cit.* p. 136)

Em francês, como já foi demonstrado anteriormente, podemos ter construções equivalentes com <*en train de* + infinitivo>, como em (215) e (216), ou com o Ger, como em (217):

(215) [...] *le pays est en train de changer...*¹⁰²

ART país ser-PRS.3SG em curso de mudar-INF

‘o país está **mudando** / *a mudar*.’

(216) [...] *je l’ai vu en train de manger...*¹⁰³

1SG 3SG.ACC AUX.PRS.1SG ver-PTCP.PST em curso de comer-INF

‘eu o vi **comendo** / *a comer*.’

(217) *On dirait qu’elle récite en chantant.*¹⁰⁴

IND dizer-COND.3SG que 3SG.F recitar-PRS.3SG em cantar-PTCP.PRS

‘A gente diria que ela recita **cantando** / *a cantar*.’

Em (215), a construção <*être en train de* + infinitivo> equivale à perífrase <estar + gerúndio> ou <estar + a + infinitivo> de (212). Em (216), a expressão ‘*en train de*’ aparece no mesmo contexto de predicado secundário orientado para o objeto que se observa em (213) com gerúndio / <a + infinitivo>. Já em (217), a construção equivalente em francês às sentenças em PB e em PE (exemplo (214)) é realizada com o Ger [*en chantant*].

Tanto as construções gerundivas (gerúndio do PB / do espanhol ou Ger do francês) quanto aquelas com infinitivo (em PE ou em francês) realizam um núcleo AspP (Casalicchio, 2019). No caso das construções com infinitivo, elas apresentam uma estrutura mais expandida, na qual a preposição (seja o *a* do PE seja a preposição complexa ‘*en train de*’ do francês) aparece em uma posição mais alta, separada do verbo, podendo ocorrer, inclusive, material interveniente entre essa preposição e o infinitivo (como um NegP ou um AdvP) (*Ibid.*, p. 99). Essa preposição, seja ela incorporada ao verbo seja ela expressa, é um marcador aspectual (*Ibid.*, p. 88).

¹⁰² BOUZÉBOUDJEN, Kamel. Leonardo Padura : un regard lucide et optimiste sur Cuba (Entrevue). **ICI Radio Canada**, 23 abr. 2012. Disponível em: <<https://ici.radio-canada.ca/nouvelle/558753/entrevue-leonardo-padura>>. Acesso em: 30 set. 2025. [grifo nosso]

¹⁰³ 94. [...] *je l’ai vu en train de manger...* 09 jul. 2024. X: @ColonelToujours. Disponível em: <<https://x.com/ColonelToujours/status/1810815245046161579>>. Acesso em: 30 set. 2025. [grifo nosso]

¹⁰⁴ RT MADININA. *On dirait qu’elle récite en chantant...* 13 out. 2022. X: @MadininaRhum Disponível em: <<https://x.com/MadininaRhum/status/1580620138629382144>>. Acesso em: 30 set. 2025. [grifo nosso]

Diferentes autores (*cf.* Mateu, 2002¹⁰⁵; Barbosa & Cochofel, 2004; Gallego, 2010; Casalicchio, 2019) sugerem que a preposição *a* que precede o infinitivo é uma preposição de coincidência central e, para isso, baseiam-se na proposta de Hale (1986)¹⁰⁶. Esse tipo de preposição é associado a significados não terminativos (durativos / progressivos), pois se concentram em um momento específico do evento. Isso explica o sentido progressivo das construções – tanto aquelas que apresentam a preposição *a* expressa seguida do infinitivo quanto aquelas em que a preposição estaria incorporada, como no gerúndio (Casalicchio, 2019, p. 88-89).

Podemos estender essa proposta para o francês. De modo análogo, a preposição complexa ‘*en train de*’¹⁰⁷ e a preposição incorporada ao morfema *-ant* estariam carregando esse traço de centralidade. Essa análise unifica, portanto, gerúndios predicativos, infinitivos preposicionados e alguns gerúndios adverbiais (justamente aqueles que carregam valor de tempo concomitante), entendendo-os como ‘complexos P + V’.

Resta, contudo, compreender o papel da preposição *en*.

¹⁰⁵ No trabalho de Mateu (2002 *apud* Casalicchio 2019) – no qual o autor propõe que gerúndios são PPs locativos –, o autor cita evidências translinguísticas de formas progressivas que se realizam com preposição seguida da forma do verbo em várias línguas. Casalicchio aponta como exemplo, inclusive, o dado do inglês moderno ‘*he’s a-running*’ (*Ibid.*, p. 95). Mas facilmente encontram-se dados contemporâneos, como nos exemplos abaixo:

- (a) [...] *the comic job I'm currently a-doing* (PABLO HAS A DEADLINE. **Waiting for the kettle to boil...** 28 dez. 2015. X: @inthedarkarcade. Disponível em: <<https://x.com/inthedarkarcade/status/681584465701830656>>. Acesso em: 30 set. 2025. [grifo nosso])
- (b) *where did he get that bottle- oh boy he’s a-drinking* (MK. [...] **where did he get that bottle- oh boy he’s a-drinking**. 25 set. 2024. X: @MK_M0nkieKid. Disponível em: <https://x.com/MK_M0nkieKid/status/1839131077643739408>. Acesso em: 30/09/25. [grifo nosso])

¹⁰⁶ Ao descrever o aspecto em warlpiri (dialeto aborígine do norte da Austrália), Hale (1986) aponta a manifestação da oposição entre coincidência central e não central. Trata-se de uma situação em que localização, trajetória ou estado de uma entidade coincide (ou não) com o centro de outra entidade ou referência. Esse tema da coincidência pode se manifestar em diferentes elementos, como desinência de caso, complementizadores, morfologia verbal e, inclusive, preposições. No domínio do aspecto, o elemento que denota imperfectividade (ou progressividade) é descrito como [+central]; aquele elemento que carrega interpretação de perfectividade é descrito como [-central] (Hale, 1986, p. 248-249). Em relação às preposições, Hale mostra que, no warlpiri, o caso locativo, por exemplo, denota apenas a coincidência central entre figura e lugar, o que pode ser traduzido em inglês de formas distintas (como através das preposições *on*, *in*, *at*, *by*) dependendo do contexto (*Ibid.*, p. 239).

¹⁰⁷ Embora a preposição complexa ‘*en train de*’ seja bastante difundida no francês, é importante ressaltar que, na variante do francês falado do Quebec (Canadá), ainda existe (mesmo que em contextos limitados) a construção equivalente <*à* + infinitivo> (tal qual em PE), como em “[...] *je suis à préparer ma réponse que votre Eminence recevra ces jours-ci.*” (Charles Guay, 1891, *Mémoires*, Québec ; Canadiana *in* Dostie, 2021, p. 5) [grifo nosso]. Mesmo que ela venha caindo em desuso desde a década de 1970, trata-se de uma expressão equivalente a ‘*en train de*’ para denotar eventos progressivos.

3.3.2 A preposição ‘en’

Além do Ger no francês, outras línguas apresentam preposições precedendo o gerúndio, como o português (218), o espanhol (219) e o istriota¹⁰⁸ (220):

(218) **Em falando** sobre política e cultura geral que não a música, esse Régis é um savant.¹⁰⁹

(219) **En siendo animales hablo con todos, los más comunes son bípedos**¹¹⁰

‘Sendo animais, falo com todos, os mais comuns são bípedes.’

(220) *L yò partì a kantando.* (Casalicchio, 2019, p. 110) [grifo nosso]

3SG AUX partir.PFV a cantar.GER

‘Ele saiu cantando’

De acordo com Casalicchio (2019, p. 110), essas estruturas – <preposição + construção gerundiva> – podem ser analisadas como casos de gramaticalização completa. Esse mesmo autor afirma que é possível ocorrer o *merge* de uma preposição adicional, com a função de marcador aspectual, na mesma projeção em que a preposição *a* sofre o *merge* no infinitivo preposicionado do português europeu. Para embasar sua proposta, Casalicchio apresenta dados do Trentino (dialeto falado no nordeste da Itália), em que a preposição *in* e o gerúndio se tornaram uma unidade morfológica – o autor cita o exemplo da forma *incantèn* (‘cantando’) e *incorèn* (‘correndo’) (*Ibidem*).

Tradicionalmente e de forma dominante na bibliografia em língua francesa, adota-se uma visão bi-morfemática sobre o Ger. Nesse sentido, diversos autores (*cf.* Lipsky, 2003; Cuniță, 2011) definem o *gérondif* como uma composição da preposição *en* seguida de um verbo no particípio presente, sendo que cada elemento dessa estrutura preserva seu significado (Samardžija, 2021, p. 130). Dentro dessa perspectiva, a preposição *en* selecionaria o Ppr (Kleiber, 2007, p. 106).

¹⁰⁸ Língua românica falada na península da Ístria.

¹⁰⁹ GUILHERME. **Em falando sobre política e cultura geral que não a música, esse Régis é um savant.** 26 ago. 2025. X: @urssparalela. Disponível em: <<https://x.com/urssparalela/status/1960444582573039623>>. Acesso em: 01 out. 2025. [grifo nosso]

¹¹⁰ WENDY CLETO. [...] **En siendo animales hablo con todos, los más comunes son bípedos.** 30 set. 2025. X: @wendycleto21. Disponível em: <<https://x.com/wendycleto21/status/1973174868159111503>>. Acesso em: 01 out. 2025. [grifo nosso]

Em oposição à visão bi-morfemática, Kleiber (2007) apresenta uma proposta que encontra certa similaridade com a de Casalicchio (2019). Kleiber propõe que o Ger seria uma unidade morfológica, na qual o *en* teria perdido seu estatuto de preposição e que, juntamente com o sufixo *-ant*, formaria um morfema descontínuo (Kleiber, 2007, p. 106). Para este autor, a cristalização¹¹¹ dessa estrutura se comprova, sobretudo, em sua distribuição fixa: somente *en* aparece com a forma *-ant* – ou seja, outras preposições diante de Ppr geram dados agramaticais, como **à lisant* (‘a lendo’), **pour lisant* (‘para lendo’), **sans lisant* (‘sem lendo’) – e somente a forma verbal com *-ant* é possível depois de *en* – infinitivos, como **en lire* (‘em ler’), e participios passados, como **en lu* (‘em lido’), após a preposição *en* resultam em construções agramaticais (*Ibidem*).

Outro ponto central da proposta mono-morfemática de Kleiber está no fato de o autor compreender que, na expressão complexa <en V -ant>, é o morfema descontínuo <en... -ant> que rege o verbo (V). Anteriormente a Kleiber, outros autores já propuseram a visão mono-morfemática do Ger (*cf.* Gettrup 1977; Haspelmath et König 1995; Herslund, 2000; Halmøy, 2003), porém eles insistem em seguir o esquema estrutural em que a preposição *en* rege ou introduz <V-ant>, o que acaba contrariando, segundo Kleiber, a proposta de se compreender o Ger como sendo unitário (*Ibid.*, p. 109).

Em uma proposta semelhante à de Kleiber, Samardžija (2021) também refuta a visão bi-morfemática sobre o Ger e compreende que esta estrutura é uma unidade complexa e cristalizada. Essa autora, assim como Kleiber, recusa a ideia de que *en* funcione como uma preposição plena. Contudo, ela defende que *en* ainda carrega traços semânticos que contribuem para a leitura aspectual da forma em *-ant*. Para explicar a proposta mono-morfemática enquanto uma fusão entre *en* e o verbo em *-ant*, Samardžija se vale do conceito de coalescência, isto é, dá-se a integração entre *en* e *-ant*, que passam a constituir uma unidade morfológica em que o *contenant* (aquilo que contém) – a preposição *en* – envolve o conteúdo *-ant*, de modo a se fundir com ele (*Ibid.*, p. 132-133).

A proposta mono-morfemática parece ser bastante adequada no sentido de que define o Ger como uma categoria específica, com um estatuto próprio, que se diferencia do Ppr: cada uma dessas construções se realiza em contextos sintáticos específicos e, ainda que apresentem alternâncias entre uma forma e outra, não expressam significados idênticos. Para além disso, a incorporação da preposição *en* – a qual podemos também definir como uma preposição de

¹¹¹ Kleiber aponta que essa cristalização (*figement*) pode ser até denominada gramaticalização, embora não se trate de um caso prototípico (Kleiber, p. 101, nota 15). Essa observação do autor francês aproxima, mais uma vez, sua proposta à de Casalicchio (*Op. cit.*, p. 110).

coincidência central nos termos de Hale (1986), Mateu (2002), Barbosa & Cochofel (2004) e Gallego (2010) – poderia estar acrescentando traços semânticos na construção desse morfema descontínuo – o qual já é composto por outra preposição de coincidência central incorporada à forma *-ant* (como exposto nas seções 2.5 e 3.3.1). Outro elemento que se soma a essa análise é o aspecto lexical – tanto do evento descrito na construção gerundiva quanto no evento da oração matriz. Essa questão será aprofundada no capítulo que se segue.

4 PROPOSTA EXPLICATIVA SEMÂNTICA

Como mencionado no capítulo 3, não seria o verbo da oração subordinada em si que geraria a alternância entre as duas formas *-ant* ou a restrição a uma delas, mas sim a possibilidade de estabelecer diferentes circunstâncias (de modo, de tempo ou de causa) entre a oração matriz e a subordinada. Porém, ainda nesse sentido, observou-se também um padrão no que diz respeito ao aspecto lexical dos verbos marcados pela desinência *-ant*, bem como no que se refere ao aspecto gramatical das situações descritas nas orações matrizes. Por essas razões, que vão além da análise da estrutura sintática das construções com *-ant*, entende-se necessário explorar uma vertente explicativa no campo da semântica, sobretudo nos estudos voltados ao aspecto. A seção que se segue, apresenta um contexto explicativo mais amplo sobre essa área de estudo, de modo a introduzir a análise específica envolvendo aspecto lexical e gramatical nos casos de alternância e de restrição entre Ger e Ppr no francês.

4.1 CONTEXTUALIZANDO A SEMÂNTICA LEXICAL

Em trabalhos mais tradicionais, as relações semântico-lexicais são analisadas em fenômenos que envolvem sinonímia, antonímia, hiperonímia etc. No nível da sentença, essas relações são também exploradas nos acarretamentos e nas pressuposições.

Contudo, em abordagens mais recentes sobre semântica lexical, o foco das análises recai sobre a relação entre a informação lexical e a estrutura sintática ou, ainda, a relação entre o sentido de itens lexicais (sobretudo verbos) e a sintaxe (Rothstein, 2004; Caçado, 2016; Wachowicz, 2019). Pode-se também dizer que existem informações dos itens lexicais que provocam determinadas restrições gramaticais. E é justamente por causa da natureza dessas restrições que se desenvolveram três linhas de análise dentro da semântica lexical. A primeira linha analisa as restrições gramaticais como uma informação aspectual; a segunda, como informação temática; e a terceira, como informação de ordem cognitiva (Wachowicz, *Ibid.*, p. 156).

Nesta tese, busca-se um tratamento dos dados a partir da primeira linha de análise sobre as restrições provocadas pelos itens lexicais, qual seja a proposta que lida com o aspecto.

De forma geral, os trabalhos que tratam do aspecto buscam, primeiramente, estabelecer uma distinção entre o aspecto gramatical e o lexical. E, neste trabalho, propõe-se realizar essa mesma diferenciação nas seções subsequentes. Podemos adiantar brevemente que o aspecto

gramatical trata das diferentes formas em que os eventos se apresentam temporalmente ou da forma como a ação é vista: se completa (realizando-se como um evento perfectivo) ou em progresso (evento imperfectivo) (Comrie, 1976; Smith, 1997; 2019; Rothstein, 2004). Já o aspecto lexical se relaciona ao tipo de evento denotado pelo predicado, levando em consideração propriedades como duração e resultado (Vendler, 1957; 1967; Comrie, 1976; Dowty, 1979; Smith, 1997; 2019; Rothstein, 2004). Carlota Smith (1997) prefere, inclusive, denominar os dois aspectos de forma diferente, justamente para focar em suas definições e, assim, relacioná-las. Para a autora norte-americana, o aspecto lexical seria o tipo de situação (*situation type*), dizendo respeito à natureza do evento em si; o aspecto gramatical, por outro lado, apresenta a perspectiva temporal a partir da qual esse evento é apresentado. Por isso, para Smith, este tipo de aspecto é chamado de ponto de vista temporal (*viewpoint*). Embora essa nomenclatura traga uma definição bastante clara dos dois termos, neste trabalho, adota-se a nomenclatura mais recorrente (aspecto lexical e aspecto gramatical), por se apresentar dessa forma na maior parte da bibliografia sobre o assunto.

Como mencionado anteriormente, o recorte principal da análise semântica desta tese será sobre o aspecto lexical. De qualquer forma, algumas observações serão feitas também em relação ao aspecto gramatical das orações matrizes dos dados selecionados para análise. Por essa razão, nas próximas seções, será apresentada uma contextualização mais específica sobre os dois tipos de aspecto.

4.1.1. Tratando do aspecto lexical

A reflexão específica sobre a informação lexical não é algo recente. Aristóteles já observara que os verbos denotam eventos de tipos diferentes de acordo com a duração e o resultado (Gomes & Sanches-Mendes, 2018, p. 128). O filósofo grego destacou a diferença entre ações que se completam em si mesmas (ou que não pressupõem um ponto final) e ações que são inerentemente incompletas (enquanto não atingem um resultado visado) (Rothstein, 2004, p. 2).

Na década de 1950, a partir de uma perspectiva também filosófica (porém dentro da filosofia analítica), Zeno Vendler (1957) sistematizou e classificou os verbos em quatro padrões temporais: estados, *achievements*, atividades e *accomplishments*. Para tal, o filósofo considerou duas características principais: 1. a dinamicidade (presença ou ausência de fases) e 2. a existência de um ‘ponto final’ (telicidade – conceito já evocado na Antiguidade Clássica).

Sendo assim, podemos definir que os estados são características atribuídas a entidades (como ‘conhecer’, ‘acreditar’); *achievements* são eventos instantâneos que não se prolongam no tempo e implicam uma mudança de estado (como ‘voltar’, ‘sair’); atividades são o oposto dos *achievements*, já que se desenvolvem no tempo (apresentam fases), mas não implicam mudança de estado (como ‘fumar’, ‘falar’); e *accomplishments* (como ‘preparar a torta’) podem ser vistos como o oposto dos estados, pois se desenrolam no tempo e têm um fim (são télicos). Na tabela 3¹¹², são resumidas as características dessas categorias:

Tabela 3. Classes aspectuais e suas características

Classes aspectuais	[± fases]	[± télico]
Estados (ex. <i>pertencer</i> ; <i>conhecer</i>)	–	–
Achievements (ex. <i>voltar</i> ; <i>chegar</i>)	–	+
Atividades (ex. <i>fumar</i>)	+	–
Accomplishments (ex. <i>preparar a torta</i>)	+	+

A existência ou a ausência de estágios da eventualidade é marcada pelo traço [± fases]. Já para indicar que uma situação possui ou não um ‘ponto final’, apresenta-se o traço [± télico]. Nesse ponto, é importante destacar que o aspecto lexical trata de propriedades de expressões linguísticas, e não dos eventos em si, ou seja, a distinção aspectual não pertence à natureza dos eventos, mas às formas como os descrevemos linguisticamente (Rothstein, 2004, p. 2).

As informações que o verbo fornece são, evidentemente, importantes. Mas o tipo de situação só é expresso completamente pelo verbo e seus argumentos (a constelação verbal básica), bem como por advérbios e outras informações que possam estar presentes na sentença (Smith, 2019, p. 59). Assim, um evento como ‘a corrida da Ana’, por exemplo, não é intrinsecamente télico ou atélico (podemos descrevê-lo de modo atélico – ‘A Ana correu’ – ou télico – ‘A Ana correu 10 km’). O aspecto lexical é, portanto, semântico e composicional, e não ontológico. Nesse sentido, ainda em relação à questão da telicidade dos eventos, é importante destacar que [± télico] é um traço do VP, que depende da interação entre o verbo e seus argumentos (Rothstein, *Ibidem*). Contudo, todas essas observações não devem nos levar a

¹¹² Esta tabela foi adaptada do modelo proposto por Rothstein (2004, p. 12).

menosprezar a importância das classes aspectuais. O comportamento do VP só se explica com base nas propriedades aspectuais do verbo, ou seja, nas classes lexicais. As classes não são meramente generalizações sobre o significado dos verbos, mas sim um conjunto de restrições sobre como a gramática nos permite individualizar eventos (Rothstein, 2004., p. 4).

Na década de 1970, motivado pela preocupação lexicalista da Semântica Gerativa, Dowty (1979), introduziu a análise das classes accionais proposta por Vendler na Linguística. Para refinar ainda mais a diferença entre essas classes, Dowty (1979) propôs uma série de testes. A seguir, serão exemplificados alguns deles¹¹³:

- **A relação entre estados e atividades:**

Tanto os estados quanto as atividades podem ser classificados como atélcos, ou seja, não apresentam um ponto de culminação. Além disso, ambos são cumulativos. Isso significa que a ‘soma’ de dois eventos do mesmo tipo resulta em um evento desse tipo, por exemplo: se tomarmos uma proposição com o estado ‘acreditar’, poderíamos ter a seguinte proposição: ‘Mulder acreditava em ETs de 1993 a 2000 e novamente de 2000 a 2016, então Mulder acreditou em ETs de 1993 a 2016’; se tomarmos uma proposição com a atividade ‘correr’, teríamos ‘Ana correu das 6h às 7h e das 7h às 8h, então Ana correu das 6h às 8h’. Outro ponto em comum entre estados e atividades é a referência homogênea¹¹⁴, ou seja, em qualquer parte temporal de uma eventualidade dessas classes, ela continua se configurando da mesma forma (em qualquer momento que se isolar, por exemplo, parte do estado ‘acreditar’ ou da atividade ‘correr’, continua-se a veicular o mesmo sentido). O que vai diferenciar as duas classes são as seguintes características:

- ❖ Estados não aparecem no progressivo nem aceitam imperativos (visto que não são processos dinâmicos, como as atividades). Isso pode ser observado nos exemplos que se seguem:

(221) #João está **pertencendo** ao grupo.

¹¹³ Dowty (1979) propõe diversos testes e apontamentos para diferenciar os pares de classes aspectuais apresentados acima. Visto que a proposta desta seção é apenas contextualizar alguns conceitos, foram selecionados apenas alguns testes.

¹¹⁴ Embora atividades e estados apresentem a característica da homogeneidade, é preciso ressaltar que existe uma leve nuance entre eles, e isso é levantado por Rothstein (2004, p. 14-20): os estados podem ser classificados como totalmente homogêneos (se tomarmos novamente o exemplo com ‘acreditar’: ‘Mulder acreditava em ETs de 1993 a 2000’ – isso é verdade em cada instante desses 7 anos); já as atividades são homogêneas apenas até eventos mínimos (se tomarmos o exemplo de ‘correr’: ‘Ana correu 10km’ – ‘correr’ só é verdadeiro em intervalos mínimos, que incluam a mudança de posição).

(222) #**Pertença** ao grupo!

Em (221), a proposição com o estado ‘pertencer’ no progressivo resulta inadequada, assim como sua forma imperativa em (222).

- ❖ Alguns verbos de estado podem ocorrer no gerúndio em perífrases, porém a interpretação não é de continuidade, e sim de mudança de estado, como se exemplifica em (223):

(223) Este casal está **se conhecendo**.

No exemplo acima, tem-se a interpretação de que o casal iniciou um relacionamento, ou seja, eles não se conheciam antes, agora se conhecem. Nesse sentido, assume-se que, pelo fato de algumas propriedades sintáticas da sentença terem sido alteradas, a classe aspectual do verbo foi modificada (Smith, 1997).

- **A relação entre atividades e *accomplishments*:**

Embora atividades e *accomplishments* sejam ambos durativos, eles não podem ser modificados por qualquer tipo de sintagma que meça a duração de tempo. Em sentenças com atividades, por exemplo, é possível inserir a estrutura ‘**por** x horas’, enquanto sentenças com *accomplishments* aceitam somente construções com a estrutura ‘**em** x horas’, como se observa nos exemplos a seguir:

(224) a. Selma fumou **por 10 horas**.

b. #Selma fumou **em 10 horas**.

(225) a. Paola preparou a torta **em uma hora**.

b. #Paola preparou a torta **por uma hora**.

Com a atividade ‘fumar’, a sentença com o modificador ‘**em** x horas’ (224b) é inadequada. Ao inserir o modificador ‘**por** x horas’ seguido de uma *accomplishment*, como em (225b), verifica-se uma proposição igualmente inadequada.

- **Caracterizando *achievements*:**

Achievements são muito semelhantes aos *accomplishments*: ambos são dinâmicos e télicos. O que vai diferenciá-los é a questão da duratividade: os *achievements* são pontuais e se caracterizam pela ausência de fases. Além disso, ao contrário dos *accomplishments*, *achievements* não estão associados a qualquer processo prévio. Por isso, os eventos descritos por esse tipo de verbo não podem ser interrompidos em seu curso. Assim, ao se construir sentenças com a expressão ‘parar de’, que sinaliza uma interrupção do evento em curso, identifica-se a inadequação no caso dos *achievements*, como se nota no exemplo (226a), mas não no caso dos *accomplishments* (226b):

- (226) a. #Maria **parou de** chegar em casa.
 b. Maria **parou de** preparar a torta.

Muitos *achievements* não ocorrem no progressivo, como se nota em (197):

- (227) #Maria está reconhecendo o João.

Dada a classificação tradicional que descreve *achievements* como eventos instantâneos, parece ser paradoxal que se construam proposições progressivas com esse tipo de verbo. Existem, contudo, dados como em (228) e (229), onde o emprego de um predicado *achievement* no progressivo é perfeitamente aceitável:

- (228) Stephanie estava **chegando** em Luxemburgo quando ela soube que o grão-duque abdicou.
 (229) As plantas estavam **morrendo**.

Para explicar esse tipo de ocorrência, criou-se a hipótese de que esses *achievements* seriam, na verdade, “*accomplishments* disfarçados”, que expressam um período muito curto de atividade, o qual só é ativado no progressivo (Verkuyl, 1989 *apud* Rothstein, 2004). A percepção de que *achievements* no progressivo poderiam ser *accomplishments* se deve ao fato de que o operador progressivo cria uma estrutura aspectual composta por estágios intermediários ordenados em direção a um ponto télico, isto é, uma estrutura incremental, típica dos *accomplishments* (Rothstein, 2004, p. 38).

Se fosse verdade que *achievements* progressivos pudessem se transformar em *accomplishments*, ambos deveriam se comportar da mesma forma nesse tipo de contexto. Porém eles apresentam muitas diferenças.¹¹⁵

Os *achievements* até podem envolver estágios preparatórios ou uma espécie de processo (por exemplo, ‘chegar’ envolve os processos de ‘vir’, ‘deslocar-se’, ‘aproximar-se’). Porém esses estágios são uma inferência contextual dispensável, enquanto para os *accomplishments* é algo expresso lexicalmente (Rothstein, 2004, p. 41).

Rothstein propõe que o progressivo aplica uma operação de mudança de tipo de aspecto (“*aspectual type shifting operation*”) sobre o predicado de *achievement*. Essa operação transforma o *achievement* em um *accomplishment* abstrato ou derivado (*Ibid.*, p. 48), ou seja, em uma estrutura composta por um subevento de atividade, cuja natureza não é lexicalmente especificada, mas inferida do contexto, e por um evento de culminação, que é o *achievement* original. Esses subeventos não são estágios inerentes ao *achievement*, mas resultados contextualmente inferidos de uma atividade que conduz ao ponto télico (*Ibid.*, p. 54-55). De forma resumida, pode-se dizer que, ao realizar o progressivo com o *achievement*, não se está transformando este evento em outro diferente. O que ocorre é que o evento passa a ser interpretado como se tivesse fases.

- **Tratando dos semelfactivos:**

Além dessas quatro classes aspectuais, Smith (1997) propõe um quinto tipo de evento: os semelfactivos. Trata-se de eventos que se realizam em uma única etapa, sem apresentar resultado ou consequência, como ‘tossir’, ‘soluçar’, ‘pular’ e ‘piscar’. Da mesma forma que os *achievements*, os semelfactivos são eventos sem duração, mas o que os torna diferentes dos *achievements* seria o fato de serem absolutamente instantâneos. Para Rothstein (2004, p. 184-

¹¹⁵ Rothstein (2004, p. 42-45) apresenta diversos argumentos e testes para demonstrar as diferenças entre *achievements* e *accomplishments* no progressivo. Dentre eles, destacam-se dois:

1. a inserção de um modificador temporal que denote tempo futuro na proposição:

- (a) 1. *I am writing a book in six months.* (Rothstein, 2004, p. 43)
 2. *The plane is landing in half an hour.* (*Ibidem*)

Para o *accomplishment* (a1), foca-se no processo (o evento acontecerá durante o tempo indicado de seis meses); para o *achievement* (a2), o evento culminará no tempo indicado (em meia hora).

2. a possibilidade de parafrasear *achievements* com a expressão ‘estar prestes a’:

- (b) 1. ‘O avião está prestes a pousar’ é paráfrase de ‘O avião está pousando’;
 2. ‘Vito está prestes a escrever um livro’ não é paráfrase de ‘Vito está escrevendo um livro’.

Essas diferenças se dão porque *achievements* não apresentam duração e estágios intermediários como *accomplishments*.

185), contudo, os semelfactivos são, na realidade, instâncias mínimas de atividades, pois, assim como este tipo de evento, podem ocorrer em construções atéticas e no progressivo, como em (230) e (231), respectivamente:

(230) Toda vez que começo a soluçar penso naquele cara que **soluçou por 60 anos seguidos**.¹¹⁶

(231) Eu já **estava soluçando** quando ela falou isso meu deus.¹¹⁷

Nessa perspectiva, semelfactivos podem ser definidos como atividades contínuas em suas unidades mínimas naturais, pois também são dinâmicos e agentivos. A diferença se dá no modo como o evento é delimitado: na leitura atética, é uma atividade contínua, composta de várias instâncias, como mencionado; na leitura tética, é um evento sem duração (por exemplo, se disséssemos ‘O Vito soluçou às 11h’). Não se trata de dois verbos ‘soluçar’ distintos, mas de dois modos de usar o mesmo predicado de atividade (Rothstein, 2004, p. 184-186).

Antes de passar à análise das construções em *-ant* no francês sob essa ótica do aspecto lexical, será apresentada uma contextualização sobre o aspecto gramatical – outro elemento que irá compor a análise semântica das restrições e alternâncias entre Ger e Ppr.

4.2 CONTEXTUALIZANDO ASPECTO GRAMATICAL

Como foi exposto na seção anterior, o aspecto pode estar atrelado ao significado inerente do verbo ou do predicado, ou seja, uma dimensão que diz respeito a propriedades que derivam do léxico (Comrie, 1976, p. 7). Além de analisar o evento por essa perspectiva lexical, é possível também observar a forma como o falante apresenta uma proposição no tempo. Nesse sentido, temos um outro tipo de aspecto, o gramatical ou o aspecto de ponto de vista, que diz respeito à estrutura interna do evento (*cf.* Smith, 1997; 2019).

¹¹⁶ LEONARD. **Toda vez que começo a soluçar penso naquele cara que soluçou por 60 anos seguidos**. 02 mar. 2011. X: @seuleonard. Disponível em: <<https://x.com/seuleonard/status/43065630219440128>>. Acesso em: 05 out. 2025. [grifo nosso]

¹¹⁷ NAJU ST5. **Eu já estava soluçando quando ela falou isso meu deus**. 02 jul. 2022. X: @wheelernaju. Disponível em: <<https://x.com/affectbiazzin/status/1543420848698171392>>. Acesso em: 05 out. 2025. [grifo nosso]

Para compreender a definição mais geral desse aspecto de ponto de vista, podemos nos valer da metáfora das lentes (Smith, 2019, p. 64): assim como as lentes focam em situações específicas ou parte de uma situação, o aspecto gramatical torna visível uma parte ou toda a situação expressa em uma proposição. Ou seja, a partir do aspecto de ponto de vista é possível analisar se os eventos expressos em uma proposição apresentam situações finalizadas ou em processo de realização.

Em outros termos, o aspecto gramatical corresponde à gramaticalização das distinções aspectuais, ou seja, quando a língua possui determinadas formas que expressam categorias aspectuais (Comrie, 1976). Algumas línguas, como o português, o francês e o inglês, expressam o aspecto gramatical morfológicamente (por exemplo, a diferença entre pretérito perfeito e imperfeito); outras apresentam menos marcas morfológicas para expressar esse tipo de aspecto (como acontece com o mandarim). Algumas línguas podem, ainda, expressar nuances gramaticais por meios sintáticos¹¹⁸.

Segundo Smith (1997), o aspecto gramatical fornece uma perspectiva temporal sobre o evento, porém não se está lidando com o tempo verbal nesse contexto, e sim com interpretação temporal interna do evento¹¹⁹. O tempo verbal localiza o evento no momento em que ele ocorre, relacionando-se, assim, ao momento de fala. Quando se lida com o aspecto gramatical, contudo, procura-se delimitar a maneira como o evento é apresentado (em progresso, realizado, habitual etc.) (Comrie, 1976).

A característica fundamental do aspecto gramatical se relaciona a tornar visível uma situação não delimitada, em andamento ou delimitada. Aqui podemos retomar a metáfora das lentes: para expressar ou interpretar um evento, o falante pode fazer uso de três diferentes lentes, as quais apontam para os três seguintes aspectos (Smith, 1997; 2019):

1. Aspecto perfectivo: quando o evento é expresso de forma completa, com início e fim visíveis; nas línguas românicas, por exemplo, esse aspecto é codificado pelo tempo passado perfectivo.

(232) *Ju et Marina ont gravi une montagne.*

Ju e Marina AUX.3PL subir.PTCP uma.F.SG montanha.F.SG

¹¹⁸ Algumas perífrases comprovam isso (Comrie, 1976, p. 106). Para expressar o aspecto prospectivo no francês, por exemplo, é feita a perífrase com o verbo *aller* (*Je vais voyager en France* / 'Eu vou viajar para França'). Para expressar o aspecto perfectivo com destaque ao fato de o evento ser recente, utiliza-se a expressão '*venir de*', equivalente à expressão 'acabar de' no português (*Je viens de voyager en France* / 'Acabei de viajar para a França').

¹¹⁹ Justamente por isso, Smith (1997) denomina esse aspecto de aspecto do ponto de vista (*viewpoint aspect*), diferentemente do aspecto lexical, ao qual ela dá o nome de aspecto da situação (*situation aspect*).

‘Ju e Marina **subiram** uma montanha.’

No exemplo (232), em francês, o evento perfectivo é expresso pelo *passé composé* – tempo verbal formado por um verbo auxiliar (neste caso, [*avoir*]) – e o particípio passado do verbo eventivo [*gravir*] / [subir].

2. Aspecto imperfectivo: quando se dá foco ao interior do evento, sem indicar seus limites; esse aspecto transmite noções de andamento, continuidade e incompletude; pode destacar estágios, fornecer pano de fundo narrativo e enfatizar ponto de vista.

(233) *Vito est en train d'écrire un texte.*

Vito AUX.PRS.3SG em curso de escrever-INF ART texto

‘O Vito **está escrevendo** um texto.’

(234) *Khali adorait courir dans le parc.*

Khali adorar-IMPF.3SG correr-INF em ART parque

‘A Khali **adorava** correr no parque.’

Em (233), a estrutura que possibilita a leitura imperfectiva do evento é <être + en train de + infinitivo>, equivalente à perífrase <estar + gerúndio> do PB. Em (234), o imperfectivo é codificado pelo tempo verbal *imparfait* (pretérito imperfeito).

3. Aspecto neutro: esse tipo de aspecto não especifica se o evento foi concluído ou não – as situações podem ser interpretadas como delimitadas ou não a depender do contexto; manifesta-se em sistemas aspectuais que permitem frases sem um morfema de ponto de vista. As sentenças que não possuem um morfema de ponto de vista se manifestam em diferentes línguas. No francês, por exemplo, são comuns em contextos de orações introduzidas por ‘*quand*’ (‘quando’):

(235) *Jean dormira quand Marie entrera dans le bureau.* (Smith, 1997, p. 78)

Jean dormir-FUT.3SG quando Marie entrar-FUT.3SG em ART escritório

‘Jean dormirá quando Marie entrar no escritório.’ / ‘Jean vai estar dormindo quando Marie entrar no escritório.’

Em (235), a oração principal [*Jean dormira*] apresenta tanto uma leitura aberta (imperfectiva) quanto fechada (perfectiva). Na leitura aberta, o evento [dormir] já está se desenvolvendo quando é interrompido pela chegada de Marie; já a leitura fechada é inceptiva, ou seja, o evento de [dormir] começará apenas após a chegada de Marie (Smith, 1997, p. 78).

O aspecto gramatical interage com o lexical (*situation aspect*), porém eles são independentes e operam em níveis distintos da gramática.

Com este panorama, que tratou do aspecto pelo tipo de situação expressa e pelo ponto de vista que expressamos e enxergamos os eventos, é possível realizar uma análise mais centrada nos dados de alternância e de restrição entre Ger e Ppr no francês.

4.3 ANALISANDO OS DADOS A PARTIR DO ASPECTO

Após essa contextualização, que abordou desde questões mais teóricas sobre semântica lexical até definições (e diferenciações) sobre aspecto lexical e gramatical, propõe-se, na próxima subseção, analisar, sob a perspectiva do aspecto, dados com construções em *-ant* no francês em que se apresentam ora alternâncias entre *gérondif* e particípio presente ora restrições a uma dessas formas. Primeiramente, será tratado o aspecto lexical dessas estruturas com *-ant*. Em seguida, as orações matrizes das construções estudadas nesse recorte serão analisadas sob a ótica do aspecto gramatical.

4.3.1 Olhando para os dados a partir do aspecto lexical

Ao realizar um recorte nas construções em *-ant* (destacando somente aquelas estruturas adverbiais em que há alternância entre Ger e Ppr e restrição a uma das formas), observou-se o seguinte quadro: nas situações em que os verbos em *-ant* (portanto, da oração subordinada) expressam um evento pontual, como *rentrer* (*voltar*) – em (193), reescrito aqui como (236) –, gera-se ambiguidade (ou a leitura de causa / tempo anterior com o Ppr ou a leitura de concomitância com o Ger).

(236) *Lundi soir, **rentrant** / **en rentrant** chez elle, elle a aussi vu deux voisines.* (La Voix du Nord, 20/3-02 in Høyer, 2003, p. 22)

segunda-feira à noite voltar-PTCP.PRS / em voltar-PTCP.PRS em casa ela
AUX.3SG.PRS também ver.PTCP.PST duas vizinha-PL

‘Segunda-feira à noite, **voltando** para casa, ela também viu duas vizinhas.’

Com as eventualidades que denotam atividades, como *fumer* (*fumar*) – em (194), reescrito aqui como (237) – ou estados, como *connaître* (*conhecer*) – em (203), reescrito como (238) –, não ocorre uma leitura ambígua, e a sentença com Ger é inaceitável.

(237) *(*En) Fumant dans le jardin, je ne l’ai pas entendu sonner.* (Halmøy, 2008, p. 51)

(*em) fumar-PTCP.PRS em ART.DEF jardim eu NEG 3SG.ACC-AUX.1SG.PRS
NEG ouvir-PTCP.PST tocar-INF

‘**Fumando** no jardim, eu não o ouvi chamar.’

(238) *(*En) Connaissant le finnois, il a été invité à l’université de Helsinki.* (Halmøy, loc. cit.)

(*em) conhecer-PTCP.PRS ART.DEF finlandês ele AUX.3SG.PRF ser-PTCP.PST
convidar-PTCP.PST a ART.DEF-universidade de Helsinki

‘**Conhecendo** o finlandês, ele foi convidado para a universidade de Helsinki.’

É importante ressaltar que o recorte feito aqui diz respeito a estruturas em que as atividades expressas na forma verbal do Ppr denotam uma aparente causa. Essa ressalva deve ser feita porque existem, sim, eventualidades de atividade realizadas na forma verbal do Ger, porém, de maneira geral, não expressam causa nem tempo anterior, e sim maneira ou exclusivamente tempo concomitante, como no exemplo abaixo:

(239) *Carlos Prates fête sa victoire ce soir en fumant en pleine conférence de presse !*¹²⁰

Carlos Prates festejar-PRS.3SG sua vitória esta noite em fumar-PTCP.PRS em plena
conferência de imprensa

‘Carlos Prates comemora sua vitória esta noite **fumando** em plena coletiva de
imprensa!’

¹²⁰ RMC Sport Combat. **Carlos Prates fête sa victoire...** 17 ago. 2025. X: @RMCSportCombat. Disponível em: <<https://x.com/RMCSportCombat/status/1956945561241649623>>. Acesso em: 13 out. 2025. [grifo nosso]

Primeiramente, serão analisadas as construções em *-ant* com os eventos pontuais (*achievements*). Em seguida, os eventos homogêneos (estados e atividades) serão examinados.

4.3.1.1 *Achievements* em *-ant*

Em relação às construções propostas no início do capítulo 3, sobretudo na seção 3.1., que apresentavam a possibilidade de alternância entre Ppr e Ger – exemplos (193) e de (195) a (197) –, temos as seguintes eventualidades (correspondentes aos exemplos citados): i. *rentrer* (*voltar*); ii. *arriver* (*chegar*); iii. *sortir* (*sair*); iv. *jeter des pétards* (*lançar bombas*). Todos esses verbos expressam eventos pontuais, apresentando o traço [+télico], e não são homogêneos. Na classificação vendleriana, são denominados *achievements*.

Nas situações em que esses verbos se constroem como Ppr, as orações em que se inserem denotam uma situação pontual que ocorre antes do evento descrito na oração matriz, como se nota na paráfrase do exemplo (196) (aqui reescrito como (240a)), apresentada em (240b):

(240) a. *Sortant du cinéma, Paul a rencontré Marie.*

sair-PTCP.PRS de+ART cinema Paul AUX.3SG.PRS encontrar.PTCP.PST Marie
 ‘**Saindo** do cinema, Paul encontrou Marie.’

b. *Lorsqu’il est sorti du cinéma, Paul a rencontré Marie.*

quando 3SG.M AUX.3SG.PRS sair-PTCP.PST de+ART cinema Paul AUX.3SG.PRS
 encontrar.PTCP.PST Marie
 ‘**Quando ele saiu do cinema**, Paul encontrou Marie.’

Na paráfrase, em (240b), além da utilização da conjunção subordinativa ‘*lorsque*’ (‘quando’), a oração subordinada é expressa no *passé composé* (pretérito perfeito), o que contribui para a leitura de evento já delimitado.¹²¹

¹²¹ Como descrito anteriormente (sobretudo na seção 2.7.2), as construções adverbiais com Ppr, além de poderem ser interpretadas como eventos que ocorrem em um tempo anterior àquele descrito na matriz, também podem veicular um valor aparente de causa. Contudo, esse tipo de proposição tende a ser mais recorrente com eventos que denotam atividades e, sobretudo, estados – como será mais bem explorado na próxima seção.

Quando esses mesmos verbos se constroem com o Ger, como em (241a), estabelece-se, sobretudo, uma relação de concomitância entre os eventos da oração subordinada e da oração matriz, como se nota na paráfrase em (241b):

(241) a. *En sortant du cinéma, Paul a rencontré Marie.*

em sair-PTCP.PRS de+ART cinema Paul AUX.3SG.PRS encontrar.PTCP.PST Marie
 ‘**Saindo** do cinema, Paul encontrou Marie.’

b. *Pendant qu’il sortait du cinéma, Paul a rencontré Marie.*

enquanto que 3SG.M sair-IMPF.3SG de+ART cinema Paul AUX.3SG.PRS
 encontrar.PTCP.PST Marie
 ‘**Enquanto ele saía do cinema,** Paul encontrou Marie.’

Assim como na paráfrase (240b), em (241b) a oração subordinada é introduzida por uma conjunção subordinativa. Mas, aqui, o tempo verbal da construção está no *imparfait* (pretérito imperfeito), o que contribui para a leitura não delimitada do evento.

Ainda que o Ppr denote um evento anterior ao da oração matriz, sua interpretação parece pressupor um desenvolvimento em fases, o que o aproxima de uma leitura processual. A diferença crucial que se estabelece com a interpretação gerada nas proposições com Ger está no fato de que, nestes casos, parece ocorrer uma sobreposição – o que contribui para a interpretação de eventos simultâneos. A possibilidade de interpretar o evento expresso pelo Ppr como composto de fases pode ser explicada por duas hipóteses discutidas anteriormente: a de que o morfema *-ant* tem uma preposição de progressivo incorporada a ele (Casalicchio, 2019) e a de que *achievements* podem ser interpretados como *accomplishments* derivados, que, portanto, projetam fases abstratas a serem interpretadas contextualmente (Rothstein, 2004). Primeiramente, retomo a explicação morfossintática para, em seguida, relacioná-la à proposta explicativa ancorada na semântica lexical.

Embora se esteja lidando com eventos descritos como sendo pontuais e sem duração, o que se assume aqui é que a noção de que o evento descrito nas subordinadas seja interpretado com fases, ainda que seja um *achievement*, se deve à preposição aspectual incorporada no morfema *-ant*, responsável por introduzir traços de progressividade. Como foi visto nos capítulos 2 e 3 (seções 2.5.1 e 3.3), na análise de Casalicchio (2019) sobre gerúndios predicativos, aponta-se que essas estruturas seriam nucleadas por uma preposição, a qual estaria incorporada ao verbo. Esse mesmo autor propõe que construções com infinitivo preposicionado

(que, portanto, realizam a preposição externamente) são semanticamente equivalentes ao gerúndio predicativo. Essa alternância entre gerúndios e infinitivos preposicionados corrobora a proposta de que haveria uma preposição com traços de progressividade incorporada ao gerúndio. No caso do francês, como demonstrado na seção 3.3, é o morfema *-ant* que estaria carregando a preposição que denota progressividade. Resta recuperar o que foi discutido no segundo capítulo sobre o papel da preposição *en* nesse contexto.

A presença da preposição *en* nas construções com Ger pode ser compreendida à luz de uma série de trabalhos recentes que defendem a natureza morfológicamente complexa dessa forma. Como exposto na seção 3.3.2, estruturas do tipo <preposição + gerúndio> ocorrem em diferentes línguas e podem ser analisadas como casos de gramaticalização completa, nos quais o elemento preposicional deixa de funcionar como uma preposição plena e passa a integrar o domínio aspectual (Casalicchio, 2019). Nesse sentido, o Ger constituiria uma unidade morfológica, na qual *en* teria perdido seu estatuto de preposição e se cristalizado com o sufixo *-ant*, formando um morfema descontínuo <*en...-ant*> que rege o verbo (Kleiber, 2007)¹²². Samardžija (2021) retoma essa linha e reforça a visão mono-morfemática, a qual interpreta a fusão entre *en* e *-ant* como um processo de coalescência: o elemento *en* envolveria o sufixo *-ant* e com ele se fundiria, formando uma unidade morfológica única, embora *en* ainda conserve traços semânticos que contribuem para a leitura aspectual da construção.

Essa leitura morfossintática tem implicações diretas para o comportamento do Ger com predicados do tipo *achievement*. Por se tratar de eventos pontuais, esses verbos carecem de estrutura processual interna; a presença de *en*, entretanto, introduz um valor de coincidência central (cf. Hale, 1986; Mateu, 2002; Barbosa & Cochofel, 2004; Gallego, 2010; Casalicchio, 2019), que se associa a significados durativos e progressivos. Assim, em exemplos como ‘*En sortant du cinéma, Paul a rencontré Marie*’, o morfema descontínuo <*en...-ant*> permite que o evento descrito na oração subordinada se sobreponha temporalmente ao evento descrito na oração matriz. Essa propriedade explica por que o Ger pode se combinar com *achievements* sem que haja incompatibilidade entre o traço de progressividade e a pontualidade lexical: o *en*, associado ao morfema *-ant* funciona, aqui, como um operador que expande interpretativamente o limite do evento, tornando-o compatível com leituras de simultaneidade.

¹²² Como apontado por Kleiber (2007), essa cristalização se comprova na distribuição fixa do Ger: apenas *en* pode ocorrer diante de *-ant* (ao trocá-lo por outras preposições, produzem-se somente estruturas agramaticais, como ‘*sans lisant*’ / ‘sem lendo’), e apenas *-ant* pode seguir *en* (‘*en lire*’ – forma infinitiva – e ‘*en lu*’ – com o particípio passado – são agramaticais).

Do ponto de vista da semântica lexical, essa proposta pode ser conciliada com a hipótese de Rothstein (2004) de que a progressividade não é incompatível com *achievements*. Como mencionado na seção 4.1.1, embora *achievements* sejam descritos como eventos pontuais e télicos, é possível inferir contextualmente que sejam eventos que envolvam algum estágio preparatório (Rothstein, 2004, p. 41). Ao realizar um *achievement* no progressivo, passamos a interpretá-lo como se ele tivesse fases. Isso só é possível por uma operação de mudança de tipo de aspecto, que transforma o *achievement* em um *accomplishment* derivado – uma estrutura composta por um subevento de atividade (contextualmente inferido) e por um evento de culminação, que é de fato o *achievement* (*Ibid.*, pp. 48; 54-55).

Em última análise, a possibilidade de alternância entre Ppr e Ger nas construções com verbos do tipo *achievement* decorre precisamente da natureza aspectual desses predicados. Por denotarem mudanças pontuais de estado, os *achievements* podem ser reinterpretados de dois modos complementares: como eventos já culminados, quando expressos pelo Ppr, ou como eventos em realização, quando construídos pelo morfema descontínuo <en... -ant> no Ger. O fato de os eventos poderem ser apreendidos tanto no instante da mudança (com o Ppr) quanto em seu desdobramento imediato (com o Ger) é algo que, no francês, realiza-se morfologicamente. As duas construções não são equivalentes: embora descrevam o mesmo evento, diferem na forma como o situam no eixo temporal – o Ppr focaliza o resultado ou a culminação, ao passo que o Ger, por meio da estrutura <en... -ant>, introduz uma leitura de sobreposição ou de simultaneidade.

A coexistência dessas duas formas não finitas reflete uma distinção aspectual sutil, gramaticalmente expressa no sistema verbal do francês. A alternância é um efeito direto da estrutura aspectual dos *achievements*. Embora sejam lexicalmente pontuais, esses predicados podem ser submetidos a uma operação de mudança de tipo de aspecto pela qual o contexto projeta uma fase processual mínima que liga um evento de atividade a um evento de mudança de estado. Nessa leitura derivada, o evento *achievement* ‘original’ continua a definir o ponto de culminação, mas é precedido por um estágio construído pragmaticamente (Rothstein, 2004). Essa possibilidade explica por que, em certas construções não finitas, o francês pode expressar a mesma transição tanto por um Ppr (que focaliza a culminação) quanto por um Ger (que insere o evento em uma fase processual de sobreposição), refletindo o modo como os *achievements*, embora pontuais, podem ser reinterpretados como processos em determinados contextos.

4.3.1.2 Estados e atividades em *-ant*

Nas proposições em que houve restrição ao Ger – exemplos (201) a (204) da seção 3.2 – observam-se os seguintes verbos realizados com Ppr: i. *fumer* (*fumar*); ii. *parler* (*falar*); iii. *connaître* (*conhecer*); iv. *être* (*ser*). Esses quatro verbos expressam eventualidades homogêneas com traço [-télico]. Porém podemos distingui-los, separando-os em dois grupos diferentes: *fumer* e *parler* são definidos como atividades – são dinâmicos e apresentam fases; *connaître* e *être* são estados – embora sejam homogêneos, como as atividades, não apresentam fases em sua estrutura interna nem são dinâmicos. Em relação aos exemplos analisados com esses verbos sendo empregados em orações adverbiais, notou-se que se realizavam com a desinência *-ant* sem serem precedidos da preposição *en*, ou seja, realizavam-se enquanto Ppr. Em relação ao valor semântico que expressavam, notou-se que só veiculavam a noção aparente de causa.

Outros dados testados com falantes nativos apontaram para esse mesmo padrão observado com os exemplos aventados neste capítulo:

- (242) **(*En) *Écoutant de la musique, je n'ai pas entendu ce qui se passait dans la cuisine.*** (Cruzetta, 2020, p. 92)
 (*em) escutar-PTCP.PRS de ART.DEF música eu NEG-AUX.1SG.PRF NEG ouvir-PTCP.PST DEM que se passar-IMPF.3SG em ART.DEF cozinha
 ‘**Escutando** música, eu não ouvi o que acontecia na cozinha.’
- (243) **(*En) *Aimant son travail, Robert s'y consacre avec joie.*** (*Ibid.*, p. 94)
 (*em) amar-PTCP.PRS POSS.3SG trabalho Robert REFL-LOC dedicar-PRS.3SG com alegria
 ‘**Gostando** de seu trabalho, Robert se dedica a ele com alegria.’

Em (242) a oração subordinada aparece frontada, e a construção em *-ant* se realiza com o predicado [*écouter de la musique*], o qual denota uma atividade. No exemplo em (243), ocorre algo semelhante: a estrutura com *-ant* também aparece na subordinada, a qual, por sua vez, está anteposta à oração matriz. Neste segundo caso, o verbo *aimer* denota um estado. Em ambas as situações, a relação entre a oração subordinada e a principal é a de aparente causa e consequência respectivamente; o Ger não é aceitável nesses contextos.

Essa relação de aparente causa gerada pelos Ppr adverbiais parece ser bastante recorrente com predicados estativos, assim como se observa nos exemplos autênticos abaixo.

- (244) a. **(*En) Se sentant mal à l'aise en raison des messages et des propos sexistes dirigés contre elle, la représentante de la coalition [...] décide de se retirer.**¹²³

REFL.3SG sentir-PTCP.PRS mal em ART.DEF conforto em razão de ART.INDEF.PL mensagem-PL e de ART.INDEF.PL propos-PL sexista-PL diriger-PTCP.PST contra 3SG.F, ART.DEF representante.F de ART.DEF coalizão decidir-PRS.3SG de REFL retirer-INF

‘Sentindo-se desconfortável por causa das mensagens e das falas sexistas dirigidas contra ela, a representante da coalizão decide se retirar.’

b. **Comme elle se sentait mal à l'aise en raison des messages et des propos sexistes dirigés contre elle, la représentante de la coalition décide de se retirer.**

- (245) a. **(*En) Adorant le cinéma de Gareth Edwards, j'attendais grandement Jurassic World Renaissance.**¹²⁴

adorar-PTCP.PRS ART.DEF cinema de Gareth Edwards, 1SG esperar.IMPF.1SG grandemente *Jurassic World Renaissance*

‘Por adorar o cinema de Gareth Edwards, eu aguardava muito *Jurassic World Renaissance*.’

b. **Comme j'adore le cinéma de Gareth Edwards, j'attendais grandement Jurassic World Renaissance.**

- (246) a. **(*En) Jugeant la guerre “loin de chez eux”, les pays africains refusent majoritairement de choisir entre l'Ukraine et la Russie.**¹²⁵

julgar-PTCP.PRS ART.DEF guerra “longe de casa de 3PL”, ART.DEF país-PL africano-PL recusar-PRS.3PL majoritariamente de escolher-INF entre ART.DEF Ucrânia e ART.DEF Rússia

‘Considerando a guerra “longe de casa”, os países africanos recusam-se, em sua

¹²³ L'OEIL MONDIAL INFO. **Se sentant mal à l'aise en raison des messages...** 24 mar. 2024. X: @Loeilmondial. Disponível em: <<https://x.com/Loeilmondial/status/1771970625487155626>>. Acesso em: 30 out. 2025. [grifo nosso]

¹²⁴ LE FUR, Yannick. **Adorant le cinéma de Gareth Edwards...** 31 ago. 2025. X: @LoganJV. Disponível: <https://x.com/Logan_JV/status/1962066694622359729>. Acesso em: 30 out. 2025. [grifo nosso]

¹²⁵ AJ+ FRANÇAIS. **Jugeant la guerre “loin de chez eux”...** 03 jun. 2022. X: @ajplusfrancais. Disponível em: <<https://x.com/ajplusfrancais/status/1532786190495076357>>. Acesso em: 30 out. 2025. [grifo nosso]

maioria, a escolher entre a Ucrânia e a Rússia.’

b. *Comme ils jugent la guerre “loin de chez eux”, les pays africains refusent majoritairement de choisir entre l’Ukraine et la Russie.*

Os dados apresentados em (244), (245) e (246) podem todos ser parafraseados com uma conjunção causativa (nas três paráfrases, (244b), (245b) e (246b), optou-se pela conjunção ‘como’), e, assim como os exemplos da seção 3.2 e como em (242) e (243), a utilização dos Ger torna as sentenças agramaticais.

Da mesma forma como foi observado na seção 2.7.2, aqui também se faz necessário ressaltar que não se estaria diante de proposições que denotam a noção de causa de fato. A interpretação causal que ocorre não está codificada na semântica dos predicados em *-ant*, ou seja, não existe uma relação necessária de causa e consequência entre o evento descrito na subordinada e o da matriz; o que ocorre é uma inferência contextual plausível.

Nos exemplos (242) e (243), bem como nos demais casos com verbos de atividade e de estado, a forma em *-ant* localiza o evento da oração principal – *ne pas entendre* / ‘não ouvir’ e *s’y consacrer* / ‘dedicar-se’ – dentro do intervalo temporal da atividade – *écouter de la musique* / ‘escutar música (242) – ou do estado – *aimer son travail* / ‘gostar de seu trabalho’ (243). Nesses contextos, o Ppr expressa uma relação de fundo genérica, em que o evento subordinado serve de enquadramento para o evento principal. A relação causal que pode emergir é apenas inferida a partir do contexto, não codificada gramaticalmente.

No entanto, quando as mesmas eventualidades expressas nos exemplos (242) e (243) passam a denotar uma maneira – o que se passa em (247) e (248) –, é a forma do Ppr que fica inaceitável. Isso pode ser constatado nos dois exemplos que se seguem:

(247) *En aimant / *Aimant la Terre, elle vous nourrira et prendra soin de vous.*

(Cruzetta, 2020, p. 94)

em amar-PTCP.PRS / *amar-PTCP.PRS ART.DEF Terra ela 2PL.ACC

alimentar.FUT.3SG e cuidar-FUT.3SG de 2PL

‘Amando a Terra, ela alimentará e cuidará de vocês.’

(248) *En écoutant / *Écoutant de la musique, je me détends. (Ibid., p. 92)*

em escutar-PTCP.PRS / *escutar-PTCP.PRS de ART.DEF música eu REFL

relaxar-PRS.1SG

‘Escutando música, eu relaxo.’

Como mostram (247) e (248), apenas o Ger é possível. Esses resultados confirmam que a distribuição das duas formas em *–ant* não decorre de fatores discursivos, mas está diretamente condicionada pela estrutura aspectual do predicado.

É claro que outras questões devem ser mais bem exploradas, como o tempo verbal e o aspecto gramatical dessas sentenças – questões que serão bem mais examinadas na seção 4.3.2. De qualquer forma, a alternância entre Ppr e Ger nesse contexto adverbial parece ser um fenômeno reservado aos verbos do tipo *achievement*, cuja natureza aspectual é particularmente propícia à reinterpretação. Como foi apresentado na seção anterior, por designarem mudanças pontuais de estado, esses predicados podem ser interpretados tanto a partir do ponto de culminação quanto do limiar da transição, permitindo leituras de anterioridade (no caso do Ppr) ou de concomitância (como ocorre com o Ger).

Com os verbos de atividade (*fumer* / ‘fumar’, *parler* / ‘falar’, *écouter* / ‘escutar’), os traços de dinamicidade e duração interna já fazem com que sejam naturalmente compatíveis com o valor progressivo. Assim, a preposição descontínua *<en...-ant>* não seria capaz de introduzir informação aspectual nova.

Já com os estativos (*connaître* / ‘conhecer’, *être* / ‘ser’, *aimer* / ‘gostar’), a ausência de dinamicidade impede que a estrutura *<en... –ant>* introduza qualquer fase processual, ou seja, não há transição nem desenvolvimento interno a ser reinterpretado. Por isso, o Ger é incompatível com esses predicados.

A alternância entre Ppr e Ger não é, portanto, um fenômeno livre, mas o resultado direto da estrutura aspectual dos *achievements* – únicos predicados capazes de fornecer um ponto de mudança que possa ser reinterpretado como processo. É justamente essa possibilidade de alternar o foco entre a culminação e o desenrolar da transição que explica por que o francês expressa morfologicamente essa distinção aspectual.

A ausência de alternância entre Ppr e Ger nas construções com predicados de atividade e de estado pode ser explicada também no nível sintático. Como foi descrito no primeiro capítulo (seção 2.7), o Ger adverbial é uma construção integrada que corresponde a um adjunto baixo, gerado no domínio de VP, enquanto o Ppr ocupa uma posição mais alta, acima do TP (*cf.* Haegeman 2002; 2006; Lobo, 2003; Frey, 2016; Badan & Haegeman, 2022). Ao articular essa proposta explicativa sintática a uma proposta semântica, seria possível propor que a estrutura aspectual dos eventos se reflete na arquitetura sintática por meio de projeções funcionais (por exemplo, a projeção AspP). Assim, a (in)compatibilidade dessas formas

também pode estar ligada à disponibilidade dessas camadas na estrutura do evento quando representada sintaticamente.

Nos verbos de atividade e de estado, a ausência de uma estrutura eventiva delimitada impede a adjunção alta do Ppr, que requer um evento delimitado para poder estabelecer uma relação temporal ou aparentemente causal com o evento da oração matriz. Nesses casos, apenas o Ger, adjunto baixo no domínio de VP, é licenciado, expressando uma leitura de modo ou de concomitância, como em (243). Já nos *achievements*, cuja estrutura inclui uma mudança de estado, ambas as posições de adjunção se tornam possíveis: o Ger (relação de simultaneidade) e o Ppr (relação de anterioridade ou causalidade). Assim, a alternância observada com esses predicados reflete a correlação entre a estrutura aspectual e o nível de adjunção disponível na sintaxe – correlação que, no francês, realiza-se por meio das duas construções em *-ant*.

Levando em consideração essa análise, poderíamos concluir que o Ger nesses contextos em que funciona como adjunto adverbial nunca poderia expressar uma causa com predicados *achievements*. Essa característica estaria, a princípio, reservada ao Ppr. Em outros termos, as únicas circunstâncias que se poderiam associar ao Ger são maneira, tempo concomitante e condição. No entanto, há dados que exigem um refinamento dessa análise.

Antes de passar à análise sobre os dados que expandem as circunstâncias expressas pelo Ger, propõe-se uma breve análise sobre os *accomplishments* em *-ant*. O intuito da próxima subseção é verificar se o comportamento observado com os verbos de atividade e de estado se reproduz em predicados dotados de culminação, mas ainda compostos por subeventos processuais.

4.3.1.3 *Accomplishments* em *-ant*

Os dados analisados com verbos do tipo *accomplishment* – eventos que denotam processos orientados a um ponto final, mas que exibem estrutura processual interna – revelaram um comportamento particular em relação à alternância entre Ppr e Ger. Nos testes realizados, os informantes demonstraram preferência sistemática pelo Ger, mesmo em contextos em que, teoricamente, as proposições poderiam ser construídas com o Ppr.

(249) *En dessinant (?Dessinant) un cercle sur le sol, Alice a piégé son chat.* (Cruzetta, 2020, p. 93)

(em) desenhar-PTCP.PRS ART.INDEF círculo sobre ART.DEF chão, Alice AUX-

PRS.3SG prender-PTCP.PST ART.POSS gato

‘**Desenhando um círculo** no chão, Alice prendeu seu gato.’

(250) *En écrivant (?Écrivaint) ce livre, Marie a complété la trilogie.*

(em) escrever-PTCP.PRS DEM livro, Marie AUX-PRS.3SG completar-PTCP.PST

ART.DEF trilogia

‘**Escrevendo este livro**, Maria completou a trilogia.’

Em (249) e (250), as estruturas se estruturam de modo semelhante aos dados com estados e atividades apresentados na seção anterior: a construção subordinada em *-ant* aparece em posição fronteira, enquanto a oração matriz expressa um evento perfectivo. Esse tipo de configuração foi proposto justamente para verificar se a presença de um evento delimitado favoreceria a interpretação de anterioridade ou de causalidade entre as orações. No entanto, os informantes tenderam a depreender, predominantemente, uma leitura de maneira. Essa tendência sugere que, embora os *accomplishments* combinem traços de duratividade e delimitação – o que, em princípio, permitiria tanto a adjunção alta (Ppr) quanto a baixa (Ger) –, na prática, a interpretação mais natural é aquela em que o evento subordinado é concebido como simultâneo ou como modo de realização do evento principal. Em outras palavras, as sentenças foram interpretadas predominantemente com leitura de concomitância ou de maneira, não de causa. Trata-se, portanto, de um comportamento mais próximo ao das atividades.

Esse resultado confirma que, na percepção dos falantes, o Ger é o marcador preferencial para expressar relações processuais, mesmo quando o predicado admite um ponto de culminação. Assim, ainda que os *accomplishments* compartilhem com os *achievements* a presença de um limite intrínseco, sua estrutura mais extensa e incremental favorece a interpretação de sobreposição temporal em vez de anterioridade.

Os resultados obtidos com os *accomplishments* indicam, portanto, que a preferência pelo Ger está associada a leituras de simultaneidade ou de modo, e não a valores de causa. No entanto, como se verá na seção seguinte, há dados que sugerem que o Ger pode igualmente adquirir interpretação causal, especialmente em contextos em que o evento subordinado é reinterpretado como condição imediata para o evento principal.

4.3.1.4 Ger *achievements* com valor de causa

Tradicionalmente, a literatura descreve o Ger adverbial como uma estrutura que veicula valores circunstanciais de modo, tempo concomitante ou condição, mas não de causa. No entanto, certos dados empíricos sugerem que essa generalização deve ser relativizada, uma vez que, em contextos específicos, o Ger pode também expressar relações de causalidade.

- (251) *(En) Claquant la porte, j'ai réveillé tout le monde.* (Lipsky, 2003, p. 79)
 (em) bater-PTCP.PRS ART.DEF porta eu-AUX.1SG.PRF acordar-PTCP.PST
 todo ART.DEF mundo
 ‘**Batendo a porta**, eu acordei todo mundo.’
- (252) *(En) Appuyant sur le bouton rouge, il a déclenché l'alarme.* (Ibid., p. 80)
 (em) apertar-PTCP.PRS sobre ART.DEF botão vermelho ele AUX.3SG.PRF
 ativar-PTCP.PST ART.DEF-alarme
 ‘**Apertando o botão vermelho**, ele ativou o alarme.’

Tanto em (251) quanto em (252), temos estruturas semelhantes àquelas expostas na seção 3.1.: a oração subordinada que apresenta a construção em *-ant* se coloca em posição anterior à oração principal; como se pode observar, ambas possibilitam a alternância entre Ppr e Ger. Entretanto, ao contrário dos primeiros exemplos de alternância em que a sentença com o Ppr expressava causa e aquela com Ger expressava modo ou tempo concomitante, em (251) e (252) temos veiculado tão somente o valor de causa (Lipsky, 2003). Mas parece haver certa nuance nesse valor. Para Lipsky (2003, p. 80), ao expressar-se com o Ger naqueles exemplos, denota-se que a ação descrita é realizada de forma intencional ou voluntária; já com o evento expresso com o Ppr, embora se produzisse também uma relação de causa e consequência, não haveria intencionalidade ou voluntariedade de executar a ação descrita.

O fato de a construção com Ger estar anteposta¹²⁶ destaca ainda mais a causalidade por uma espécie de enquadramento do evento. E é justamente nesses termos que Samardžija (2021) analisa esse mesmo exemplo apresentado em (252). Para essa segunda autora, seria a preposição *en* (com seus traços semânticos de *contenant* – elemento que envolve um conteúdo) que impõe ao verbo da oração matriz (*déclancher* / ‘ativar’) um enquadramento e contribui para que a leitura do evento seja a de que o agente o realizou de propósito (orientado para um resultado).

¹²⁶ Na posição default (posposto à oração matriz), o Ger parece favorecer a leitura de modo.

A oração com o Ppr, por sua vez, apresenta um aspecto secante¹²⁷, ou seja, é um processo sem delimitar início e fim. Assim, o Ppr não impõe limites ao processo e, por isso, representa um evento ‘neutro’, que não é orientado para um resultado (Samardžija, 2021, p. 133-134).

Aqui já se deve fazer uma ressalva importante (e que já foi apontada na seção 2.7.2): o valor de causa observado nesses contextos não é inerente à semântica do verbo, mas resulta de uma inferência pragmática derivada da ordenação temporal entre os eventos (Rothstein, 2004).

Para além dessas observações, e ainda partindo da abordagem da semântica lexical, observou-se outro padrão: tanto (251) quanto (252) apresentam eventualidades que denotam *achievements* transitivos¹²⁸. Foi testado, portanto, outro dado com falantes nativos para verificar se essas mesmas tendências se reproduziriam.

- (253) **(En) Renversant le café de son coloc, Marie a causé une crise dans le foyer.**
 (em) derramar-PTCP.PRS ART.DEF café de POSS.3SG colega.de.quarto
 Marie AUX.3SG.PRF causar-PTCP.PST ART.INDF crise em ART.DEF lar
 ‘**Derramando o café do seu colega de quarto, Marie causou uma crise no lar.**’

Assim como em (251) e (252), o dado em (253) apresenta um *achievement* transitivo (*renverser le café* / ‘derramar o café’). Em todos esses casos, tanto o Ppr quanto o Ger expressam uma relação causal. Essa leitura, contudo, não deriva da morfologia em *-ant*, mas da estrutura aspectual do verbo: um evento delimitado e transitivo, cujo objeto definido contribui para a interpretação de mudança de estado. A causalidade observada não faz parte da semântica dos predicados, mas emerge pragmaticamente da sequência temporal e da co-ocorrência entre os eventos. Essa interpretação está em consonância com Rothstein (2004, p. 133-134), segundo a qual, mesmo em *achievements* transitivos, a relação entre o evento do agente e a mudança de estado do paciente é de dependência incremental e temporal, e não de causalidade no sentido estrito.

A transitividade desses *achievements*, portanto, parece favorecer a inferência causal: o objeto definido e quantizado delimita o evento e possibilita o alinhamento entre a culminação da atividade e o estado resultante. Nos três exemplos analisados, a leitura de causa decorre dessa

¹²⁷ Autora afirma que é justamente por isso (por não fixar fronteiras temporais internas) que o Ppr se aproxima de adjetivos e nomes, que também designam propriedades estáveis (Samardžija, 2021, p. 134).

¹²⁸ Vale ressaltar que os eventos *claquer la porte* (‘bater a porta’) e *appuyer sur le bouton rouge* (‘apertar o botão vermelho’), nos exemplos apresentados, não denotam semelfactivos (embora, em outros contextos, pudessem ser).

configuração aspectual e do tipo de evento expresso nas orações principais – *réveiller tout le monde* (251), *déclencher l’alarme* (252) e *causer une crise dans le foyer* (253) –, todos eles eventos télicos que pressupõem uma mudança de estado.

Essa leitura é compatível com a perspectiva composicional de Ronchi & Hermont (2021), segundo a qual o aspecto de um predicado emerge da interação entre o verbo e seus argumentos. Nessa linha, a delimitação observada em *achievements* transitivos pode ser reinterpretada contextualmente, sem que se trate de um traço lexical de causalidade, mas de um efeito interpretativo decorrente da configuração argumental e aspectual – como já proposto por Rothstein (2004).

Se até aqui a análise privilegiou fatores aspectuais e composicionais, a seguir observa-se como a diferença de leitura entre Ger e Ppr pode ser explicada também por fatores estruturais.

Esses eventos, por expressarem mudanças delimitadas e resultados observáveis, reforçam a interpretação causal. Já a diferença apontada por Lipsky (2003) quanto à voluntariedade pode ser explicada por fatores sintáticos: o Ppr, adjungido em posição mais alta, tende a expressar uma causalidade não intencional, enquanto o Ger, adjungido ao VP, mantém a ligação com o agente e favorece a leitura de uma causa controlada.

Conclui-se, portanto, que o valor de causa nas construções em *-ant* com *achievements* transitivos é derivado do contexto e sustentado pela estrutura aspectual desses predicados. Essa leitura confirma a hipótese de que a alternância entre Ger e Ppr reflete não uma variação livre, mas a correlação entre tipo de predicado e nível de adjunção sintática.

Na próxima seção, propõe-se olhar o evento expresso na oração principal levando em consideração o aspecto gramatical.

4.3.2 Olhando para os dados a partir do aspecto gramatical

Como foi descrito no início deste capítulo (seção 3.2), do ponto de vista teórico, o aspecto gramatical se refere à maneira como o evento é apresentado na estrutura temporal, podendo ser perfectiva (visão global, evento concluído) ou imperfectiva (visão interna, evento em curso). Diferentemente do aspecto lexical, que pertence ao verbo e expressa propriedades como telicidade ou dinamicidade, o aspecto gramatical é, normalmente, marcado morfossintaticamente na oração.

Em todos os dados elencados de alternância entre Ger e Ppr para este trabalho, observou-se que as orações matrizes eram perfectivas do ponto de vista do aspecto gramatical. Seguem, abaixo, dados ilustrativos dessa observação:

(254) (En) *Esquivant les questions qui divisent, elle n'a pas **dissipé** pour autant d'évidentes divergences.* (Le Monde 12-13.6.2005 / 3 in Havu & Pierrard, 2013) [grifo nosso]
 em esquivar-PTCP.PRS DET.PL questão-PL REL dividir-PRS.3PL, ela NEG
 ter-AUX.PRS.3SG NEG dissipar-PTCP.PST por tanto PART evidente-PL
 divergência-PL
 ‘Desviando das questões que dividem, ela não **dissipou**, porém, divergências evidentes.’

(255) (En) *Atteignant le sommet de la montagne, Jacques **a accompli** une grande réalisation.* [grifo nosso]
 em alcançar-PTCP.PRS DET.SG cume de DET.SG montanha, Jacques
 ter-AUX.PRS.3SG realizar-PTCP.PST DET.SG grande realização
 ‘Alcançando o topo da montanha, Jacques **realizou** uma grande façanha.’

Nos exemplos (254) e (255), os verbos *dissiper* (‘dissipar’) e *accomplir* (‘realizar’), respectivamente, expressam eventos perfectivos. Neste ponto, cabe lembrar que perfectividade e telicidade não se confundem. A primeira é uma categoria gramatical que apresenta o evento como concluído, enquanto a segunda é uma propriedade lexical do predicado (indica se o evento possui um ponto de culminação). Assim, verbos como *dissiper* e *accomplir* são télicos por natureza, mas é o *passé composé* (pretérito perfeito) que os enquadra, no nível gramatical, como perfectivos.

Como já mencionado, as construções em que se observa a alternância entre Ppr e Ger apresentam, normalmente, predicados *achievements*, que apresentam a telicidade como uma de suas características. Ou seja, *esquiver* (‘desviar’) e *atteindre* (‘alcançar’) são eventos que apresentam, de forma inerente, a qualidade de serem delimitados ou de apresentarem um resultado alcançado. Quando se tem a proposição com o Ppr, ocorre a interpretação de que o evento descrito na subordinada ocorre em um tempo diferente daquele descrito na oração matriz.

A conclusão prévia que se pode tirar dessa observação é de que, nos casos em que a proposição se constrói com o Ppr (‘*Esquivant les questions...*’; ‘*Atteignant le sommet de la*

montagne...’), o evento perfectivo descrito na oração matriz facilita a leitura de que cada situação ocorre em um momento diferente – normalmente, o evento da subordinada se realiza por primeiro; o evento descrito na matriz é posterior.

Nos casos em que as proposições se constroem com Ger (com a preposição *En*), a interpretação varia – por vezes, infere-se o valor de concomitância entre subordinada e matriz; outras vez, tem-se o valor de maneira na oração subordinada. Nos casos em que se observam restrições a uma forma ou a outra, as orações principais são tanto imperfectivas quanto perfectivas.

Observa-se, portanto, que o aspecto perfectivo da oração matriz tende a reforçar leituras de anterioridade: o evento subordinado é interpretado como precedente em relação ao evento principal. Já em matrizes imperfectivas, a interpretação de simultaneidade entre os eventos se torna mais natural.

Embora os dados não revelem uma correlação direta entre o aspecto gramatical da oração matriz e a alternância entre Ger e Ppr, é possível observar que o aspecto perfectivo favorece leituras de anterioridade, enquanto o imperfectivo tende a sustentar interpretações de concomitância. Assim, o aspecto gramatical atua mais como um fator interpretativo do que como uma restrição formal à escolha da forma em *-ant*.

A análise realizada neste capítulo mostrou que a distribuição entre Ger e Ppr é sensível ao aspecto lexical do predicado subordinado. O quadro a seguir resume os padrões identificados, indicando, para cada tipo de eventualidade, as formas possíveis e os valores semânticos predominantes.

Tabela 4. Distribuição das construções em *-ant* segundo o aspecto lexical

Tipo de eventualidade	Forma possível	Forma preferencial	Forma excluída / marginal	Valor semântico típico da forma em -ant	Observações interpretativas
<i>Achievements</i> (pontuais, [+télico])	Ger + Ppr	— (alternância real)	—	Ppr → anterioridade / causa aparente Ger → concomitância / sobreposição	Único tipo que permite alternância sistemática; <i>achievement</i> pode ser reinterpretado como processo
<i>Achievements</i> transitivos	Ger + Ppr	—	—	Ambos podem expressar causa	Causalidade pragmática favorecida por telicidade + transitividade
<i>Accomplishments</i> (processuais com culminação)	Ger > Ppr	Ger	Ppr marginal	Modo / concomitância	Falantes preferem leitura processual simultânea
Atividades (dinâmicas, [-télico])	Ppr (causa aparente) / Ger (modo/concomitância)	Dependente do valor	—	Ppr → enquadramento causal inferido Ger → maneira / simultaneidade	Alternância semântica, não livre
Estados (não dinâmicos, [-télico])	Ppr	Ppr	Ger geralmente inaceitável	Causa inferida / enquadramento	Ausência de fases impede leitura progressiva

5 SINTETIZANDO AS ANÁLISES SINTÁTICA E SEMÂNTICA

Este capítulo tem por finalidade integrar os resultados das análises desenvolvidas ao longo do trabalho, propondo uma explicação unificada para a alternância e as restrições entre o Ger e o Ppr construções adverbiais. Nos capítulos anteriores, foram examinados separadamente os fatores sintáticos e os fatores semântico-aspectuais envolvidos no fenômeno. No entanto, os dados indicam que nenhuma dessas dimensões, isoladamente, é suficiente para dar conta de sua complexidade. A compreensão do comportamento dessas formas requer a articulação entre o nível de adjunção na estrutura sintática e a natureza aspectual dos predicados envolvidos. Assim, este capítulo apresenta uma síntese interpretativa que explicita essa interação e sistematiza as generalizações obtidas.

A partir das duas propostas, a sintática e a semântico-aspectual, é possível integrar uma explicação coerente para o fenômeno de alternância entre Ppr e Ger nas construções adverbiais em *-ant* do francês. Ambas as análises convergem no sentido de que a alternância não é livre, mas condicionada por dois fatores que se relacionam: (i) o nível de adjunção na estrutura sintática e (ii) a natureza aspectual do predicado.

Do ponto de vista sintático, as construções com Ppr e com Ger diferem fundamentalmente quanto ao grau de integração à oração matriz. O Ppr corresponde a uma oração adverbial periférica, adjungida em posição alta (acima do TP), responsável por modificar a sentença como um todo. Essa posição alta explica por que o Ppr expressa relações discursivas mais amplas (de anterioridade, causalidade ou concessão) e não está restrito à estrutura argumental do verbo. Já o Ger constitui uma oração adverbial integrada, adjungida ao VP, atuando como modificador direto do predicado principal. Nessa configuração, o Ger mantém uma ligação mais estreita com o evento da matriz, estabelecendo relações de modo, meio ou concomitância temporal.

Essas diferenças estruturais têm consequências diretas sobre as leituras possíveis. Como o Ppr ocupa posição mais alta, ele se associa a relações causais não intencionais – o evento da subordinada é anterior e serve de contexto explicativo para o evento da matriz, sem implicar controle do agente. O Ger, por outro lado, sendo adjungido ao domínio verbal, mantém uma ligação com o agente e favorece uma leitura de causa controlada, na qual o evento subordinado é interpretado como meio ou, nos casos específicos com eventos *achievemetns* transitivos, ação deliberada que conduz ao evento principal. Em ambos os casos, o valor de causa é derivado do contexto e da interação entre os eventos, e não lexicalmente codificado, o que reforça a análise

segundo a qual as construções em *-ant* refletem dependências temporais ou incrementais, e não causais no sentido estrito.

Sob a perspectiva aspectual, a alternância entre Ppr e Ger ocorre preferencialmente com predicados do tipo *achievement*, isto é, eventos pontuais que denotam mudanças de estado. Esses predicados são particularmente propícios à reinterpretação aspectual, pois sua estrutura lexical contém uma culminação, mas pode ser expandida contextualmente em subeventos. Assim, o Ppr tende a focalizar o ponto de culminação do evento, correspondendo a uma leitura de anterioridade, enquanto o Ger, graças ao morfema descontínuo <en...-ant>, introduz um valor de coincidência central, projetando o evento dentro de uma janela temporal mais ampla e permitindo leituras de simultaneidade. Essa diferença de enquadramento explica por que o francês admite, em certos contextos, as duas formas – ‘*Sortant du cinema, Paul a rencontré Marie*’ e ‘*En sortant du cinema, Paul a rencontré Marie*’, por exemplo – com nuances semânticas sutis, mas, de qualquer forma, existentes.

O comportamento das demais classes aspectuais confirma esse padrão. Com atividades e estados, a alternância deixa de ocorrer quando a oração subordinada é interpretada como uma causa: o Ger torna-se agramatical porque esses predicados não apresentam mudança de estado nem fase delimitada, impossibilitando a leitura de coincidência ou de progressividade; o Ppr, por sua vez, mantém-se possível apenas quando o contexto cria uma delimitação artificial do evento. Já as proposições com os *accomplishments*, embora dotados de culminação, favorecem o Ger, pois sua estrutura interna processual parece ser compatível com a leitura de sobreposição entre os eventos – propiciada, justamente, pelo Ger com seu morfema descontínuo <en... -ant>.

Por fim, a interação entre aspecto lexical e aspecto gramatical reforça o papel interpretativo da morfossintaxe. O aspecto gramatical da oração matriz (perfectivo ou imperfectivo) modula a leitura temporal derivada da combinação entre subordinada e principal: com matrizes perfectivas, predominam interpretações de anterioridade (no caso do Ppr); já com matrizes imperfectivas, a leitura tende à simultaneidade. O comportamento observado confirma que o aspecto gramatical não impõe a alternância, mas influencia o modo como o evento subordinado é interpretado dentro da estrutura temporal da frase.

Em síntese, o fenômeno de alternância entre Ppr e Ger deve ser compreendido como resultado da correlação entre tipo de predicado e nível de adjunção sintática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta central deste trabalho foi analisar situações de alternância e restrição entre *participe présent* (Ppr) e *gérondif* (Ger) em contexto de adjunto adverbial, buscando explicar esse fenômeno a partir da interação entre fatores sintáticos e semântico-aspectuais. Partiu-se da constatação de que o francês ocupa uma posição singular no conjunto das línguas românicas por conservar duas formas não finitas em *-ant* com valor adverbial.

O percurso da investigação foi organizado de modo a situar inicialmente essa singularidade no plano diacrônico. O primeiro capítulo mostrou que, embora o Ppr tenha perdido progressivamente seus usos adverbiais na maioria das línguas românicas, o francês preservou essa possibilidade ao lado do Ger – resultado de um processo histórico complexo que envolve fusão morfológica, especialização funcional e posterior normatização. Esse enquadramento histórico permitiu compreender que a coexistência contemporânea das duas formas não constitui uma anomalia isolada, mas o desdobramento de trajetórias evolutivas distintas a partir do latim.

Nos capítulos seguintes, a análise concentrou-se no comportamento sincrônico das construções em *-ant*. Ao longo do segundo capítulo, foram descritos os contextos sintáticos em que essas formas não finitas ocorrem. O Ppr ocorre em contextos mais variados, quais sejam o de adjunto adnominal (funcionando como modificador de nome e ocupando uma posição na estrutura interna do DP); o de predicado secundário orientado para o objeto [definição], em que pode ser substituído pela estrutura <*en train de* + infinitivo>; o de adjunto adverbial (com valores de tempo anterior e de aparente causa). O Ger, por outro lado, só ocorre em dois contextos: o de predicado secundário orientado para o sujeito (em que também pode ser substituído pela expressão <*en train de* + infinitivo>) e o de adjunto adverbial (sobretudo com valores de tempo concomitante e modo). Este último contexto foi, justamente, o recorte desta tese, pois é em posição de adjunto adverbial que Ppr e Ger se alternam e, em situações muito específicas, impõem-se restrições a um ou a outra forma em *-ant*. As alternâncias são observadas quando as construções e *-ant* se realizam com predicados *achievements*, ou seja, eventos pontuais e não homogêneos. Nos mesmos contextos sintáticos, ocorrem restrições ao Ger quando se trata de verbos que denotam eventos homogêneos, ou seja, estados e atividades. Esses contextos de restrição ao Ger também são caracterizados pelo fato de a oração subordinada (na qual se realiza o Ppr) denotar uma causa aparente do evento descrito na oração matriz.

Para explicar essas alternâncias e restrições, foi proposta, então, uma análise que tomou dois caminhos: um sintático e outro semântico. Esses caminhos, apesar de serem diferentes, não se opuseram, mas se complementaram. Para compreender o porquê desse fenômeno dentro desses dois caminhos, foram apresentadas seis questões de pesquisas no início do trabalho, as quais foram respondidas (por vezes parcialmente) ao longo dos cinco capítulos desta tese. A seguir, são sintetizados os principais resultados da pesquisa a partir de uma retomada da resposta oferecida a cada uma dessas perguntas.

(i) Tendo em vista que orações adjuntas adverbiais com Ger podem ser interpretadas como um predicado secundário, quais critérios podem ser utilizados para classificá-las?

A diferença de classificação entre uma oração com Ger adjunto adverbial (também descrita como uma oração gerundiva adverbial integrada) e o Ger predicado secundário pode ser estabelecida a partir de um conjunto de critérios de natureza sintática e semântica. Conforme discutido nas seções 2.5 e 2.7.1.1, o primeiro desses critérios diz respeito à possibilidade de ocorrência de predicados estativos. Apenas as orações adverbiais admitem esse tipo de predicado, ao passo que as construções de predicado secundário orientadas para o sujeito tendem a ser incompatíveis com verdadeiros estados.

Um segundo critério de distinção é o da substituição: em português europeu, as orações de predicado secundário podem ser parafraseadas pela construção <a + infinitivo>, o que não ocorre com as adverbiais integradas. Assim, a construção ‘ela chegou em casa a chorar’ (equivalente a ‘ela chegou em casa chorando’) é aceitável, mas propor ‘elas podem ser curadas a usar agulhas’ como sinônimo de ‘elas podem ser curadas usando agulhas’ é inadequado, pois a sentença com a expressão ‘a usar’ é agramatical, o que indica que, neste último caso, o gerúndio desempenha função adverbial. O mesmo tipo de contraste é observado no francês com a expressão <en train de + infinitivo>: a substituição é possível apenas quando o Ger atua como predicado secundário orientado para o sujeito, e torna-se agramatical quando a construção é adverbial.

Outro critério é o da posição sintática: as orações adverbiais podem ser livremente antepostas à oração matriz, como em ‘*En utilisant des aiguilles, l’armée chinoise préparait ses soldats*’ (‘Usando agulhas, o exército preparava os soldados’). Já as construções predicativas orientadas para o sujeito não admitem tal movimento à esquerda, produzindo sentenças marcadas ou agramaticais.

Por fim, considera-se também a orientação e a função semântica da oração. As orações gerundivas adverbiais integradas modificam a oração principal e expressam circunstâncias

como modo ou tempo. Já as gerundivas predicativas orientadas para o sujeito atribuem uma propriedade transitória ao sujeito da oração matriz, funcionando como predicados secundários.

Em síntese, uma oração com Ger deve ser classificada como adverbial adjunta quando:

1. admite predicados estativos;
2. não permite substituição por <en train de + infinitivo> no francês (ou por <a + infinitivo> no português);
3. pode ser anteposta à oração principal;
- e 4. modifica o evento sem atribuir propriedades ao sujeito.

(ii) Como distinguir o Ppr em orações adverbiais adjuntas daquele empregado em predicados secundários orientados para o objeto e adjuntos adnominais?

No que se refere à distinção entre o Ppr empregado como predicado secundário orientado para o objeto, como adjunto adnominal e como oração adverbial adjunta, demonstrou-se que essa diferenciação pode ser estabelecida por meio de testes sintático-semânticos específicos. Para distinguir o Ppr adverbial do Ppr como predicado secundário orientado para o objeto, aplica-se o mesmo diagnóstico utilizado para predicados secundários orientados para o sujeito: a substituição da construção em *-ant* por uma perífrase progressiva do tipo <en train de + infinitivo> resulta em uma proposição aceitável apenas nos casos de predicação secundária, evidenciando sua integração à estrutura argumental do verbo matriz. Já o Ppr adjunto adnominal pode ser identificado pela possibilidade de paráfrase por uma oração adjetiva relativa, o que não ocorre com o Ppr adverbial, cuja função é modificar a proposição como um todo e expressar circunstâncias externas ao sintagma nominal. Esses critérios de parafraseamento, aliados às diferenças de integração sintática, permitem distinguir de forma sistemática as diversas ocorrências do Ppr e mostram que apenas as construções adverbiais participam das alternâncias com o Ger.

(iii) Como definir a sintaxe externa das orações com Ppr e com Ger visto que as orações adjuntas podem ocupar posições distintas junto à matriz, ou seja, podem ser modificadoras de predicado ou modificadoras de frase?

Como foi descrito na seção 2.7, a sintaxe externa das orações com Ppr e com Ger pode ser definida em termos de nível de adjunção e grau de integração com a oração matriz.

As orações com Ger correspondem, de modo geral, às adverbiais integradas. Essas estruturas ocupam posição de adjunção ao VP e mantêm uma relação estreita com o predicado principal. São responsáveis por modificar o evento descrito pela oração matriz, exprimindo circunstâncias de modo, meio ou tempo simultâneo. Esse tipo de adjunção tende a ocorrer em posição final e está sob o escopo da negação da matriz, podendo ser focalizado ou clivado –

propriedades que confirmam seu estatuto de modificador de predicado e sua inserção no domínio do VP.

As orações com Ppr, por sua vez, realizam-se como adverbiais periféricas, adjuntas acima do TP. Elas se relacionam de modo mais frouxo com a oração principal, modificando a proposição inteira e não apenas o predicado. Essas construções exprimem valores discursivos de causa, concessão ou anterioridade e aparecem, preferencialmente, em posição inicial. Diferentemente das integradas, não podem ser clivadas, não estão sob o escopo da negação e não constituem respostas a interrogativas parciais, o que confirma sua natureza periférica e seu estatuto de modificadoras de frase.

(iv) As diferenças sintáticas entre as construções com Ger e Ppr estão relacionadas com a (im)possibilidade de alternância entre as duas formas?

Ao longo do capítulo 3, foi demonstrado que as diferenças sintáticas entre as construções com Ppr e com Ger estão diretamente relacionadas à possibilidade de alternância entre as duas formas e às situações em que ocorre restrição a uma das formas.

As construções com Ppr e com Ger ocupam posições distintas na estrutura sintática: o Ppr atua como modificador de frase, ou seja, é um adjunto periférico. Ele estabelece uma relação mais solta com o predicado principal, podendo expressar valores discursivos como causa e tempo anterior. Já o Ger funciona como modificador de predicado, sendo uma oração integrada ao domínio verbal. Sua interpretação tende a ser de modo ou de tempo concomitante. Essas diferenças estruturais explicam a distribuição e a alternância observadas. A alternância entre Ppr e Ger ocorre apenas nos contextos em que ambas as posições de adjunção são possíveis, isto é, quando a construção subordinada pode funcionar tanto como adverbial periférica (com o Ppr) quanto como adverbial integrada (com o Ger). Essa assimetria estrutural determina tanto as restrições de ocorrência quanto as diferenças interpretativas entre as duas formas.

As questões (v) e (vi), por envolverem (ambas) a proposta explicativa semântica, são respondidas conjuntamente a seguir:

(v) Qual é o papel do aspecto dos predicados (tanto lexical quanto gramatical) com relação às alternâncias e restrições observadas? (vi) Nos contextos de alternância, é possível distinguir as interpretações das orações com Ppr e com Ger?

A proposta explicativa para essas perguntas se desenvolveu no capítulo 4. Nesta parte do trabalho, foi abordado que as diferenças aspectuais entre as construções com Ppr e com Ger

estão diretamente relacionadas às alternâncias e restrições observadas entre elas, e são justamente essas diferenças que permitem distinguir suas interpretações em contextos de alternância.

O aspecto lexical, ligado ao tipo de evento denotado pelo verbo, é o principal fator que condiciona a alternância. Ela ocorre sobretudo com predicados do tipo *achievement*, pois esses eventos, embora pontuais, podem ser reinterpretados como possuindo uma microestrutura processual. Assim, o Ppr tende a focalizar o ponto de culminação do evento (produzindo uma interpretação de anterioridade), enquanto o Ger introduz uma leitura de simultaneidade ou sobreposição entre os eventos, graças ao morfema descontínuo <en...-ant>, que veicula traços de duração e progressividade. Em contraste, atividades e estados, por não apresentarem mudança de estado nem culminação, não permitem essa alternância em contextos nos quais a oração subordinada expressa um sentido de causa: com esses tipos de predicado, apenas o Ppr é aceitável, e o Ger é excluído.

O aspecto gramatical, por sua vez, diz respeito à maneira como o evento é apresentado temporalmente na oração matriz. Observou-se que, nas construções em que ocorre alternância entre Ppr e Ger, as orações principais são predominantemente perfectivas, o que reforça leituras de anterioridade (com Ppr). Nos casos de subordinadas construídas com Ger e que apresentavam matrizes imperfectivas, a interpretação de simultaneidade entre os eventos se torna mais natural.

Portanto, a partir dessa proposta explicativa semântica, a alternância entre Ger e Ppr se relaciona, sobretudo, ao tipo de evento (aspecto lexical) expresso pelo verbo em *-ant*. Mas, de qualquer forma, existe uma influência da visão temporal expressa na matriz (aspecto gramatical).

Nos contextos em que ambos são compatíveis e veiculam valor de causa, distinguem-se as interpretações: O Ppr, adjungido em posição mais alta, tende a expressar uma causalidade não intencional, derivada da anterioridade entre os eventos. Já o Ger, adjungido ao VP, mantém uma ligação direta com o agente, favorecendo a interpretação de uma causa controlada. Conclui-se, portanto, que o valor de causa nas construções em *-ant* com *achievements* transitivos é contextualmente derivado e sustentado pela estrutura aspectual desses predicados, confirmando que a alternância entre Ger e Ppr não é livre, mas reflete a correlação entre tipo de predicado e nível de adjunção sintática.

Este trabalho mostrou que o francês se distingue das demais línguas românicas por conservar duas estratégias paralelas, o participio presente e o *gérondif*, ambas herdadas do latim

e reconfiguradas em sua história como mecanismos de expressão adverbial. A razão última dessa preservação, no entanto, parece permanecer como uma das questões ainda em aberto na evolução do sistema aspectual românico.

Esta tese avança na descrição e na análise das construções em *-ant* no francês ao propor um quadro teórico-metodológico articulado entre sintaxe e semântica, capaz de explicar de forma integrada as alternâncias e restrições entre o Ppr e o Ger.

Diferentemente da maior parte dos trabalhos anteriores, centrados em descrições de corpus, esta pesquisa propõe uma explicação formal que articula nível de adjunção sintática, estrutura aspectual dos predicados e tipo de evento, mostrando que a alternância entre Ppr e Ger não é livre, mas está sistematicamente condicionada por propriedades gramaticais internas.

Outro avanço relevante é o enquadramento comparativo da análise, que permitiu reconstruir, a partir de dados empíricos e de julgamentos de aceitabilidade de falantes nativos, as condições sob as quais as duas formas em *-ant* se distribuem no francês, em contraste, sobretudo, com o português. Essa abordagem, ancorada na sintaxe comparativa (Haspelmath, 2014) contribui para delimitar parâmetros específicos do francês dentro do sistema românico. A metodologia empregada, que combina dados atestados de uso espontâneo (extraídos de redes sociais, sobretudo) com dados elicitados experimentalmente, reforça o caráter empírico da investigação e permite observar o comportamento real das formas em contextos de fala informal, tradicionalmente pouco explorados nas descrições linguísticas.

Além disso, ao integrar a interface entre sintaxe gerativa e semântica aspectual, a pesquisa oferece uma leitura composicional das relações entre tipo de evento, adjunção e interpretação causal. Indiretamente, essa reflexão também contribui para o ensino de francês como língua estrangeira (FLE), na medida em que elucida os contrastes entre o Ppr e o Ger e outras construções de valor progressivo (como '*être en train de*'), oferecendo subsídios para o tratamento didático de fenômenos que tradicionalmente desafiam a explicação pedagógica.

Apesar dos resultados alcançados, alguns limites teóricos permanecem e apontam para desdobramentos possíveis. Nesse sentido, ainda merecem investigação mais detalhadas as relações entre nível de adjunção sintática e estrutura aspectual dos predicados, especialmente no que diz respeito à sua interação com outros fatores gramaticais. Além disso, embora tenha sido possível demonstrar que o francês constitui um caso singular entre as línguas românicas, a razão histórica precisa dessa distinção (do fato de apenas o francês manter simultaneamente o Ppr e o Ger com valor adverbial) ainda não encontra explicação definitiva. Por fim, no campo aplicado, permanece em aberto a exploração das implicações didáticas desses achados para o ensino de FLE. A compreensão dos mecanismos de alternância e das restrições de uso entre Ppr

e Ger pode contribuir para o desenvolvimento de sequências didáticas contextualizadas e de abordagens mais eficazes no ensino da gramática francesa, sobretudo em níveis avançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADAN, Linda; HAEGEMAN, Liliane. The syntax of peripheral adverbial clauses. **Journal of Linguistics**, v. 58, n. 4, p. 1-42, 2022.
- BARBOSA, Pilar; COCHOFEL, Fátima. **O infinitivo preposicionado em PE**. Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Colibri, 2004. p. 387-400.
- BERTUCCI, Roberlei. **Uma análise semântica para verbos aspectuais em português brasileiro**. São Paulo: FFLCH/USP, 2015.
- BORGES NETO, José; FOLTRAN, Maria José. Construções com gerúndio. **Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**. Lisboa: APL, 2001. p. 725-735.
- BRUNOT, Ferdinand. **Histoire de la Langue Française** – Des origines à nos jours. Tome I. Paris: Librairie Armand Colin, 1966.
- CAMPOS, O. G. L. A. de S. O gerúndio românico – Estudo histórico-descritivo. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 18, 1972. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3521>>. Acesso em: 24 mai. 2023.
- CAMPOS, O. G. L. A. de S. **O gerúndio no português**: Estudo histórico-comparativo. Rio de Janeiro: Presença, 1980.
- CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. **Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CASALICCHIO, Jan. **Pseudorelative, gerundi e infiniti nelle varietà romanze: affinità solo superficiale e corrispondenze strutturali**. 388 f. Tese (Doutorado em Linguística). Università degli Studi di Padova, Padova, 2013.
- CASALICCHIO, Jan. Gerunds become prepositional infinitives in Romance Small Clauses: The effects of later Merge to the syntactic spine. **Probus**, v. 31, n. 1, 2019, pp. 75-117.
- CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of syntaxe**. Cambridge: The MIT Press, 1965.
- COMRIE, Bernard. **Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1976.
- CORR, Alice. **The grammar of the utterance**. Oxford: Oxford University Press, 2022.
- CRUZETTA, Fernanda C. **Orações subordinadas gerundivas em português brasileiro e em francês: um estudo em sintaxe comparativa**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

CUNIȚĂ, A. ‘C’est en chantant que des muets ont retrouvé l’usage de la parole’. Nouveaux regards sur le gérondif. **Studii de lingvistică**, v. 1, p. 65-83, 2011.

DELATOUR, Y.; JANNEPIN, D.; LÉON-DUFOUR, M.; TEYSSIER, B. **Nouvelle Grammaire du Français**. Cours de Civilisation Française de la Sorbonne. Paris: Hachette, 2004.

DOSTIE, Gaétane. Être à INF et l’expression de l’aspect progressif en français québécois au fil du temps (XIX^e siècle–XXI^e siècle). **Linx**, n. 82, 2021. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/linx/8085>>. Acesso em: 04 ago. 2025.

DOWTY, D. **Word Meaning and Montague Grammar**. Dordrecht: Kluwer, 1979.

DUFFLEY, Patrick. **Les emplois du participe présent en français et en anglais**. Québec : Centre International de recherche sur le bilinguisme (Université de Laval), 1985.

ESTIVALET, Gustavo L. Verbos auxiliares e locuções verbais: descrição e análise comparada do português, do francês e do inglês. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, n. 20/3, p. 240-264, dez. 2017.

FÁBREGAS, Antonio. Categorías híbridas en Morfología Distribuida: el caso del gerundio. In: RODRÍGUEZ-ESPIÑEIRA, María José; PENA, Jesús (org.). **Categorías híbridas y límites intercategoriales**. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago, 2008. p. 57-87.

FELTGEN, Quentin. Extension sémantique de la préposition *en train de* : une perspective quantitative sur l’émergence diachronique de la polysémie. **Verbum**, v. 46, n. 1-2, p. 211-260, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.47418/verbum.vi46.2402>>. Acesso em: 04 ago. 2025.

FERNÁNDEZ LAGUNILLA, Marina. Las construcciones de gerundio. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (eds.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999. v. 2, p. 3443-3500.

FONG, Suzana. **Construindo um domínio não-finito: a sintaxe de orações de gerúndio em português brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FREY, Werner. On some correlations between interpretative and formal properties of causal clauses. In: REICH, Ingo; AUGUSTIN, Speyer (Org.). **Co- and Subordination in German and Other Languages**. Hamburg: Helmut Buske Verlag GmbH, 2016. p. 153–179.

GALLEGO, Ángel. On the prepositional nature of non-finite verbs. **Catalan Journal of Linguistics**, Barcelona, v. 9, p. 79-102, 2010.

GALLEGO, Ángel; HERNANZ, M. Lluïsa. Tipos de tiempo defectivo. In: RIDRUEJO ALONSO, Emilio (org.). **Tradición y progreso en la lingüística general**. Valladolid: Universidad de Valladolid, 2012. p. 197-217.

GETTRUP, H. Le gérondif, le participe présent et la notion de repère temporel. **Revue Romane**, v. XII, n. 2, p. 210-271, 1977.

GOMES, Ana Quadros; SANCHEZ-MENDES, Luciana. **Para conhecer semântica**. São Paulo: Contexto, 2018.

GREVISSE, M.; GOOSSE, A. **Le bon usage**. 14 ed. Bruxelles : Éditions De Boeck Université, 2008.

HAEGEMAN, L. Anchoring to Speaker, adverbial clauses and the structure of CP. *Georgetown University Working Papers in Theoretical Linguistics*, v. 2, p. 117–180, 2002.

HAEGEMAN, L. Conditionals, factives and the left periphery. **Lingua**, Amsterdã, v. 116, n. 10, out. p. 1.651-1.669, 2006.

HALE, Kenneth. Notes on world view and semantic categories: some warlpiri examples. In: MUYSKEN, Pieter; RIEMSDIJK, Henk van (ed.). **Features and Projections**. Dordrecht: Foris, 1986. p. 233-254.

HALMØY, Odile. **Le gérondif en français**. Paris : Ophrys, 2003. (2003a)

HALMØY, Odile. Les formes gérondives dans *Les XV joies de mariage* et autres textes du XVe siècle. **Langages**, 37^e année, n. 149, 2003, p. 25-36. (2003b)

HALMØY, Odile. Les formes verbales en -ant et la prédication seconde. **Travaux de linguistique**, n. 57, p. 43-62, 2008/2. Disponível em: <<http://www.cairn.info/revue-travaux-de-linguistique-2008-2-page-43.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

HASPELMATH, Martin. Comparative syntax. In: CARNIE, Andrew; SATO, Yosuke; SIDDIQI, Daniel (Ed.). **The Routledge Handbook of Syntax**. New York: Routledge, 2014. p. 490-508.

HASPELMATH, M.; KÖNIG, E. (ed.). **Converbs in cross-linguistic perspective: structure and meaning of adverbial verb forms, adverbial participles, gerunds**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1995.

HAVU, Eva; PIERRARD, Michel. L'interchangeabilité du participe présent adjoind et du gérondif: contraintes et limites en contexte converbal. In: E. Casanova, E.; Calvo, C. (Ed.). **Actas del XXVI Congreso Internacional de Lingüística y de Filología Románicas**, tome II: Valencia 2010. Berlin, Boston: De Gruyter, 2013, p. 217-228.

HERSLUND, M. Le participe présent comme co-verbe. **Langue Française**, n. 127, p. 86-94, 2000.

HØYER, Anne-Gro. **L'emploi du participe présent en fonction d'attribut libre et la question de la concurrence avec le gérondif**. 99 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Bergen, Bergen, 2003.

KLEIBER, G. En passant par le gérondif avec mes (gros) sabots. In: SAUSSURE, L. de; MOESCHLER, J.; PUSKAS, G. (éds.). Études sémantiques et pragmatiques sur le temps, l'aspect et la modalité. **Cahiers Chronos**, v. 19, p. 93-125, 2007.

LABELLE, M. Remarques sur les verbes de perception et la sous-catégorisation. **Recherches linguistiques de Vincennes**, Saint-Denis, n. 25, p. 83-106, 1996.

LIERE, Audrey. **Entre lexique et grammaire : les périphrases verbales du français**. Thèse (Doctorat en Lettres) – Université du Littoral – Côte d’Opale, Dunkerque, 2011.

LIPSKY, Angela. Pour une description sémantique et morpho-syntaxique du participe français et allemand. **Langages**, 37^e année, n. 149, 2003, p. 71-85.

LOBO, Maria. **Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português**. Actas do 17^o Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa, outubro de 2001.

LOBO, Maria. **Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do português**. 452 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2003.

LOBO, Maria. Dependências temporais: a sintaxe das orações subordinadas gerundivas do português. **Veredas**, v. 10, n. 1 e 2, 2006.

LOBO, Maria. Subordinação Adverbial. In: RAPOSO, E. *et al.* (Coords.). **Gramática do Português**. v. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 1981-2057.

LUNGUINHO, Marcus Vinicius; RESENES, Mariana Santos de; NEGRÃO, Esmeralda Vailati. Pesquisa em sintaxe gerativa: Pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos e questões. In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (Orgs.). **Ciência da Linguagem: O fazer científico?** v.1. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 119-161.

MATEU, Jaume. **Argument structure: relational construal at the syntax-semantics interface**. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2002.

MIOTO, Carlos; FOLTRAN, Maria José. A favor de small clauses. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 49, n. 1, p. 11-28, jan./jun. 2007.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina F.; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

MÓIA, Telmo. Sobre o uso de orações gerundivas adnominais em português. **Estudos de Linguística Galega**, n. 15, p. 1-25. Disponível em: <<https://revistas.usc.gal/index.php/elg/article/view/8668>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MÓIA, Telmo; VIOTTI, Evani. Differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the use of the “gerúndio”. **Journal of Portuguese Linguistics**, n. 3, p. 111-139, 2004. (2004a)

MÓIA, Telmo; VIOTTI, Evani. **Sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais**. Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa, APL, 2004, pp. 715-729. (2004b)

MOUTELLA, Emília M. R.. **O gerúndio oracional em português**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

PANAGIOTIDIS, E. Phoevos. Nonargumental mixed projections. *Syntax*, Malden, v. 13, n. 2, p. 165-182, 2010.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2011.

RODRIGUES, Patrícia de Araujo. **Les compléments infinis et gérondif des verbes de perception en portugais brésilien**. 262 f. Tese (Doctorat en Linguistique) – Université du Québec à Montréal, Montreal, 2006.

RODRIGUES, Patricia; PACCA, Maria B. Orações gerundivas como complemento verbal no português brasileiro. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 39, p. 409-418, 2010.

RONCHI, Vanessa Escher Pagotto; HERMONT, Arabie Bezri. Aspecto e composicionalidade: um olhar para os argumentos do verbo. *Revista do GELNE*, Natal, v. 23, n. 2, p. 191-206, set. 2021.

ROTHSTEIN, Susan. **Structuring events: a study in the semantics of lexical aspect**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

SAMARDŽIJA, Tatjana. C'est quoi, le en du gérondif ? **Annual Review of the Faculty of Philosophy, Novi Sad**, v. XLVI, n. 2, p. 129-156, 2021.

SIMÕES, José da Silva. **Sintaticização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SMITH, Carlota. S. **The parameter of aspect**. 2. ed. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.

SMITH, Carlota. S. Tense and aspect: Time across languages. In: HEUSINGER, Klaus von; MAIENBORN, Claudia; PORTNER, Paul (ed.). **Semantics: Typology, Diachrony and Processing**. Berlin; Boston: De Gruyter, 2019. p. 57-91.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2016.

VANGAEVER, Jasper. **Categories under pressure: The gerund and the present participle from Late Latin to Old French**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Sorbonne, Paris / Universidade de Ghent, Ghent, 2021.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. *The Philosophical Review*, v. 66, n. 2, apr., 1957, pp. 143-160.

VENDLER, Zeno. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca and London: Cornell University Press, 1967.

WACHOWICZ, Teresa C. As leituras aspectuais da forma do progressivo do PB. *Revista Letras*, Curitiba, n. 58, p. 397-406, jul./dez. 2002.

WACHOWICZ, T. C. O aspecto do auxiliar. **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 14, n.2, p. 55-75, jul./dez. 2006.

WACHOWICZ, T. C. Semântica Lexical. In: FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (orgs.). **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, p. 153-170.

WACHOWICZ, T. C.; FOLTRAN, M. J. G. D. Sobre a noção de aspecto. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, p. 211-232, 2007.

WAGNER, Robert L.; PINCHON, Jacqueline. **Grammaire du Français classique et moderne**. Vanves: Hachette Livre, 1991.